



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

MICHELE RIBEIRO DE MOURA

A PARTICIPAÇÃO E A ATUAÇÃO DA MULHER NA SOCIEDADE E POLÍTICA
NO SÉCULO XX: um ensaio biográfico de Olívia Rufino, em Picos-PI (1930-2000)

PICOS-PI
2012

MICHELE RIBEIRO DE MOURA

A PARTICIPAÇÃO E A ATUAÇÃO DA MULHER NA SOCIEDADE E POLÍTICA
NO SÉCULO XX: um ensaio biográfico de Olívia Rufino, em Picos-PI (1930-2000)

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em História, do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, como requisito necessário para obtenção do grau de Licenciada em História.
Orientadora: Prof.^a Ms. Marylu Alves de Oliveira

PICOS-PI
2012

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

M929p MOURA, Michele Ribeiro de.

A Participação e a atuação da mulher na sociedade e política do século XX: um ensaio biográfico de Olívia Rufino, Picos-PI (1930-2000) / Michele Ribeiro de Moura. – 2012.

CD-ROM : il. ; 4 ¾ pol. (135 p.)

Monografia (Licenciatura Plena em História) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2012.

Orientador (A): Profa. MS. Marylu Alves de Oliveira

1. História – Piauí - Mulheres. 2. Memória. 3. Política. 4. Olivia Rufino I. Título.

CDD 981.728

MICHELE RIBEIRO DE MOURA

A PARTICIPAÇÃO E A ATUAÇÃO DA MULHER NA SOCIEDADE E POLÍTICA
NO SÉCULO XX: um ensaio biográfico de Olívia Rufino, em Picos-PI (1930-2000)

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em
História, do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da
Universidade Federal do Piauí, como requisito necessário para
obtenção do grau de Licenciada em História.

Orientadora: Prof.^a Ms. Marylu Alves de Oliveira

Data de aprovação: _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ms. Marylu Alves de Oliveira / UFPI – CSHNB
(Orientador)

Prof. Ms. Francisco Gleison Monteiro / UFPI – CSHNB
(Examinador)

Prof.^a Ms. Renata Monteiro / UFPI – CSHNB
(Examinadora)

Prof.^a Espec. Oligiane Oliveira dos Santos / UFPI
(Suplente)

Contar histórias sempre foi a arte de contá-las de novo, e ela se perde quando as histórias não são mais conservadas. Ela se perde porque ninguém mais fia ou tece enquanto ouve a história. Quanto mais o ouvinte se esquece de si mesmo, mais profundamente se grava nele o que é ouvido. Quando o ritmo do trabalho se apodera dele, ele escuta as histórias de tal maneira que adquire espontaneamente o dom de narrá-las.

Walter Benjamin

AGRADECIMENTOS

A vida é repleta de fios e trilhas que se interligam a outros de outrem. E magnificamente o Criador da vida sabe a hora certa de interligá-las umas com as outras. E a todo o momento nos cerca de experiências divinas e únicas, boas e ruins, pequenas e grandiosas, simples e complexas que nos ensinam e transmitem conhecimentos, que de forma impar, tem o poder de contribuir na formação de novas experiências.

Ao buscarmos novos conhecimentos, na trajetória desse estudo, várias pessoas contribuíram direta e indiretamente para a sua realização, outros acreditaram e torceram. Agradecer da forma que cada um merece sem esquecer nenhum, e definir as palavras certas, é algo difícil. Todavia, se eu esquecer algo ou de alguém, peço, que me desculpe pela falha de memória no momento dessa escrita.

Primeiramente agradeço a Deus, por ter me dado o dom da vida, e uma Mãe maravilhosa que nunca me deixou faltar nada, em toda a minha existência, e aos momentos pelos quais passei.

A minha Mãe, Maria Lêda Ribeiro, por ser meu tudo, que sempre se esforçou para colocar a minha educação em primeiro plano. O que hoje é fundamental, principalmente os conselhos, o acompanhamento e o apoio incondicional, bem como me amparar no seu colo nos momentos difíceis. E ao meu pai, Derval A. de Moura, por sua confiança.

A Olívia da Silva Rufino Borges por sua enorme paciência, amizade, carinho, tempo, dedicação e empenho me concedendo a sua memória e história, o seu arquivo particular para a realização desse estudo, bem como me proporcionado experiências maravilhosas e impar, que servirão tanto para a trilha profissional como para a pessoal. E que tem a minha admiração sincera. Também sou grata ao apoio e torcida da família Rufino Borges.

No centro acadêmico da UFPI, quero agradecer, em primeiro lugar, a minha orientadora, Marylu Alves de Oliveira, sou grata pela paciência, por sua amizade além da sala de aula, por sua confiança na proposta do estudo, pela segurança teórico-metodológica, as experiências, incentivos e as lições do ofício de historiador que foram cruciais, para esse trabalho se aprimorasse a cada orientação e a cada ré escritura.

Aos professores Gleison, Frederico Osanan, Nilsângela, Francisco, José Lins, Olívia, Raimundo, Johnny, Ana Paula, Ana Maria, Mairton e Egito, obrigada pelas experiências em sala de aula e a amizade além dela.

Aos funcionários da UFPI, também sou grata por tornarem o meu acesso a qualquer setor da UFPI, agradável tanto no que diz respeito com relação social entre as pessoas que fazem parte desse centro de pesquisa como o espaço físico da instituição.

Aos amigos do curso de História, Marli, Darlan, Tonny, Priscila, Sousa Junior, Junior Rodrigues, Ayla, Vanessa, Pablo, Marília, Jandiele, Carla, Oligiane e aos demais.

Aos amigos, os primos e os vizinhos, Helenilda, Josenilda, Edvaldo, Eronilda, Gerceline, Laezia, Iolanda, Brenno, Brunno, Viviane, Carlos André, e aos demais.

Aos tios e tias, Lourival, Cideli, Maria, Nazaré, Carlene, Luís e aos demais.

A secretária da Câmara Municipal de Picos, Modestina Maria Martins, os funcionários Gilson, Elio e aos demais funcionários.

Ao Sr. Albano, Francisco de Araújo, Betty e aos demais funcionários do Museu Ozildo Albano de Picos-PI.

Ao Sr. Francisco das Chagas de Sousa (Diretor Administrativo Financeiro), José Maria S. Barros e aos demais funcionários do Jornal de Picos.

A todos sou imensamente grata por tornarem esse momento impar na minha vida.

RESUMO

O presente estudo monográfico intitulado: A PARTICIPAÇÃO E ATUAÇÃO DA MULHER NA SOCIEDADE E POLÍTICA NO SÉCULO XX: um ensaio biográfico de Olívia Rufino, em Picos-PI (1930-2000), tem por objetivo analisar a trajetória social e política de Olívia Rufino, priorizando a sua *história* e *memória* para apresentar uma nova visão de inserção, participação e atuação da mulher na sociedade e na política, tanto a nível municipal como regional, bem como a importância de seus atos políticos e seus efeitos na sociedade picoense. Para a construção, usamos como a principal fonte de conhecimento a História Oral, mas também se fizeram presentes um grande acervo de fontes escritas, tais como o livro “Momentos”, documentos: como abaixo-assinados, indicações, Leis, projetos e requerimentos, a Lei Orgânica do Município/2000, bilhetes, jornais e a Revista dos 100 anos de Picos, e outros que contribuem para a construção da atuação e dos trabalhos sociais e políticos de Olívia Rufino e de seus efeitos no cotidiano da cidade e dos habitantes de Picos. Contamos, ainda, com produções historiográficas que dialogam com os principais conceitos, *memória* com Jacques Le Goff e Maurice Halbwachs, *memória* e *identidade* com Michel Pollak, *gênero* com Joan Scott, *micro história* com Carlo Ginzburg e *política* com Norberto Bobbio. Olívia Rufino é uma mulher nordestina de origem humilde que rompeu com os padrões presentes nos meios sociais, políticos e institucionais na cidade de Picos, no século XX, ao fazer política, nesse sentido, tanto os seus atos sociais como os políticos foram inovadores para a compreensão da atuação feminina na política partidária, assim como nos aponta uma trajetória feminina, que é ao mesmo tempo singular e plural, que conta a história de uma mulher, mas que poderia ser a história de várias mulheres picoenses durante a maior parte do século XX.

PALAVRAS-CHAVE: História, Memória, Política, Olívia Rufino.

ABSTRACT:

This monographic study entitled: the participation and ROLE OF WOMEN in SOCIETY and politics in the TWENTIETH CENTURY: a biographical essay of Olivia Rufino, in Picos-PI (1930-2000), aims to analyze the social and political history of Olivia Rufino, prioritizing their *history* and *memory* to present a new vision of integration, participation and involvement of women in society and politics both the municipal and regional level, as well as the importance of his political acts and their effects on the merchant society. For the construction, used as the primary source of knowledge of Oral history, but also if they did present a large collection of written sources, such as the book "moments", documents: as undersigned, indications, laws, projects and requirements, the organic law of the municipality/2000, tickets, newspapers and Magazine of the 100 years of the peaks, and others who contribute to the construction of the work and of the social and political work of Olivia Rufino and its effects on the daily life of the city and the inhabitants of Peaks. We count with chemical productions that dialogue with the main concepts, *memory* with Jacques Le Goff and Maurice Halbwachs, memory and *identity* with Michel Pollak, *genre* with Joan Scott, *micro history* with Carlo Ginzburg and *politics* with Norberto Bobbio. Olivia Rufino is a northeast woman of humble origins who broke with the patterns present in the social, political and institutional means at the town of peaks in the 20th century, when making policy, accordingly, both their social acts as politicians were innovators for the understanding of women's involvement in partisan politics, as well as a female trajectory points us, that is both singular and plural, which tells the story of a woman, but that could be the story of several women island of Pico during most of the 20th century.

Keywords: History, Memory, Politics, Olivia Rufino.

LISTA DE SIGLAS

ARENA - Aliança Renovadora Nacional;

Cel. - Coronel;

CMP. - Câmara Municipal de Picos;

Dr. - Doutor;

Ed. - Editora;

Ed. - Edição (acompanhado inicialmente por número);

FBPF - Federação Brasileira para o Progresso Feminino;

FEB - Força Expedicionária Brasileira;

FOTO - Fotografia;

GECR. - Grupo Escolar Coelho Rodrigues;

GEP. - Ginásio Estadual de Picos-PI;

IMH - Instituto Monsenhor Hipólito;

LECF - Liga Eleitoral Catholica de Floriano;

Org. - Organizador;

PSB. - Partido Socialista Brasileiro;

PSD. - Partido Social Democrático;

PT. – Partido dos Trabalhadores;

PI. - Piauí;

UDN - União Democrata Nacional;

UFC - Universidade Federal do Ceará;

UFF. - Universidade Federal Fluminense;

UFPI. - Universidade Federal do Piauí;

UFU. - Universidade Federal de Uberlândia;

UPE - União Picoense de Escritores ;

BCC- Biblioteca Jornalista Carlos Castelo Branco.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 01: “Detalhes”	22
Fotografia 02: Colégio das Irmãs na década de 1950	31
Fotografia 03: Olívia Rufino no Colégio das Freiras	32
Fotografia 04: Prosa e Poesia Joaquim	33
Fotografia 05: Formatura de Olívia Rufino no Ginásio Estadual de Picos	41
Fotografia 06: Casamento de Olívia e Benjamim	42
Fotografia 07: O Trio Acadêmico, o grupo de seresta: Ozildo Albano, Olívia Rufino e Elísio Serafim	49
Fotografia 08: Elísio Serafim, Antônio Alencar (ao violão) e Olívia Rufino cantando, no Lions Clube de Picos	52
Fotografia 09: Capa do Livro “MOMENTOS”	54
Fotografia 10: A Letra da música de campanha de 1976	68
Fotografia 11: A cédula da eleição de 11/1976	69
Fotografia 12: O 1º diploma da vereadora Olívia Rufino	69
Fotografia 13: A posse dos representantes políticos da legislatura de 1977	72
Fotografia 14: O “antigo” prédio da Prefeitura, na década de 1970/80	73
Fotografia 15: O “antigo” prédio da CMP, 1970/1980, na Rua Cel. Francisco Santos	73
Fotografia 16: Olívia na candidatura de Vereadora	79
Fotografia 17: Câmara Municipal de Picos em 2008	83
Fotografia 18: “Missão Difícil”	93
Fotografia 19: Bilhetes A e B	94
Fotografia 20: Projeto-Lei “Regulamenta o Abatimento das Passagens para os Estudantes”, em 1982	103
Fotografia 21: A Bandeira do Município de Picos-PI	108
Fotografia 22: Projeto-Lei que Cria a Medalha de Honra ao Mérito “Coelho Rodrigues”, em 1984	111
Fotografia 23: Medalha de Honra ao Mérito “Coelho Rodrigues”	112
Fotografia 24: Requerimento sobre a gratuidade dos Registros, 07/10/1997	116
Fotografia 25: Lei Orgânica do Município de Picos	120
Fotografia 26: Olívia Rufino	126

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. ENSAIO BIOGRÁFICO DE OLÍVIA RUFINO	16
2.1- O cenário social e político no início do século XX	16
2.2- O cenário do nascimento de Olívia da Silva Rufino: a família e sua infância	21
2.3- A inserção e a atuação de Olívia Rufino nas escolas da cidade de Picos-PI, no final da década de 1930 e início da década de 1940	28
2.4- “__ Pra não dizer que não falei de Política”: a participação da jovem Olívia na primeira eleição popular de Picos em 1948	34
2.5- Olívia: novas experiências juvenis no Ginásio e nova realidade com sonhos e desafios promovidos pela “professora necessidade”	38
3. A PARTICIPAÇÃO E ATUAÇÃO DE OLÍVIA RUFINO NA POLÍTICA DE PICOS, NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX	57
3.1- A aliança entre Olívia Rufino e a Política de Picos	61
3.2- A inserção de Olívia Rufino na política partidária de Picos	62
3.3- Olívia e a confiança desafiadora de um amigo, o “Mestre Zé”	66
3.4- A atuação da vereadora Olívia Rufino no Poder Legislativo de Picos, em 1977 a 2000	71
4. OS ATOS POLÍTICOS DE OLÍVIA RUFINO E SEUS EFEITOS NA SOCIEDADE PICOENSE	98
4.1- Olívia Rufino: os atos legislativos e os seus efeitos no cotidiano dos picoenses	98
4.2- Olívia Rufino: as definições da Convenção de 2000	120
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	123
6. REFERÊNCIAS	128

1. INTRODUÇÃO

Como aprendiz de um ofício, tais como de historiador, de antropólogo, de sociólogo e outros, após visitar a Câmara Municipal de Picos, enquanto cursava o primeiro semestre da Graduação de História, em 2008, percebi a ausência da atuação de vereadoras na instituição. O que acarretou a curiosidade e o interesse de conhecer a *biografia* de uma mulher que tivesse atuado na CMP. Pois, particularmente, não conhecia a *história e memória* das mulheres vereadoras da cidade, talvez a explicação esteja na falta de incentivo e ensino nas escolas de base sobre a importância da *história e memória* da atuação feminina no município. Até então, não conhecia produções ou estudos que reunissem *a trajetória política e social das vereadoras picenses e de seus projetos políticos e, por conseguinte, os seus efeitos na cidade de Picos e no cotidiano dos municípios.*

No mesmo ano, por indicação da funcionária pública da Câmara dos Vereadores de Picos, Modestina Maria Martins, conheci a professora e ex-vereadora Olívia da Silva Rufino Borges para obter mais informações sobre “a *História da CMP*”¹. Ao longo da entrevista com Olívia Rufino, percebi que estava diante de uma pessoa admirável, por suas peculiaridades, dentre elas, a forma agradável de narrar suas experiências, que segundo as concepções de Elias:

O narrador é um mestre do ofício que conhece seu mister, ele tem o dom do conselho. A ele foi dado abranger uma vida inteira. [...] Seu talento de narrar lhe vem da experiência: sua lição, ele extrai da própria dor, sua dignidade é a de contar até o fim, sem medo².

Assim, entendemos que o ato de admirar a narrativa *histórica* de uma pessoa no presente se estende ao caminho de suas experiências, cujas trilhas nos permitem construir o passado. Desse encontro realizado com Olívia Rufino em sua casa, ressalta-

¹ - O interesse de conhecer a História da Câmara Municipal de Picos, para alguns estudantes desse projeto, já fazia parte da procura do objeto de estudo, bem como conhecer e aprender o processo de levantamento e conservação dos documentos encontrados no arquivo da CMP. E de outras fontes como a Oral, adquirida por meio de entrevista. Esse projeto foi proposto e orientado pela Prof.^a Ms. Ana Paula Cantelli, que resultou em experiências transcritas em formas de artigos científicos. Ver: ACERVOS HISTÓRICOS: experiências no levantamento de acervos documentais na região de Picos-PI. (ORG.) – Ana Paula Cantelli Castro; Rodrigo Gerolineto Fonseca. Imperatriz, MA: Ética, 2008.

² - ELIAS apud NASCIMENTO, Francisco de Assis de Sousa. TEATRO DIALÓGICO: Benjamim Santos em incursão pela História e Memória do Teatro Brasileiro. Tese (Doutorado em História Social) _ UFF. Niterói: 2009, p.19.

se brevemente a sua atuação nas atividades políticas de campanha para o Legislativo Municipal.

Não fui a primeira vereadora a atuar na Câmara Municipal de Picos, antes de mim existiram outras mulheres vereadoras. Mas fui à primeira mulher a subir em cima de um caminhão e sair por aí fazendo campanhas e discursos, também fui a primeira a discursar sem temer ninguém³.

Assim, a partir da *história oral* advindas da entrevista de Olívia da Silvia Rufino Borges, de forma antropológica há um ano e seis meses, se fez necessário realizar pesquisas em arquivos públicos tais como no Museu Ozildo Albano, no Jornal de Picos, e principalmente no arquivo particular de Olívia Rufino. Também foram realizadas novas entrevistas com a própria personagem, que resultou no estudo e escrita de, A PARTICIPAÇÃO E ATUAÇÃO DA MULHER NA SOCIEDADE E POLÍTICA NO SÉCULO XX: um ensaio biográfico de Olívia Rufino, em Picos-PI (1930-2000).

O trabalho tem por objetivo analisar a *trajetória social e política* de Olívia Rufino, no intuito de utilizá-la como possibilidade de compreensão do contexto social picoense e as disputas políticas partidárias, assim como analisar a condição feminina nesta conjuntura. Rufino, nascida no povoado Coroatá que se localiza a 18 km da cidade de Picos-PI, lança-nos a sua trajetória como um lugar de memória e, ao mesmo tempo, lança-se como um agente, regenerador e transformador de novas experiências, por meio de ações advindas de ideias orquestradas por sujeitos políticos. Para tanto, propomo-nos analisar o histórico político e a importância de seus trabalhos para o desenvolvimento da cidade de Picos, que se localiza a aproximadamente a 300 km de Teresina-PI,

O recorte temporal versa pelo início da década de 1930, por nos possibilitar compreender o início da *história*, o crescimento e a relação social e política de Olívia Rufino com o povoado Coroatá e a cidade de Picos-PI. Em 1959, investido pelas novas ideias democráticas, a jovem Olívia se filia ao partido UDN de Picos, onde também desenvolveu atividades de militância internas no partido. Alguns anos depois, após insistência de alguns membros do Partido, Olívia decide se candidatar a legislatura de vereador no final de 1976. O recorte temporal se estende até o início da década de 2000, por marcar o fim da *história* de atuação de Olívia na Câmara Municipal de Picos-PI.

³ - BORGES, Olívia da Silva Rufino. Depoimento concedido a Belinda Barros, Francisco Rodrigues e Michele Ribeiro, Picos-PI, 2008. In.: CASTRO, Ana Paula Cantelli; Fonseca, Rodrigo Gerolineto (org.). Acervos Históricos: experiência no levantamento de acervos documentais na região de Picos – PI. Imperatriz (MA). ETICA, 2008.

A problematização de nossa produção gira em torno de perguntas, que parecem ser simples nos dias de hoje, mas se tornam difíceis de responder quando não se conhece algo ou alguém, partimos inicialmente tentando responder “Quem é Olívia Rufino?” e ao longo da escrita foram surgindo outras perguntas que vão tentar definir este *agente de luta histórico*. E outras perguntas do gênero fluem para definir suas ações em determinadas instituições ou sociedades, por exemplo, Como se configurou a participação e a atuação de Olívia Rufino na política partidária da cidade de Picos? E na política legislativa de Picos?

Com o aparo da Nova História Cultural, que abriu um leque de possibilidades para a historiografia, onde os historiadores passaram a voltar-se aos estudos de pesquisas a outras perspectivas, tal como o estudo do político incorporando ao estudo do contemporâneo ⁴. No referido trabalho usamos como metodologia a História Oral, advindas de entrevistas com Olívia Rufino, que atua de acordo com a concepção de Alessandro Portelli, como principais fontes de conhecimento, visando abranger experiências e memórias “que fala mais do que eventos, fala sobre significados e *seus impactos que eles tiveram na vida da entrevistada, o que dá passagem à imaginação e ao simbolismo*” ⁵.

Também contamos com fontes escritas como os Livros “Momentos” e “Antologia UPEANA I”, “Enquanto Houver Saudades” (*em prelo*), “Picos nas anotações de Ozildo Albano” e “Poesias e Políticos”, bem como Fotografias, Bilhetes e Documentos tais como, o Requerimento “Contra propaganda as bebidas alcoólicas e outras drogas nos meios de comunicação”, o Projeto-Lei “Regulamenta o Abatimento das Passagens para Estudantes nos Transportes Coletivos e dá outras providências”, a “Lei nº 1.294/1983 que cria o dia municipal de Picos”, a “Lei nº 1.314/1983 que modifica a Bandeira de Picos e da outras providências”, a “Lei nº 1.675/1990, que oficializa o Hino Oficial de Picos-PI”, a “Lei nº 1.320/1984 que cria a maior comenda de Picos, “Coelho Rodrigues””, o “Abaixo-Assinado (1988) e o Requerimento (1997) que requer a concessão das Certidões gratuitas”, e outros. E compõe ainda periódicos do “O Jornal de Picos”, “O Dia”, “Vale do Guaribas”, “Gazeta Popular” e da Revista Picos 100 anos: 1890-1990.

⁴- ROSA, Helena. História Oral e Micro história: aproximações, limites e possibilidades. 2010, p. 10.

⁵- PORTELLI apud ROSA, Helena. História Oral e Micro história: aproximações, limites e possibilidades. 2010, p. 10.

O nosso estudo também conta com as contribuições de teóricos que fazem diálogos com a História e a Memória tais como, Jacques Le Goff (2003), Maurice Halbwachs (2006), Michel Pollak (1992); (1989) e outros, bem como aqueles que discutem História, Gênero, Cultura e Política como, Joan Scott (1989), Serge Berstein (1998) e Norberto Bobbio (1998), e com outros estudos de Marc Bloch (2001), Douglas Carlo (2010), Francisco de Assis Nascimento (2009), Francisco Alcides do Nascimento (2001), Nalva Sousa (2008), Olívia Rufino (1993), Walter Benjamin (1994), Lucilia Delgado (2006), Helena Rosa (2010) dentre outros.

Assim, dividimos o trabalho monográfico em três capítulos:

O primeiro com o título “Ensaio biográfico de Olívia Rufino”, abordamos alguns momentos de sua vida pessoal, onde construímos *o cenário social e político* do país, do nordeste e de Picos-PI com os principais fatos históricos que recepcionou o seu nascimento. *O cenário do nascimento de Olívia Rufino*, onde abordamos alguns momentos do cotidiano de Olívia e da família Rufino no povoado Coroatá. Buscamos construir *a inserção e a atuação de Olívia nas escolas da cidade de Picos*, no período que compreende o final da década de 1930 e início da década de 1940, bem como *a participação de Olívia na primeira eleição popular de Picos*, em 1948. E *as novas experiências juvenis no Ginásio*, adentrando ainda em sua *nova realidade com sonhos infinitos a dois unidos pelo coração, laço matrimonial e o nascimento de sua prole, e os desafios* que “chancelaram” a construção e o cotidiano da família Rufino Borges, e sua inserção no mercado de Trabalho na área de Obstetrícia e sua volta às escolas de ensinos superiores, que resultaram em suas definições no Magistério, no “Trio Acadêmico”, na Rádio Difusora - AM, na Academia de Letras de Picos-PI e na política.

No segundo capítulo, *A participação e atuação de Olívia Rufino na política de Picos, na segunda metade do século XX*, onde analisamos os principais conceitos que norteiam a temática do tema proposto, *gênero, política e cultura política*. Para adentrarmos na *história e memória* de Olívia que abrange a aliança entre a personagem e a política de Picos, onde afirmamos que a união advém de práticas desenvolvidas desde a infância. *Sequenciamos abordando a inserção e atuação de Olívia na política partidária* em 1959, e os atos que antecederam e sucederam a decisão de Olívia para inserir-se no campo da política Legislativa em 1976, e *sua atuação* no período compreendido entre 1977 a 1993 e 1996 a 2000.

E no terceiro capítulo, *Os atos políticos de Olívia Rufino e seus efeitos na sociedade picoense*, onde procuramos identificar as motivações da vereadora Olívia

através das *análises dos trabalhos políticos* (já citados como fontes escritas) e seus possíveis efeitos e contribuições para o desenvolvimento da cidade de Picos-PI e do povoado Coroatá, e a sociedade picoenses. Também abordamos a definições de Olívia sobre a Convenção de 2000 e a sua saída da Câmara Municipal de Picos.

Com a realização desse trabalho norteado pelo enfoque em História-biografia-Política cuja memória e as fontes escritas não se esgotam com a redação de nosso estudo, pois temos ciência de nossas limitações, ou como o historiador Marc Bloch ressalta em “Apologia da História ou O ofício do historiador”, o historiador não consegue dá conta da História global ⁶, ou mesmo de toda a *história e memória* sobre a trajetória social e política de Olívia Rufino na cidade de Picos. Esperamos contribuir dessa forma para a historiográfica da cidade de Picos-PI, de modo específico para a sociedade acadêmica do Campus Universitário Senador Helvídio Nunes de Barros que se interesse em produzir mais estudos voltados para biografia das mulheres que atuaram na política da cidade, pois, ainda é pouco estudado pelo meio. E para as futuras gerações, deixamos como herança o conhecimento de nossa produção que apresenta o ensaio biográfico e a atuação de Olívia Rufino Borges na sociedade e política, do município de Picos-PI.

⁶- BLOCH, Marc. *Apologia da história ou O ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001, p. 160.

2. ENSAIO BIOGRÁFICO DE OLÍVIA RUFINO

Olívia da Silva Rufino Borges é uma mulher cabocla, nordestina, de origem humilde que rompeu com os padrões presentes no meio social, político e institucional de sociabilidade na cidade de Picos-PI, no século XX. Esta personagem feminina, sua história e memória, serão importantes para entendermos todo um conjunto de comportamentos, políticos e sociais desenvolvidos na região picoense.

Nesse sentido, o presente capítulo tem por objetivo compreender como se configurou a trajetória pessoal e as manifestações artísticas-culturais-poéticas de Olívia Rufino, nos meios sociais e institucionais de sociabilidades na cidade de Picos-PI, no período compreendido entre o final da década de 1930 e início da década de 1990. Nós iremos apresentar, seletivamente, o cenário social e político que nortearam o ano do nascimento; destacaremos, no cenário do nascimento, a sua família e infância; a inserção e atuação nas escolas da cidade de Picos-PI, no final da década de 1930 e início da década de 1940; no tópico “Pra não dizer que não falei de Política”, apresentaremos a participação da jovem na primeira eleição popular de Picos em 1948; e no recorte Olívia: nova experiência juvenil no Ginásio e nova realidade, abordaremos os sonhos e os desafios advindos com os bloqueios, os congelamentos e as transformações econômicas decorridos no século XX. Diante da proposta do capítulo, convidamos o leitor para conhecer a história de uma mulher do interior do Piauí, que se inseriu na história política e social desta região.

2.1- O cenário social e político no início do século XX

Desde a década de 1930, o Brasil passava pelo processo de modernização com os novos comportamentos e sociabilidades que ocasionaram rupturas nas estruturas tradicionais herdadas do antigo sistema político⁷, como podemos ver no fragmento do jornal “A LIGA”, de 1932,

A gravidade do momento não admite, por isso, dubiedade nem vacilação por parte dos catholicos. É preciso encarar o futuro com firmeza e convicção de princípios. A nova Constituição, que está

⁷- Segundo Castelo Branco, no final do século XIX e início do século XX. As mudanças advindas com o fim da escravatura e com a implantação do regime republicano apontavam para novos padrões de comportamentos sociais, nos quais os valores vinculados ao mundo tradicional e rural eram questionados, e novas formas de sociabilidades criadas pela racionalidade burguesa e veiculadas por uma cultura escrita procuravam se impor como norma à sociedade. In.: CASTELO BRANCO, Pedro Vilarinho. *Homens Adultos*. In.: *História e Masculinidade: A prática escriturísticas dos literários e as vivencias masculinas no início do século XX*. Teresina: EDUFPI, 2008, p. 121-155.

preste a ser votada, vae dicidir a nossa sorte, traçar o itinerário do paiz, impondo o <divorcio>, por vontade de uma minoria, ou assinalando a <existência> da Igreja. Isso mostra a necessidade da arregimentação eleitoral dos catholicos, a coesão, a disciplina, a compreensão imperativa dos seus deveres, para só votarem em candidatos dignos e capazes de trabalhar pela harmonia da família brasileira e grandeza da Patria⁸.

A reportagem “Rumo às urnas” do jornal “A LIGA”, de 1932, expõe a hipótese da vigência da tentativa de um novo comportamento, com a implantação do divórcio, segundo a Liga Eleitoral Catholica de Floriano, o que traria futuramente rupturas a uma das instituições mais antigas da história, o casamento. O qual, segundo Giddens⁹, desde sua implantação no Novo Mundo passou por metamorfoses nas formas e nos motivos pelos quais se firmavam as uniões entre o homem e a mulher. Mas a legitimação do desenlace matrimonial pelas mãos humanas era elemento de repúdio, que, segundo a LECF, somente a união eleitoral dos católicos, em gozo consciente dos seus deveres de votarem em candidatos dignos e de trabalharem pela harmonia da família, poderia sanar os males futuros que desestruturariam as famílias católicas¹⁰.

O discurso conservador¹¹ utilizado na Campanha da convocação de todos os católicos brasileiros para comparecerem às eleições que iriam “escolher os membros da Constituinte para traçarem a rota da nova Republica de 1934”¹², também nos apresenta uma das características da modernização das sociedades no início do século XX, a convocação das mulheres através do próprio discurso feminino. O artigo intitulado “A

⁸- Jornal *A LIGA*, Ano I nº 1, Floriano-PI 23/03/1933. *O jornal* apresenta notícias de cunho sócio-político, organizada pelo Órgão da Liga Eleitoral Católica de Floriano – Diretor: Acrisio Lopes. O jornal encontra-se no Museu Ozildo Albano. Em decorrência do ano que foi escrito o Jornal, tantas as palavras e os símbolos como <> desempenha a função do que hoje exerce as aspas/ “”, possivelmente seria o que entendemos no contexto analisado, sinais de escrita da época ou mesmo a falta do último sinal na maquina utilizada para digitação do mesmo.

⁹- GIDDENS, Anthony. O amor romântico e outras ligações. In.: *A transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas*. São Paulo: UNESP, 1993, p. 47-75.

¹⁰- Jornal *A LIGA*, Ano I nº 1, Floriano-PI 23/03/1933.

¹¹- Conforme Castelo Branco, as novas propostas de comportamentos, de vestuários, e de participação das mulheres na sociedade atraíam diversas reações positivas e negativas entre os conservadores e os adeptos que manifestavam seus pensamentos através dos jornais, um canal de comunicação, que veiculava os pensamentos conservadores e contrários às transformações sociais que trazia consigo as mudanças no comportamento feminino. Ver: CASTELO BRANCO, Pedro Vilarinho. *Imagens tecidas pelo tempo: a mulher na sociedade teresinense (1890-1930)*. In.: Eugênio, João Kennedy (org.). *História de vário feito e circunstância*. Teresina: Instituto Dom Barreto, 2001, p. 284-301.

¹²- A República de 1934 que o Jornal *A LIGA* se refere, também é conhecida como a República Constitucional (1934-1937), que marcava a segunda, das três fases dos quinze anos da Era Vargas na Presidência da República do Brasil. Sendo que na primeira fase da Era Vargas, o Governo Provisório (1930-1934), Getúlio Vargas governou na condição de líder de um movimento revolucionário vitorioso; Na segunda fase, Vargas manteve-se no poder apoiado na Constituição promulgada em 1934. E na terceira fase, Governo Ditatorial/Estado Novo (1937-1945), após um golpe de Estado, Vargas perpetuou no poder e implantou um regime autoritário, que imobiliza a democracia no país. Ver: Jornal *A LIGA*, Anno I nº 1, Floriano-PI 23/03/1933.

MULHER E O VOTO” aponta para o fato de que “a mão feminina que põe um voto na urna deve ser a mão que embala o berço e renova eternamente a esperança humana de paz”, dizia Berta Lutz¹³. Este era o auge da luta pelo direito ao voto da mulher. Esta luta, segundo Céli Pinto, chegou ao fim em 1932, quando o novo Código Eleitoral incluiu a mulher como detentora do direito de votar e de ser votada, conferindo-lhes o início da conquista dos direitos similares ao do marido e do irmão, o reconhecimento e exercício da cidadania¹⁴.

No entanto, segundo Nalva Sousa, o sufrágio universal representativo na constituinte idealizado na primeira fase¹⁵ e o processo de emancipação feminina no Brasil, só foi conquistado em 1934, com apoio e unificações de algumas personalidades políticas, sufragistas, e das mulheres abastadas, tanto econômica como intelectualmente, conforme descreve a autora em “A Política de Salto”.

Em 1927, por conta da campanha pela concessão do direito ao voto feminino, organizada pelas sufragistas com o apoio do governador do Rio Grande do Norte, Juvenal Lamartine e aliados, foi permitido o alistamento eleitoral das mulheres naquele estado surgindo, então, a ideia de uma candidatura feminina. Após, o encontro de Lamartine, Bertha Lutz, Luíza Alzira Soriano e seu pai, o coronel Miguel Teixeira de Vasconcelos, foi acordado que Luíza Alzira Soriano seria candidata à prefeitura do município de Lages. [...]. Sendo eleita em 1928, a primeira prefeita no Brasil. [...]. Entretanto, em razão da Revolução de 1930, Alzira governou por apenas dois anos. [...]. E no ano de 1933, a médica Carlota Pereira de Queiroz foi à única mulher a assinar a Constituição e, em 1934, foi eleita a primeira deputada federal em São Paulo. [...]. No que se refere à representação política, a primeira mulher piauiense a adquirir título eleitoral foi registrada no ano de 1937, no município de Castelo do Piauí, quatro anos após o

¹³- Bertha Maria Júlia Lutz era bióloga, brasileira, nascida em São Paulo, após sete anos na Europa aprimorando seus estudos, retornou ao Brasil e concorreu a um cargo no Museu Nacional do Rio de Janeiro. Defendendo o sufrágio feminino, tornou-se líder desse movimento brasileiro de mulheres. Fundando a Federação Brasileira para o Progresso Feminino - FBPF em 1922, filiada à Internacional *Woman Suffrage Alliane*, que impulsionou o movimento sufragista brasileiro. In.: SOUSA, Nalva Maria Rodrigues de. *A POLÍTICA DE SALTO: a participação feminina na política piauiense – 1970 a 1998*. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) _ UFPI. Teresina: 2008. 117fls. Disponível: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>, data da consulta: 07/04/ 2011.

¹⁴- PINTO, Céli Regina Jardim. *Uma história do feminismo no Brasil*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003, p. 28.

¹⁵- O grupo composto por defensoras da primeira fase do processo da emancipação feminina era caracterizado pelos pesquisadores como movimento feminino conservador. HAHNER apud SOUSA, Op. cit., p. 11. E por outros como Pinto, define o grupo como “bem comportado” que tem como liderança Berta Lutz e constitui em um movimento bastante organizado, que não pode ser visto como movimento feminista, por que o movimento feminino brasileiro era movimento de mulheres que não seguiam diretrizes feministas. In.: PINTO, Op. cit., p. 10.

primeiro alistamento nacional de eleitoras na Assembleia Nacional Constituinte, em 1933¹⁶.

A manifestação e atuação da mulher no espaço público e político foi muito importante para romper, ao menos em parte, com alguns comportamentos impostos às mulheres no início do século XX. No entanto, percebemos na citação de Sousa que os novos comportamentos conquistados por mulheres não se efeturaram, ao mesmo tempo, em todas as regiões do país. Cada qual produziu estes novos códigos em seu momento histórico.

Em 1934, segundo Albano¹⁷, a cidade de Picos-PI era administrada pelo chefe da Intendência Municipal, Eliseu Pereira Nunes (1933-1935). Em sua segunda gestão, os nomes de um dos principais órgãos e a maneira de se referirem ao chefe administrador e aos fiscalizadores do município foram mudados, o Conselho passou a chamar-se de Câmara Municipal, os Conselheiros de Vereadores, o Intendente era o Prefeito e o Vice-Intendente tornou-se o Vice-Prefeito.

Conforme Albano, a comunidade picoense era formada por fazendeiros/coronéis, agricultores, comerciantes, comerciários, funcionários públicos, professores, estudantes, operários, pequenos industriais e profissionais liberais¹⁸. No entanto, nas relações de poder, o que vigorava era a supremacia dos coronéis. Para Sousa, os coronéis possuíam um poder imenso, representando muitas vezes o bem e o mal na política local. Exerciam também a intermediação dos favores pessoais para aqueles que, de algum modo, dependiam das autoridades estaduais¹⁹.

Segundo Duarte, as principais fontes econômicas da população picoense desfavorecida dos privilégios de abastamentos, originavam-se dos “produtos”²⁰ advindos da agricultura, e para Fonseca, das relações comerciais de longa “distância”²¹,

¹⁶- SOUSA, Op. cit., p. 11-12.

¹⁷- ALBANO, Maria da Conceição Silva; SILVA, Albano (org.). *Picos nas anotações de Ozildo Albano*. Picos-PI: Gráfica e Editora Brito, 2011, p. 63.

¹⁸- Idem., p. 164.

¹⁹- SOUSA, Jane Bezerra de. *SER E FAZER-SE PROFESSORA NO PIAUÍ NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX: a história de vida de Nevinha Santos*. Tese (Doutorado em Educação) – UFU: Uberlândia. 2009. 236 fls., p. 97.

²⁰- Os produtos geralmente produzidos na terra dos feirantes como os legumes: alho, cebola, batata, abóbora; produtos de engenho como a rapadura, a batida, farinha de mandioca e goma; frutas, produtos de couro e palha, utensílios de flandres, cerâmica de barro e tabatinga, brinquedos populares e animais vivos. DUARTE, Renato. *Picos: os verdes anos cinquenta*. 2ª. Ed. ver. Ampl. Recife: Gráfica Ed. Nordeste. 1995, p. 68.

²¹- Segundo Fonseca, no final do século XIX e início do século XX, as relações comerciais de longa distância eram feitas entre Picos-PI a Fortaleza, Amarante e Caxias, rotas utilizadas pelos comerciantes italianos de Picos que abriram as portas para escoamento da produção agrícola e extrativista local, e ao mesmo tempo, apresentaram novidades manufaturadas e industrializadas. FONSECA, Graziane Gerbasi.

que eram comercializadas na cidade de Picos-PI, através das práticas formais nos comércios ou informais na feira livre, que já era um fenômeno de todo o Nordeste Ocidental, realizada com grande fluxo demográfico aos sábados.

Este foi o cenário social e político que predominava, em 1934, nas regiões como a de Picos, cujo principal meio de comunicação, se configurava através dos jornais escritos²². Nesse mesmo ano, mais precisamente no dia 19 de Abril, nasce Olívia da Silva Rufino, no povoado Coroatá. Apenas cinco anos depois, ocorre a eclosão da segunda guerra mundial (1939-1945), uma das fases/ “eras” de tensões em que, segundo Hobsbawm, eclodiram no “breve século XX”, marcado por guerras, manifestações populares, revoluções, e até mesmo catástrofes naturais, tais como seca e enchentes²³, que, de algum modo, podem ter contribuído para que a cidade de Picos-PI e seus habitantes passassem por “transformações e desenvolvimentos, com os desafios, muitos deles vencidos e muitos deles resistindo ao tempo”²⁴.

Diante disso, apresentaremos a relação do nosso estudo com marcos desse século. Nos próximos tópicos analisaremos o cenário do nascimento/ trajetória de Olívia Rufino, a partir da construção de sua memória individual²⁵, que nos apresenta a construção do seu “histórico”, através do livro de sua autoria, o livro “Momentos”²⁶, de entrevistas, e o livro “Antologia UPEANA I”²⁷, uma coletânea que reúne obras poéticas

Os Italianos de Picos: esboço para a história das relações entre o Golfo de Policastro e o Sertão Nordestino a partir do ano 1870. Teresina: EDUFPI, 2004, p. 248-251.

²²- Não diferente das demais regiões do Estado do Piauí, na cidade de Picos-PI havia circulação de jornal escrito das regiões vizinhas como “A LIGA” e os do próprio município. Segundo Macêdo, o primeiro jornal da cidade de Picos-PI “O AVISO” foi fundado no dia 15 de Novembro de 1910 e orientado pelo Coronel Joaquim das Chagas Leitão, que por vinte e três anos circulou quinzenalmente, com a finalidade de orientar, instruir, educar e “avisar” sempre o que estava acontecendo em Picos-PI, no Estado do Piauí, nas outras regiões do Brasil e no resto do mundo. Macêdo apud ALBANO, Op. cit., p. 74-75.

²³- HOBBSAWM, Eric. A era da guerra total. In.: *A era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 29- 60.

²⁴- SOUSA, Op. cit., p. 66.

²⁵- Halbwachs apresenta a memória individual como as lembranças íntimas da pessoa, com características de isolamento que de algum modo, não estão inteiramente isolada ou fechada da memória coletiva, enquanto, essa é apresentada como as memórias individuais, com características coletivas, a qual não se confunde com as demais memórias de outras pessoas que vivenciaram o tempo e o espaço. Entretanto, ambas nos proporciona ideia de pertencimento no tempo e no espaço. HALBWACHS, Maurice. *Memória coletiva e memória histórica*. In.: HALBWACHS, Maurice. *A memória Coletiva*. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006, p. 72.

²⁶- “Momentos” é um livro de poesias e prosas em versos e rimas livres, que expressam em suas 100 páginas, *a memória individual e coletiva* de Olívia da Silva Rufino, apresentando anotações folclóricas do povo, de gente da cidade e do campo, casos pitorescos, algumas críticas às leis e sobre a miséria e abandono em que vive a grande maioria dos Nordestinos e sobre os piauienses. RUFINO, Olívia. *Momentos*. Teresina-PI: Gráfica e Editora Júnior - Ltda., 1993.

²⁷- O livro é uma obra plural, tanto em temáticas como em formas, contém poemas intimistas, lírico-amorosos, lírico-religiosos, político-sociais, regionais e metapoemas. É fruto dos escritores poetas da terceira diretoria (2003-2005) da União Picoense de Escritores, uma entidade cultural sem fins lucrativos, idealizado pelo poeta Luís Édio Leal Costa, foi fundada em 29 de Julho de 1999 por um grupo de poetas,

dos poetas de Picos. Assim, trabalharemos com o seu ponto de vista sobre determinados assuntos acadêmicos e profissionais, no sentido de compreender suas experiências e domínios de conhecimentos dos mais variados assuntos, norteadores do ramo da educação de Picos, da literatura, da política, dentre outros.

2.2- O cenário do nascimento de Olívia da Silva Rufino: a família e sua infância

O povoado Coroatá situado a 18 km da cidade de Picos-PI, é um dos polos geradores de produtos agrícolas e se localiza entre os povoados Lagoa dos Felix e José Gomes do Rego, mais conhecido como a grande Serra do Mocambo. Olívia da Silva Rufino nasceu nesse espaço no dia 19 de Abril de 1934²⁸. Segundo a memória de Olívia Rufino, o povoado se faz recordações poéticas. Em suas palavras “é um vale de rara beleza, entre serras e altas escarpas rochosas, justamente ao pé do grande morro das Umburanas, onde o vento não para e vai levando o perfume delicioso das flores do pereiro, da unha de gato e da umburana de cheiro”²⁹. A partir desse trecho percebemos a relação da nossa personagem e entrevistada com o espaço de nascimento, construindo-se como um “lugar de memória”³⁰.

Olívia Rufino, em seus escritos, nos apresenta o cenário de sua origem, com o pensamento saudosista e afetivo, cristalizando a imagem da paisagem do lugar de origem. Como o morro das Umburanas, que Rufino nos apresenta no livro “Momentos”:

que tem por finalidade contribuir para o desenvolvimento do Município, Estado e do País, defender os direitos fundamentais do escritor, zelar pelos seus interesses e dar prioridade às iniciativas de valorização da produção do livro em todos os estágios. União Picoense de Escritores. Antropologia Upeana I. Picos-PI: Gráfica e Editora Brito. 2005, p. 95.

²⁸- RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

²⁹- RUFINO, Olívia. Pra começo de conversa. Concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

³⁰- “O conceito de lugar de memória é muito complexo, no entanto, sua estabilização teórica foi definida por Pierre Nora, que engloba os símbolos, monumentos, enciclopédias, dicionário, paisagens, o território, a língua etc.”. Como pressupõem Barros, onde existir o humano reconstruindo sua memória, este estabelece-se gerando os lugares de memória, os de origem e os que se fizeram presentes na sua trajetória de vida. Ver: BARROS, José D’Assunção. História e memória – uma relação na confluência entre tempo e espaço. *Mouseion*, vol. 3, n.5, Jan-Jul., 2009, p. 51.

DETALHES

Nasci no Povoado Coroatá, bem na encosta do Morro das Umburanas. O morro das Umburanas, parece um seio de mulher. Ou melhor, um seio de garota. No seu formato, é o maior que conheço nesse município. Imponente e magnífico, completamente regular. Na base, a circunferência perfeita. Na crista, a culminância apontando para os céus. Lá no topo, existe uma cruz, plantada por meu pai. O velho Sargento Bitá.

Na época das chuvas, o morro das Umburanas fica verde e lindo, aqui acolá, pontilhado com manchas de flores amarelas de canafista roxas e também amarelas, de Ipê (pau d'arco). E o vento vai levando até bem longe, o cheiro estonteante das folhas, do caule e raiz das umburanas e pereiros, numa mistura perfeita com os milhares de flores de unha de gato.

O morro das Umburanas, pertence a vários proprietários. Mas simbolicamente, é meu, porque nas horas de tormenta, igual à uma anã, eu vou bem perto e ele me serve de muleta contra o desânimo, a depressão, a solidão e a insegurança, como se

fosse o seio de minha mãe e a força de meu pai.

Entra-se na vida como no palco. Os bastidores, seriam as coxas maternas que na maior expressão de amor conhecido, nos coloca diante do universo. No desempenho desse drama, a VIDA, vamos acumulando e levando, não nas costas, mas na cabeça, uma conglomeração de regras, fábulas, lendas e preconceitos herdados e mal assimilados, que muitas vezes, nos transformam em simples pontos de interrogação ou em gogos ambulantes. Nem tanto pelos tabus dos nossos velhos pais, como dizem, mas pelo impacto da disparada do mundo em transição.

Não posso negar o quanto sou saudosista e ligada ao meu passado de menina da roça. Nunca me canso e até me conforta, olhar a velha paisagem daquele vale, verde e profundo onde nasci, no meu Coroatá. Me dói e ao mesmo tempo me serve de alavanca para lutar, o sofrimento do povo, a humildade do caboclo, meu irmão.

E a saudade dos que já partiram, é dor, mas também é um legado no arquivo de bons momentos e belas lembranças.

Como se percebe, Rufino nos apresenta a importância e a imponência do morro das Umburanas como um *lugar de memória*, “Nasci no povoado Coroatá, bem na encosta do morro das Umburanas. O morro das Umburanas parece um seio de mulher, ou melhor, um seio de garota. No seu formato é o maior que conheço nesse município, imponente e magnífico, completamente regular [...]”, com o uso de sua imaginação e figuras de linguagem comparativa que relacionam características do morro às suas lembranças, Rufino destaca ainda outros elementos, tais como as características de seus pais relacionando-as ao meio ambiente, “O morro das Umburanas pertence a vários proprietários, mas simbolicamente é meu, porque nas horas de tormenta, igual a uma anã, eu vou bem perto e ele me serve de muleta contra o desânimo, a depressão, a solidão e a insegurança, como se fosse o seio de minha mãe e a força de meu pai”³¹.

Segundo Bosi, a memória é a sobrevivência do passado, que se conserva no espírito de cada ser humano, que aflora a consciência na forma de imagem-lembranças³². Conforme Rufino, as recordações transmitem a saudade dos que já partiram, mas também um legado no arquivo de bons momentos e belas lembranças³³.

Olívia Rufino é filha do casal Antônio Rufino da Silva, ou, como era conhecido popularmente, “Sargento Bitá”, e de sua esposa Benedita Maria dos Santos, conforme nos apresenta um breve panorama da trajetória social de seus pais, com a construção de sua *memória*³⁴.

Meu pai, Antônio Rufino da Silva, Sargento da Polícia Militar do Piauí, mais conhecido por Sargento Bitá. Inicialmente, foi comandante do destacamento em Picos [...]. Talvez, cinco ou seis soldados e um cabo, e depois, foi Delegado por vários anos. E, como naquele tempo, mulher era tão insignificante, que nem merecia um sobrenome decente, minha mãe, do tronco Borges Leal de um lado e Melo da Costa do outro, era Benedita Maria dos Santos. Minha mãe cuidava da casa, das roças, dos filhos, criou mais alguns filhos de outras pessoas, e tinha também um açougue aos domingos no Povoado Coroatá. Isso enquanto paria os seus 18 filhos, dos quais só criou sete filhos³⁵.

³¹ - RUFINO, Olívia. *Momentos*. Teresina-PI: Gráfica e Editora Júnior - Ltda., 1993, p. 19.

³² - BOSI, Ecléa. *Memória e Sociedade: Lembrança dos velhos*. 3. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994, p. 53.

³³ - RUFINO, Olívia. *Momentos*. Teresina-PI: Gráfica e Editora Júnior - Ltda., 1993, p. 19.

³⁴ - E contribuindo com seus estudos sobre “Memória e Identidade Social”, segundo Pollak, as memórias individuais e coletivas não se confundem, por que devem ser entendidas como construções de identidades sociais do indivíduo, do grupo e da sociedade como sujeitos. POLLAK, Michel. Memória e identidade social. In.: *Revista de Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212. Conferência traduzida por Monique Augras. Disponível: http://www.historicidadecom.net63.net/memoria_e_identidade_social.pdf, data de consulta 24/10/2011.

³⁵ - RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

A *memória* de Olívia Rufino nos apresenta uma das composições tradicionais de família picoense³⁶, bem como a definição do papel social de seus pais na sociedade picoense, condizente com a definição firmada no final do século XIX e início do século XX, que, segundo Castelo Branco³⁷, ao pai caberia o papel de chefiar, educar, cumprir com seu papel de provedor material e de responsável pela família. Entretanto, conforme Castelo Branco³⁸, nas relações familiares teciam-se laços com base no amor, na afeição e na intimidade entre pais e filhos, colocando a mãe como a principal responsável pelo bem-estar dos membros da família, aos quais dedicava sua vida, seu afeto e todos os esforços e sacrifícios³⁹ para manter a ordem na família e no espaço privado do lar.

Antônio Rufino da Silva era funcionário público de carreira na Polícia Militar, e que a desenvolvia nas condições e circunstâncias subsidiárias na cidade de Picos-PI. Construiu uma grande família, em núpcias com sua esposa Benedita Maria dos Santos, filha de Engrácia Melo da Costa e Sabino Pereira dos Santos, descendente da família Borges Leal, responsável pelo processo de desbravamento, povoação e desenvolvimento da região picoense, segundo nossa entrevistada. Como já mencionado anteriormente por Olívia Rufino, sua mãe era uma mulher do “campo”⁴⁰, que administrava o lar, cuidava de sua família e de outros afazeres, como os da “roça”⁴¹ e do açougue, que estavam fora dos limites do lar, no povoado Coroatá.

As mais *íntimas lembranças* de Olívia Rufino afloram repletas de sentimentos, segundo Bosi, conhecedores de seu *mister*, capazes de despertar seus dons e de nos conduzir por meio da narrativa ao mundo das lembranças⁴². Olívia Rufino apresenta

³⁶- Segundo Albano, fora pequena exceção, o tipo predominante de família tradicional, de poucos recursos, em que o pai é o cabeça, a mãe é a administradora do lar e em que todos os filhos, em idade adulta, contribuem para o sustento da mesma. ALBANO, Op. cit., p. 164.

³⁷- Segundo Castelo Branco, no final do século XIX e início do século XX, o papel social do Homem moderno na sociedade, seria permeado pela escolarização e caracterizado não só por uma relação com a cultura escrita, como também teriam o corpo moldado pela disciplina. Diferente do papel social do homem patriarcal que possuía características de tirania e escravocrata no meio social. Ver: CASTELO BRANCO, Pedro Vilarinho. *Homens Adultos*. In.: História e Masculinidade; A prática escriturísticas dos literários e as vivências masculinas no início do século XX. Teresina: EDUFP, 2008, p. 127.

³⁸- Segundo Castelo Branco, no século XIX e início do século XX, o papel social impostos para as mulheres era baseado nos padrões tradicionais do período colonial, como a submissão, recato e dependência do outro (pai, irmão e esposo). Idem, p. 286.

³⁹- Idem ibidem, p. 286.

⁴⁰- Segundo Ximenes, o termo campo tem vários significados, dentre eles, refere-se 1- a grande extensão de terra sem mata; 2- Plantação extensa; 3- Zona, situada fora das cidades, em que se desenvolve a agricultura. XIMENES, Sérgio. Dicionário da Língua Portuguesa. São Paulo: Ediouro, 2004, fls. 908, p. 158.

⁴¹- Segundo Ximenes, o termo roça refere-se 1- Terreno cujo mato foi roçado e queimado, e que está pronto para ser cultivado; 2- terreno onde se planta milho, feijão, etc.; 3- a Zona rural e o campo. Idem, p.764.

⁴²- BOSI, Op. cit., p. 91.

alguns momentos de sua infância e características que definem seu cenário no povoado Coroatá e na cidade de Picos.

A minha infância foi muito boa e gostosa, tanto no interior como na cidade. Lá no campo, uma casa grande, cheia de irmãos e uma vizinhança de tios e primos. Na cidade, na Rua Santo Antônio, as casinhas ligadas, os quintais abertos e as crianças inventando brincadeiras inocentes. Havia amor e confiança [...]. A mãe daquela hora cuidava das outras crianças como se fossem suas. Mas quando estava na cidade, eu tinha saudades do casarão dos meus pais no interior. Lembro, que lá pelas madrugadas, e eu nunca fui muito de dormir, ouvia o canto dos galos e aqueles mais distantes, eu imaginava que eram os galos cantores lá do interior⁴³.

Como se a distância da cidade para o interior fosse bem maior, Olívia Rufino, que estava morando na cidade de Picos, sentia saudades do cenário de seu cotidiano no interior. “Eu sentia saudades das árvores, do meu luar e dos vagalumes que envoltos em pastinhas de algodão, serviam de lanternas nas noites mais escuras”⁴⁴. E, especialmente, “do grande morro que fica em frente à velha casa que já torta e mostrando que vai cair, ainda lá existe. Mas quando estava no interior, também sentia saudades de minha rua e especialmente de minha escola”⁴⁵.

Olívia Rufino, em suas memórias, apresenta os momentos de afeto ocorridos durante sua infância. Delineando mais do que o cenário de uma menina que vivia no campo e na cidade, destaca também sua própria capacidade de dominar o medo com a coragem. Seu pensamento saudosista está inter-relacionado às origens e ligado a afetos que possivelmente influenciariam fortemente as atitudes, o comportamento futuro e a sua sensibilidade escriturística. A espontaneidade está presente nos gostos por elementos de naturezas distintas e complexas, tais como sua contemplação pela noite, principalmente pelas madrugadas, e seus elementos naturais e místicos, como Rufino afirma em “Detalhes”,

[...] inúmeras vezes, vareei as noites, deitada, sentada, andando, escrevendo, lendo, cuidando da casa, ou simplesmente vivendo a noite, embevecida com a beleza do céu, o milagre das estrelas, da lua e do silêncio pontilhando de vida [...]. E depois, a parte mais bonita que era o despertar, o começo do dia. Primeiro, os passarinhos, as aves, os animais e depois as pessoas. Antes, porém, eu ajudava minha mãe a rezar o Ofício de Nossa Senhora, ali por volta das cinco horas⁴⁶.

⁴³- RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

⁴⁴- RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

⁴⁵- RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

⁴⁶- RUFINO, Olívia. *Momentos*. Teresina-PI: Gráfica e Editora Júnior - Ltda., 1993, p. 41.

Percebe-se que Rufino delineia alguns gostos peculiares, como a preferência de não querer dormir, pelo menos em parte, à noite, manter-se acordada para assistir os primeiros raios do sol, dando sinais do início de outro dia e atuar no seu cotidiano de menina que vivia no campo. É uma tradição, a prática da oração no início do dia.

Rufino nos apresenta na poesia “Não Quero Dormir”⁴⁷ publicada em 1981, uma de suas preferências, externando sua opinião sobre a noite, como se fosse uma resposta à indagação, “Por que não [gosta de] quer dormir durante [pelo menos em parte] à noite?”.

Não Quero Dormir

Não quero dormir

Porque a vida é feita num instante
E num instante só, ela termina
Quero puxar o fio da cortina
Ver o universo, aqui do meu mirante

Porque a vida é só uma centelha
O tempo foge, o dia, a noite, a aurora
E o relógio não para, hora após hora
A estação de chegada já se espelha

Porque a vida é apenas um minuto
Estou no fim e penso que começo
Andei um passo e vejo que feneço
Eu semeei, quero sentir o fruto

Porque preciso abraçar a noite
Curtir a amplidão adormecida
Acompanhar passadas na avenida
Sentir a brisa e do vento o açoite

O dia mais longo chega ao seu fim
É melhor somar instantes, demoras
Guardiã do tempo, multiplico horas
Horas pequeninas que guardo p'ra mim

Pensando, rezando, cantando baixinho
No vão da janela com a lua falando
Saudades e lágrimas o rosto banhando
Eu só, sem amor, sem sexo, sem vinho

Já ganhei da noite, já é madrugada
Sacudi a vida, dobrei e guardei
Na porta o lembrete, em forma de lei
Desperta e caminha, te espera a jornada

⁴⁷ - RUFINO, Olívia. *Momentos*. Teresina-PI: Gráfica e Editora Júnior - Ltda., 1993, p. 44.

Não quero dormir, porque na verdade
É tempo perdido do que ainda resta
Não saio por gosto do fim dessa festa
Se para dormir tenho a eternidade.

Olívia, 1981.

Na poesia “Não quero dormir”, Rufino expressa, como em todos os seus textos e poemas, de modo especial, suas características de sonhadora e ao mesmo tempo realista, aspectos religiosos e a habilidade de transmitir seu pensamento, suas experiências já desenvolvidas e as presentes, no seu cotidiano, através de pequenos versos ou quartetos rimados, que se transformam numa obra poética, retratando determinados momentos de sua vida, do meio social e político da cidade de Picos e de demais regiões. E, ao expressar seu ponto de vista sobre determinado assunto ou objeto, por mais que seja complexo ou mesmo simples, faz-se digno de estudo, pois possivelmente existem minúcias de partida a exigirem do contemplador um olhar diferenciador dos demais que os veem e vivenciam.

Rufino nos apresenta em “Momentos”, alguns instantes de sua infância, construindo e externando o cotidiano de quem vivia no campo.

Às vezes, contemplando o desenrolar do espetáculo que envolvia a madrugada, [...], eu acordava Iva, minha irmã, que sem entender nada, me acompanhava ao grande terreiro do velho casarão dos meus pais no Coroatá. E eu ficava horas e horas sentindo o vento, o desenho irregular das nuvens e das sombras do juazeiro, do pereiro e da umburana de cheiro ⁴⁸. E, outras vezes aproveitando o momento, cantando em reuniões de família, [...] meu pai, o velho Sargento Bitá, convidava a vizinhança e seu amigo violeiro de Santana do Piauí, chamado João Vicente que me acompanhava ao violão, e eu de pé em cima de uma mesa, cantava a noite inteira e amanhecia sem fala. Ou, descobrindo novos mundos, através das leituras de livrinhos, de cordel da preferência de minha mãe, com as histórias de seus heróis e heroínas: Os Doze Pares de França, A Donzela Teodora, Vilela e outros, ou, cantando e escrevendo versinhos, Lembro-me que eu e meu irmão caçula, Oliveira, cantávamos e inventávamos versinhos e emboladas⁴⁹.

Percebe-se que as lembranças de Olívia Rufino expõem momentos com sua família, esses vivenciados no casarão de seus pais no povoado Coroatá, destacando-se dentre tantos, detalhes do seu cenário familiar, os irmãos⁵⁰ Iva e Oliveira, e os amigos da

⁴⁸- RUFINO, Olívia. *Momentos*. Teresina-PI: Gráfica e Editora Júnior - Ltda., 1993, p. 41.

⁴⁹- RUFINO, Olívia. *Momentos*. Teresina-PI: Gráfica e Editora Júnior - Ltda., 1993, p.11.

⁵⁰- Olívia Rufino nos apresenta em seus escritos, momentos com os seis irmãos que compartilhou sua infância, Iva, Maria dos Remédios, Conceição, Otacílio (*In memoriam*), Joaquim (*In memoriam*) e Oliveira da Silva Rufino (*In memoriam*). Dentre, as irmãs, Iva mora no povoado Coroatá da cidade de

família como João Vicente, o violeiro que lhe acompanhava nas festas realizadas nas reuniões de sua família, parentes e vizinhos, onde havia num pequeno palco improvisado e modesto.

*Na verdade, eu não quero a noite p'ra dormir, porque a noite é o meu momento de viver*⁵¹, ideia que se configura como a continuação do dia. Segundo Rufino, aproveitar a noite, especialmente as madrugadas, é vivenciar seus momentos de reflexões e estudos. É sonhar e criar versos, poesias e canções. É também o momento de reunir e por em ordem os pensamentos que se apresentam “enquanto houver saudade” das pessoas que partiram e dos momentos vividos⁵².

De acordo com Nascimento, as memórias e a história familiar não se apartam de suas criações e são evocadas nas suas obras como cristalizações de tempos vividos, de lembranças instaladas no processo de escrita, resultado do saber que foi produzido pela linguagem, bem como, pelas experiências sociais que produziram esse saber⁵³. Nesse sentido, apresentaremos no próximo tópico, os primeiros passos e atuações de Olívia Rufino nas escolas e nos movimentos sócio-políticos estudantis desenvolvidos na cidade de Picos-PI.

2.3- A inserção e a atuação de Olívia Rufino nas escolas da cidade de Picos-PI, no final da década de 1930 e início da década de 1940

“Eu sempre estava no campo, e de lá muito gostava, mas vim para a cidade ainda bem pequena com a minha tia, que eu chamava de Mãinha, para estudar”⁵⁴. Assim, segundo Olívia Rufino, por iniciativas e o consentimento dos pais, ainda muito criança teve aulas particulares.

E sob os cuidados de sua tia “Mãinha”⁵⁵, Raimunda Santos, irmã de sua mãe, veio morar e estudar na cidade de Picos-PI, depois que seus pais tinham comprado uma “casinha” na Rua Santo Antônio, onde também inicia o processo de integralização dos

Picos-PI, Maria dos Remédios mora em São Paulo e Conceição mora em Brasília. E nenhum de seus irmãos atuou na Política de Picos ou de Estados vizinhos, como candidatos a cargos políticos eletivos.

⁵¹- RUFINO, Olívia. *Momentos*. Teresina-PI: Gráfica e Editora Júnior - Ltda., 1993, p. 42.

⁵²- RUFINO, Olívia. *Quem sou eu?* In.: *Antropologia Upeana I*. (org.) União Picoense de Escritores. Picos-PI: Gráfica e Editora Brito, 2005, p. 78-82.

⁵³- NASCIMENTO, Francisco de Assis de Sousa. *TEATRO DIALÓGICO: Benjamim Santos em incursão pela História e Memória do Teatro Brasileiro*. Tese (Doutorado em História Social) _ UFF. Niterói: 2009, p. 81.

⁵⁴- RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

⁵⁵- Conforme Rufino, Mãinha é um chamado carinhoso. “Creio, que fui a primeira, por volta de 1935, a inventar este chamado de amor-Mãinha, tão nordestino, que até já serviu de crítica pejorativa nas novelas da TV. Mãinha, era Raimunda, irmã de minha mãe” . RUFINO, Olívia. *Momentos*. Teresina-PI: Gráfica e Editora Júnior - Ltda., 1993, p. 95.

estudos nas escolas do município de Picos, no final da década de 1930 e início da década de 1940.

Naquele tempo, quando alguém tinha a sorte de estudar, era só depois dos oito aos nove anos. Eu, nem bem completei os cinco já estava estudando, o caso é que a minha tia era futurista, uma cabocla que apenas desenhava o nome, mas sabia muito da luta que era a vida de uma mulher criada na roça, entre seis irmãos homens [...]. Então, o trabalho escravo, o sofrimento e a discriminação aguçaram as suas defesas. Ela era trabalhadora, fiava, tecia redes e era também versada na enxada, na foice e no machado, plantava e colhia na sua roça [...]. E sempre me dizia que a minha vida tinha que ser bem diferente da sua. Minha tia encheu tanto a paciência da professora Zezé Eulálio, encarregada da Escola Municipal na Rua Santo Antônio, que ela me recebeu ainda um tiquinho de gente, afirmando que apesar de miúda eu era precoce⁵⁶.

Conforme Olívia Rufino, a sua inserção na escola, que naquele momento aceitava as crianças com mais de oito anos, por intermédio e persistência de sua tia Raimunda Santos, inicia precocemente aos cinco anos de idade os seus estudos de primeiras letras na escola municipal, a qual era de responsabilidade de Maria José Eulálio ou popularmente conhecida “Zezé Eulálio”⁵⁷, que ensinava as crianças picoenses a contar, a escrever e a ler, “eu também enchia a paciência da minha boa professora, com meu livro de catecismo [...]. Ela foi fundamental na minha vida escolar”⁵⁸ e, orientava sobre os princípios morais e religiosos. Na cidade de Picos, não diferente das demais regiões, que nasceram do “tripé: fazenda, curral e capela”⁵⁹, segundo Sousa, o ensinamento de primeiras letras e do primário era desenvolvido por jovens professores, oriundos de Picos e de outros Estados⁶⁰.

“Quando a minha tia, Mãinha, precisava estar lá no interior, meu pai chamava o professor que ensinava em casa, para os meus irmãos mais velhos e eu aproveitava. Ou, íamos assistir às aulas na casa de parentes, com o professor particular”⁶¹. Conforme lembra Olívia Rufino, a viagem da cidade para o povoado Coroatá era feita a cavalo,

⁵⁶- RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

⁵⁷- A professora Maria José Eulálio “Zezé Eulálio” era uma das moças pertencentes às famílias tradicionais e de muitos recursos da cidade de Picos-PI. Ela era filha do Juiz de Direito da Comarca de Picos-PI, o Dr. Urbano Maria Eulálio e de Elisa Rosa Clementino dos Santos Eulálio. Neta do primeiro prefeito intendente municipal, o Cel. Clementino de Sousa Martins. E irmã do Dr. Severo Maria Eulálio, inclusive foi sua primeira professora. MACÊDO apud ALBANO, Op. cit., p. 88.

⁵⁸- RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

⁵⁹- Ver: OLIVEIRA, Karla Ingrid Pinheiro de. *A GEOGRAFIA DOS DESEJOS*: cidade, lazer, gênero e sociabilidades em Picos na década de 1960. Monografia (Licenciatura Plena em História) _ UFPI. Picos-PI: 2011. 78fls.

⁶⁰- SOUSA, Op. cit., p. 98.

⁶¹- RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

especialmente “[...] no velho pangaré, que todos apelidavam de urubu cangueiro, um cavalo bem manso que meu pai me dera de presente. Uma boa e segura montaria na qual eu corria pelos caminhos, até o pixaim ficar arrepiado”⁶².

Conforme Olívia Rufino, sequenciando os estudos com o ensino primário, estudou no Instituto Monsenhor Hipólito, cuja primeira sede na cidade de Picos-PI foi fundada em 1943, pelas irmãs da Ordem do Coração Imaculado de Maria, no terreno doado por seu patrono, “Dom João Hipólito de Sousa Ferreira”⁶³, que se localizava na Avenida Getúlio Vargas, onde hoje está o antigo prédio do Fórum Helvídio Nunes de Barros e o Banco do Nordeste⁶⁴.

Como podemos ver na fotografia⁶⁵ que segue, de acordo com Monteiro, como um recorte do real, lembrado por Olívia Rufino em sua *memória biográfica*, o Instituto Monsenhor Hipólito (IMH)⁶⁶ é um colégio tradicional por sua existência na cidade de Picos-PI, suas “normas”⁶⁷ de cunho religioso, social e cívico, qualidade de ensino, bem como pela sua estrutura física, especificamente observados na fotografia, uma grande

⁶²- RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

⁶³- Segundo Macêdo, D. João Hipólito de Sousa Ferreira ou como era popularmente conhecido por Monsenhor Hipólito era filho do Tenente-Coronel Carlos Hipólito Ferreira e de Dona Isabel Maria da Conceição. Em 1908 foi nomeado vigário da Freguesia de Nossa Senhora do Desterro de Castelo do Piauí, na época Marvão. Após três anos naquela cidade, o Pe. João Hipólito foi nomeado para a Paroquia de Nossa Senhora dos Remédios, onde ele dedicou por 27 anos, sua vida sacerdotal “com coragem, determinação, criatividades, gosto artístico e inteligência”. Em 1937, D. João Hipólito renuncia à Paroquia de Nossa Senhora dos Remédios, pois, os seis anos que lhe sobrevieram com a saúde desgastada, passou-os ora em Picos, ora em Teresina em busca de melhoras, aonde veio a falecer em 17 de junho de 1943. E nesse mesmo ano, o seu testamento foi fielmente cumprido, o patrimônio que ele deixou para um colégio de irmãs na cidade de Picos, as freiras da Ordem do Imaculado Coração de Maria fundaram o Instituto Monsenhor Hipólito. Biografia de D. João Hipólito de Sousa Ferreira. Ver: MACÊDO apud ALBANO, Op. cit., p. 78-81.

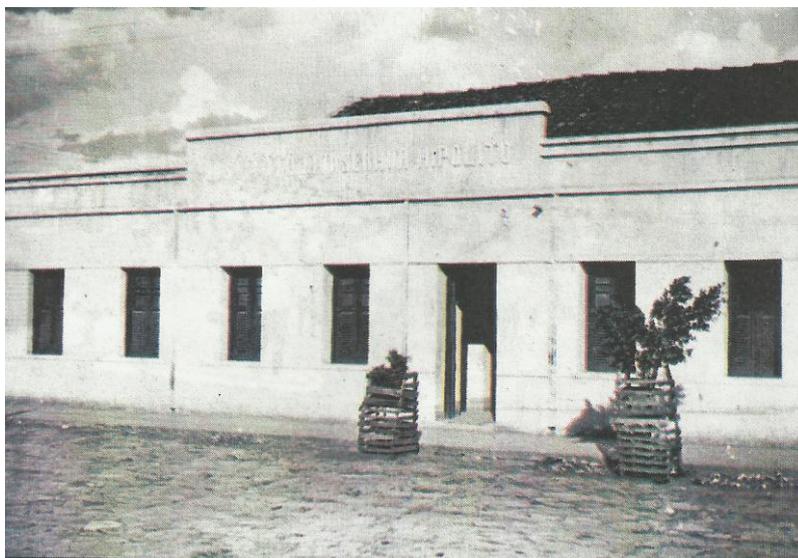
⁶⁴- RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

⁶⁵- Como define Monteiro, a fotografia é como um recorte do real, construída em parte por um aparelho técnico que captaria um real puro e em parte por uma mensagem com conteúdo histórico e cultural transmitida por sua paisagem, por memórias de seus personagens ou populares que presenciaram a ação. MONTEIRO, Charles. História, fotografia e cidade: reflexões teórico-metodológica sobre o campo de pesquisa. In.: MÉTIS: história & cultura – v. 5, n. 9, jan./jun., 2006, p. 11-23. Disponível: <http://www.google.com.br/#sclient=psy-ab&hl=pt-BR&site=&source=hp&q=Monteiro%2C+Charles>, data de consulta: 20/12/2011.

⁶⁶- O IMH, ou como é conhecido colégio das irmãs é um dos melhores colégios tradicionais particular da cidade de Picos. Ele hoje oferece um ensino de qualidade, desde o maternal até o ensino médio. E atualmente com 68 anos de sua existência, formando muitas gerações de picoenses, localiza-se na Rua Monsenhor Hipólito, no Centro da cidade de Picos-PI.

⁶⁷- Conforme Olívia Rufino, nos primeiros anos que o colégio IMH funcionou na cidade de Picos-PI havia uma divisão no ensino primário, entre as crianças que sabiam escrever, contar e ler, das que ainda não sabiam. As que sabiam “contar, escrever e ler”, ingressavam nas séries (ano) titulado de forte ou como ensino mais adiantado/avançados. E as que não sabiam (contar, escrever e ler) passavam pelo processo inicial, nas séries com o ensino fraco. E, inicialmente no colégio das freiras só estudavam meninas, só depois de alguns anos, as freiras passaram a promover o ensino aos meninos. RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

casa em cuja fachada central destacam-se o nome da instituição - Instituto Monsenhor Hipólito e o cultivo de pequenas árvores, na rua central de Picos.



Fotografia 02: Colégio das Irmãs na década de 1950, Av. Getúlio Vargas
Acervo: Museu Ozildo Albano

“No colégio das irmãs, eu fui matriculada e como já sabia ler, entrei, veja bem, no 1º ano **b** forte [...]. Lá fiquei por cinco anos, quando minha tia estava na cidade ficava externa e, semi-interna quando ela precisava ir para farinhada no interior”⁶⁸. Como Olívia Rufino define suas experiências no IMH,

[...], além dos estudos acadêmicos e religiosos, aprendi a bordar, fiz curso de datilografia e me tornei a dona do palco, onde cantei e apresentei como boa artista [...]. E fiz interessantes peças teatrais, sob o comando da saudosa irmã Agostinha, a quem devo por ter perdido o acanhamento de me expressar em público. O povo pagava e a casa estava sempre cheia [...]. E o fato de minha família não ser rica, não impedia que eu tivesse tudo, porque o meu pai, a minha tia e o meu irmão Joaquim, não me deixavam faltar nada⁶⁹.

Em uma das festas no IMH, promovida pelos professores e alunos, Olívia Rufino recorda, a partir da visualização da fotografia colegial⁷⁰, seus sentimentos de afetividade.

⁶⁸ - RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

⁶⁹ - RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

⁷⁰ - Segundo Monteiro, a fotografia institucional ou colegial representa geralmente, além de uma mensagem histórica e cultural de uma instituição, visualizada nos elementos característicos ou específicos que identificam a escola em determinada época, como também, nos álbuns de família apresenta uma linguagem narrativa despercebida, pelos padrões oficiais, os sentimentos e as experiências de vida dos personagens. MONTEIRO, Op. cit., p. 18.



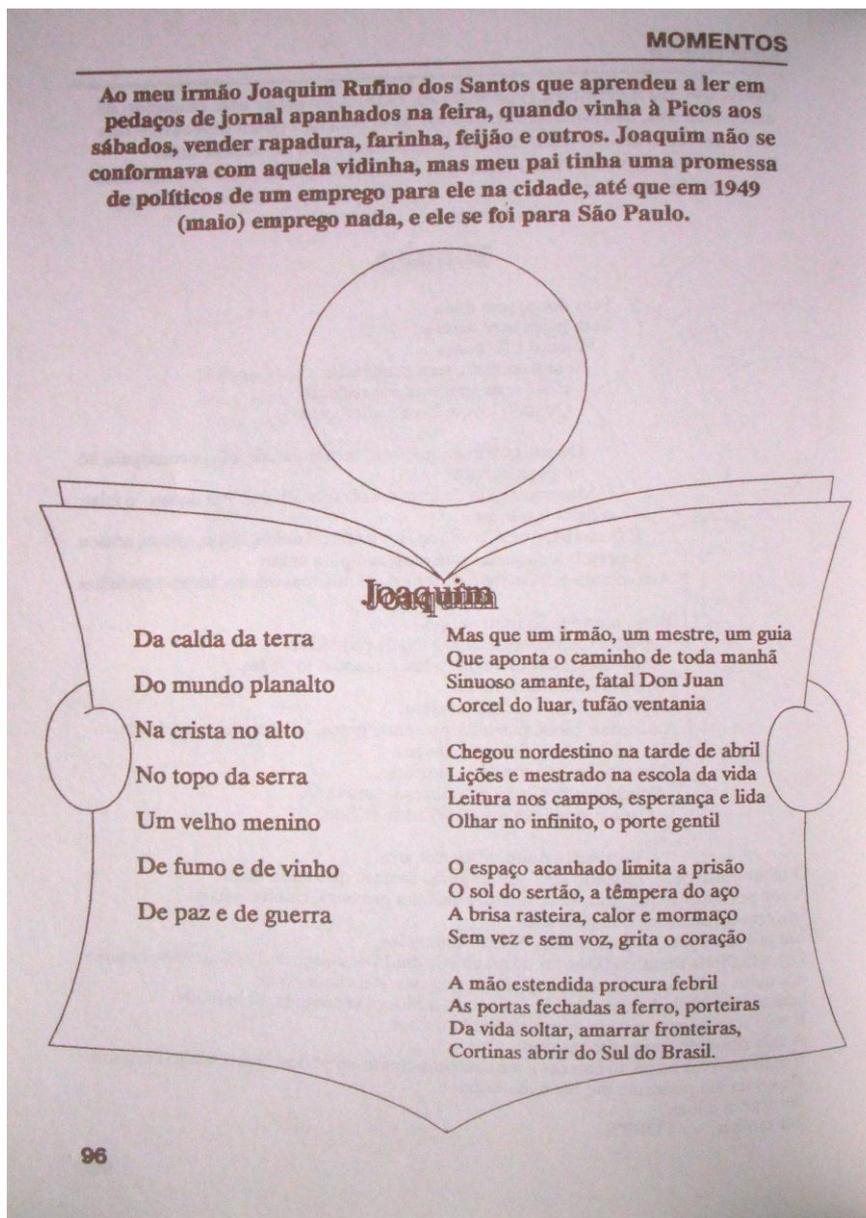
Fotografia 03: Olívia no Colégio das Freiras
Acervo: Olívia Rufino

Através de sua posição, na fotografia, deixa em evidencia o anel que havia ganhado de seu irmão Joaquim Rufino dos Santos, que “por falta de oportunidade de emprego na cidade, em 1949, teve que ir para São Paulo, em busca de melhores oportunidades de sobrevivência e de emprego”⁷¹.

Os sentimentos enfatizados com saudade, amor fraternal e orgulho do irmão mais velho, percebido na mensagem-síntese da fotografia institucional, narradas por Olívia Rufino, também brotam em sua poesia “Joaquim”, ilustrada por sua amiga Raimunda Fontes de Moura⁷².

⁷¹- RUFINO, Olívia. *Momentos*. Teresina-PI: Gráfica e Editora Júnior - Ltda., 1993, p. 96.

⁷²- Conforme o depoimento de Olívia Rufino (2011), Raimunda Fontes de Moura, como é conhecida popularmente por Mundica Fontes. É artista plástica, poeta, escritora e paisagista picoense. Atualmente reside na cidade de Picos-PI. Dentre tantas de suas criações podemos apreciar seus traços artísticos peculiares, em alguns quadros expostos no Museu Ozildo Albano. E mais especificamente, na capa e nas ilustrações que fez personalizando os escritos (prosas e poesias) de sua amiga Olívia Rufino, no livro “Momentos”.



Fotografia 04: Prosa e Poesia Joaquim
Acervo: Olívia Rufino

No histórico da poesia “Joaquim”, de certa forma, Rufino refere-se ao cenário político de Picos-PI, pois, a “promessa de políticos” que seu pai, Sargento Bitá, teve nas eleições de 1948, são *elementos de memória* que identifica “a primeira eleição popular para Prefeito”⁷³ realizada “no dia 13 de março de 1948”⁷⁴.

⁷³- Acreditamos que a eleição de 1948 representa uma nova fase na história política de Picos, no sentido que a população picoenses na época, maiores de 18 anos, passavam a eleger dali por diante através do voto, o Prefeito. E consecutivamente com a instalação da Câmara Municipal de Picos-PI, em sede própria, a história política da mesma, passa ser definidas por meio de outros contornos renovadores e diferenciais da primeira fase política.

⁷⁴- ALBANO, Op. cit., p. 51.

2.4- “__ Pra não dizer que não falei de Política”: a participação da jovem Olívia na primeira eleição popular de Picos em 1948

Na primeira eleição popular para prefeito em 1948, atribuía-se aos cidadãos picoenses a escolha de seus candidatos políticos, através dos principais partidos que compunham o cenário político de redemocratização, o Partido Social Democrático – PSD e a União Democrática Nacional - UDN.

Na cidade de Picos-PI, hierarquicamente nessa ordem, os homens, as mulheres e os jovens participavam da política. Uns de forma direta como eleitores e candidatos com/sem ligação de amizade ou parentesco. E outros de forma indireta como os não eleitores com/sem ligação de amizade ou parentesco com os candidatos, que geralmente pertenciam às “famílias tradicionais de prestígio histórico”⁷⁵, social e político na região picoense⁷⁶.

O mesmo processo ocorria na participação direta dos cidadãos nos trabalhos da campanha eleitoral, pertencentes à “cultura política”⁷⁷ difundida no seio de cada família. No entanto, nem todas as famílias picoenses ou mesmo os membros individualmente desenvolviam os mesmos papéis de exercício da cidadania⁷⁸. Olívia Rufino, em sua memória, relata-nos como funcionava, na casa dos seus pais, a organização, a ligação ou posicionamento da família na política, principalmente em 1948:

Meu pai comandava e todos votavam em quem ele indicasse. Ele fazia parte do antigo PSD, que era o partido do seu amigo, e porque não dizer, Chefe político, o Coronel Francisco Santos. Mas o cabo eleitoral era minha mãe. Era ela que conversava com os parentes, que eram muitos, com os inúmeros compadres e comadres, bem como ajudava os vizinhos e amigos [...]. Por muitas eleições para vereador,

⁷⁵- As famílias tradicionais de prestígios históricos referem-se às famílias, independente de condição social, conforme Albano, cujos antepassados, povoaram e contribuiu no desenvolvimento da cidade de Picos-PI, em diferentes períodos históricos, como os Borges Leal, Pereira, Santos, os italianos e os outros. ALBANO, Op. cit., p. 27.

⁷⁶- Participar de forma direta da política de 1948 refere-se aqui, aos homens, mulheres e jovens habitados a exercerem os deveres de cidadania. E participar de forma indireta da política refere-se aos jovens menores de 18 anos, que de algum modo participaram da política de 1948, não necessariamente votando, mas comunicando ou tomando partido de algo.

⁷⁷- Segundo Sirinelli, a cultura política se trata de uma espécie de código e de conjunto de referentes, formalizados no seio de um partido ou, mais largamente, difundidos no seio de uma família ou de uma tradição política. SIRINELLI apud BERSTEIN, Serge. *A Cultura Política*. In.: REOUSE, Jean Pierre; SIRINELLI, Jean François. *Para uma História Cultural*. Editora Estampa: Lisboa, 1998, p. 349-363.

⁷⁸- Segundo Araújo, como aspecto relevante da supremacia masculina na esfera familiar, o exercício da cidadania era facultado aos homens e, para que pudessem tomar decisões com retidão e clareza, teriam que estar bem informados dos acontecimentos. E a mulher, por seu lado, deveria respeitar as opiniões do marido, mais experiente e conhecedor das dificuldades da vida e das armadilhas da política. ARAÚJO apud _____, Pedro Vilarinho, Op. cit., p. 285-286.

todos os seguidores dos meus pais votavam no seu primo-irmão que, aliás, tinha o mesmo nome, Antônio Rufino da Silva, conhecido por Tônico Rufino. Anterior a 1948, votava-se para vereador. E o Prefeito era nomeado, herança da Ditadura de Vargas⁷⁹.

Percebe-se que os pais de Olívia Rufino participavam e atuavam na política de forma direta, desempenhavam na política partidária do município os papéis de militante de um partido, o Partido Social Democrático – PSD, e de cabo eleitoral para eleger os candidatos políticos, amigos e parentes, escolhidos pelo homem público e chefe de família, o “Sargento Bitá”. Conforme Olívia Rufino, dentre os candidatos políticos da primeira eleição popular estava o “primo-irmão”⁸⁰ de seu pai, Antônio Rufino da Silva, conhecido popularmente por “Tônico Rufino”, que foi eleito na primeira eleição popular para vereador (1948 a 1950) e nas eleições seguintes, de 1951 a 1954, 1955 a 1958, 1959 a 1962, todas pelo PSD, para o mesmo cargo eletivo na política, representando legislativamente a comunidade do Coroatá e a cidade de Picos-PI.

Durante os 10 anos que antecederam a primeira eleição popular, a cidade de Picos era administrada pela família tradicional e de elite, os Santos, que atuou na política executiva por muito tempo. Nesse período, os Santos eram muito influentes, o PSD de Picos era muito representativo e apoiava-se primeiro no Cel. Francisco de Sousa Santos e depois no seu filho Adalberto de Moura Santos. Para Arraes, as famílias tradicionais e de elite que atuaram na política piauiense têm uma característica muito marcante, a predominância política e o predomínio no poder por algumas gerações⁸¹.

Na administração do prefeito Adalberto de Moura Santos⁸² (1938-1945), a cidade de Picos passava pelo processo de modernização estrutural e cultural. Segundo Sousa, a cidade ganhou várias obras públicas como resultado do processo de modernização implantado pelo regime ditatorial do Estado Novo. Dentre estes podemos citar a usina elétrica, o mercado central e da carne, o posto de saúde na sede do município, a Praça Felix Pacheco [1942], a rede de esgotos, o campo de aviação [1939], a sede da prefeitura Municipal e o matadouro público [1945], a escola municipal Landri Sales, a

⁷⁹ - RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

⁸⁰ - Conforme Olívia Rufino, geralmente os termos referem-se aos filhos de irmãos. No caso específico, os primos-irmãos eram filhos da união de dois irmãos da família R com duas irmãs da família S.

⁸¹ - ARRAES apud SOUSA, Op. cit., p. 23.

⁸² - Segundo Sousa, o prefeito Adalberto de Moura Santos era filho do Cel. Francisco de Sousa Santos e de Balbina Francisca de Moura, foi intendente de Picos em 1938 a 1945 pelo PSD, assumindo durante a vida, outras profissões como comerciante, fazendeiro, pecuarista, professor de francês, fiscal de renda, superintendente do IAPC do Piauí, vereador e deputado estadual pelo PSD. SOUSA, Op. cit., p. 113. E, em 1946, o Coronel Francisco Santos assume novamente a administração da Prefeitura, deixando-a em 1947, o seu último mandato político. MACÊDO apud ALBANO, Op. cit., p. 82-84.

banda de música. Neste período tornou-se obrigatória a execução do hino nacional nas escolas municipais⁸³.

Com a redemocratização do cenário político do país, após a terceira fase da Era Vargas (1937-1945), segundo Albano, com a vitória do General Eurico Gaspar Dutra - PSD, na eleição para presidente da República, em 1946 as posições política local passaram às mãos do Coronel Francisco de Sousa Santos (1946 a 1947)⁸⁴. Entretanto, em 1947 a cidade de Picos teve mais três prefeitos nomeados, como o gestor “Justino Rodrigues da Luz (1947-1948), Abílio Coelho de Carvalho (1948) e senhorita Maria do Socorro Marcílio (1948)”⁸⁵.

Em 1948, a jovem Olívia Rufino participou de forma indireta do processo eleitoral de votação da primeira eleição popular para Prefeito de Picos. Mas de forma direta, participou dos trabalhos realizados durante as campanhas eleitorais, ao fazer política partidária, acompanhando sua mãe, Benedita Maria dos Santos, que era cabo eleitoral de sua família, na tarefa de servir, comunicando e pedindo votos para eleger os candidatos de seu pai⁸⁶. Como afirma Olívia Rufino, em sua memória:

Eu, embora ainda não votasse na primeira eleição popular, tomei conhecimento, e participei dos trabalhos da primeira eleição popular para Prefeito de Picos, sendo eleito Celso Maria Eulálio, o candidato da UDN, [...]. Foi aí, que às vésperas da posse dos eleitos, o prefeito interino, Abílio Coelho de Carvalho foi assassinado [...]. E a Secretária da Prefeitura, Maria do Socorro Marcílio, efetuou no dia 21 de Abril, a entrega do Município ao Prefeito eleito⁸⁷.

Percebe-se, na memória de Olívia Rufino, dois marcos histórico, que no nosso entender modificaram o cenário político de Picos. O primeiro se definia com o resultado da eleição de 1948, com a ascensão do partido UDN, que era oposição e no poder teve como candidato eleito, Celso Maria Eulálio. O segundo fato não menos importante, mas de caráter simbólico relevante, diz respeito à ascensão da primeira e última prefeita interina, Senhorita M^a do Socorro Marcílio⁸⁸, ao poder executivo. Esta ocupava até

⁸³ - SOUSA, Op. cit., p. 113.

⁸⁴ - ALBANO, Op. cit., p. 50-51.

⁸⁵ - Idem, Ibidem, p. 51.

⁸⁶ - RUFINO, Olívia. *Momentos*. Teresina-PI: Gráfica e Editora Júnior - Ltda., 1993, p. 63.

⁸⁷ - RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

⁸⁸ - A prefeita interina Senhorita Maria do Socorro Marcílio, como é apresentada na Ata de instalação e posse dos candidatos eleitos em 1948. É descendente da família dos Italianos de Picos. Segundo Fonseca, depois de concluído os estudos, em Teresina e em Fortaleza, formando-se em pedagogia e contabilidade, Socorro Portela Marcílio retorna a Picos [...]. Em 1945, foi nomeada secretária da Prefeitura Municipal, pelo Prefeito Dr. Antenor Neiva. Em 1948, chegou a ser Prefeita Interina; Casou-se com Luís Santos Filho e no início dos anos de 1950, eles mudaram para Fortaleza. Tiveram seis filhos. E até o andamento

então as funções de Secretária da Prefeitura de Picos. Sua posse em 20 de março⁸⁹, em decorrência do assassinato do último prefeito interino, Abílio Coelho de Carvalho, pôs fim à supremacia masculina no poder executivo, durante a primeira fase política. Convém ressaltar que a supremacia masculina vinha se perpetuando desde a emancipação política da cidade de Picos-PI, em 1890.

De acordo com a primeira Ata da CMP, a instalação da Câmara do município de Picos e a posse do prefeito e vereadores eleitos em 1948, foram realizadas no dia 21 de Abril, na sala das audiências do Juiz Eleitoral, pelas 9 horas, sob a presidência do Juiz Eleitoral da décima zona, Dr. José Vidal de Freitas. Dentre os nove vereadores eleitos, José de Sousa Granja foi convidado para atuar como secretário na solene cerimônia diplomática de posse e definição da ordem, com a eleição da mesa da Câmara, que constituiu a primeira legislatura da segunda fase da política. O vereador Joaquim Balduino de Barros foi definido como Presidente, o vereador Justino Batista de Carvalho para vice-presidente, para secretário o vereador José de Sousa Granja, e os vereadores José Alves Bezerra, Benvenuto Luís da Luz, Antônio Rufino da Silva, Filomeno Portela Richard, José Leôncio de Barros e Raimundo Francisco de Sousa Brito foram empossados na presença da prefeita interina, Senhorita Maria do Socorro Marcílio, do prefeito e vice-prefeito diplomados e demais autoridades e o povo em geral⁹⁰.

Os udenistas estavam no poder tanto em âmbito municipal, como no estadual, pois o governador do Estado do Piauí era José da Rocha Furtado⁹¹ (1947-1951) e o prefeito de Picos-PI era Celso Maria Eulálio (1948-1951), cujo vice-prefeito era João de Deus

da pesquisa de Fonseca, ela era viúva e tinha participação ativa e destacada em obras sociais, assistenciais e evangelizadoras da Arquidiocese de Fortaleza. FONSECA, Op. cit., p. 189.

⁸⁹ - ALBANO, Op. cit., p. 51.

⁹⁰ - Ao longo do período predominante no livro dessa Ata, a maioria dos vereadores eleitos em 1948, exerceram outras funções dentro da Câmara, como presidente ou vice-presidente e secretário. Ata de instalação da Câmara municipal de Picos e posse do Prefeito, Vice Prefeito e Vereadores, de 1948. In.: LIVRO Nº 01: ATAS DAS SESSÕES DA CÂMARA, DE 21/ 04/1948 A 13/06/1951.

⁹¹ - Segundo Santos, José Rocha Furtado ou Rocha Furtado nasceu na cidade de União, no dia 24 de fevereiro de 1909. [...]. Formou-se em Medicina, em 1932, [...]. Organizou e dirigiu o Pronto-Socorro do Hospital Getúlio Vargas, no governo Leônidas de Castro Melo (1930 a 1945). Logo após a Ditadura de Getúlio Vargas e a promulgação da Constituição Federal de 1946, de inspiração mais democrática da história, foi estabelecida a independência dos Três Poderes e proporcionada eleições diretas em todos os níveis no país. Foi eleito governador do Estado do Piauí pela legenda da UDN, em 19 de janeiro de 1947. [...]. Logo que assumiu enfrentou divergências com a Assembleia Legislativa, cuja maioria lhe fazia oposição e encontrava muitas resistências dentro do seu próprio partido. Para colocá-lo em situação de vexame, passaram a promover perseguições políticas, transferindo servidores para cidades distantes de seus respectivos domicílios. [...]. SANTOS, Gervásio; Kruehl, Kenard. José Rocha Furtado. In.: *História do Piauí*. Teresina: Zodíaco, 2009, p. 340-343.

Filho, da UDN, e contavam com o apoio da maioria dos legisladores locais. No entanto, os legisladores governistas e a oposição da vez estavam formados e unidos, não necessariamente pelos mesmos interesses e representações de povoados, mas em comum acordo defendiam e buscavam coletivamente melhorias para sua comunidade maior, com ou sem apoios financeiros do Estado⁹².

2.5- Olívia: novas experiências juvenis no Ginásio e nova realidade com sonhos e desafios promovidos pela “professora necessidade”⁹³

Segundo Borges, o Ginásio Estadual Picoense, um reclamo da sociedade que foi levado em projeto-Lei à Assembleia Legislativa do Estado pelos Deputados picoenses Antenor Neiva e Hélio Leitão, foi aprovado em 22 de agosto de 1949, mas não funcionava em razão da crise financeira que assolava o Piauí. Foi então que o Prefeito Celso Eulálio, propôs a aprovação da Câmara Municipal para sustentá-lo enquanto o Estado não tivesse condições de fazê-lo⁹⁴.

Os assuntos sobre o primeiro Ginásio Estadual da cidade de Picos tornaram-se de suma importância, interesse e autoria do município e votados em caráter de primeira discussão e urgência pelos vereadores do município. Como se percebe no fragmento da seguinte Ata da oitava sessão ordinária, do 3º ano da primeira legislatura, realizada no dia 07 de março de 1950.

No expediente foram lidos os seguintes projetos de lei, [...], o primeiro enviado pelo Sr. Prefeito Municipal regulando a concessão de matrículas gratuitas no Ginásio Picoense, recebendo o número 49 [...]. Passando-se a ordem do dia, foi aprovado em primeira discussão o projeto número 49, tendo sido considerado objeto de deliberação, obtido urgência e sido aprovado em primeira discussão. [...]. Nesse momento apresentou-se na Câmara, na sala das sessões, o Sr. Prefeito Municipal, Celso Eulálio, a quem o Sr. Presidente convidou a Tomar

⁹²- Em 1948, a cidade de Picos ainda permanência sobre os prestígios e as influencias dos coronéis, a economia girava entorno da agricultura e da comercialização. Criavam-se escolas no município, os funcionários eram nomeados e qualquer decisão referentes a eles como, por exemplo, a remuneração dos funcionários do município como o gari, tabelião de polícia e o pedido de exoneração da professora do município que queria acompanhar o marido para outra cidade, tramitavam-se na Câmara, onde era aprovado ou vetado e tramitavam as CPI (s) de possíveis irregularidades dos prefeitos, organizados pelos vereadores e, onde se manifestava o Prefeito, indignado com algo, informando algo de suma importância ou ameaçando colocar o cargo à disposição dos demais senhores políticos do município. Casos que ocorreram na década de 1950. In.: LIVRO Nº 01: ATAS DAS SESSÕES DA CÂMARA, DE 21/ 04/1948 A 13/06/1951.

⁹³- As expressões utilizadas pela Prof.^a Olívia, referem-se aos períodos de crise financeiras, pelo qual sua família passou, que para ajudar o marido, a manter sua família dignamente, se inseriu no mercado de trabalho. É um dos desafios enfrentados por Olívia Rufino, que identificamos na sua história de vida. E que a mesma, nos apresenta em seu depoimento.

⁹⁴- RUFINO, Olívia. O Ginásio Estadual Picoense. In.: Enquanto Houver Saudades. Em prelo. Concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

lugar junto à Mesa e que, usando da palavra, comunicou à Casa que o Exmo. Sr. Governador do Estado e diversas outras altas autoridades, chegarão a esta cidade no próximo dia 8, para tomarem parte nas solenidades da inauguração do Ginásio Estadual Picoense e do edifício do Posto de Saúde, pelo que convidou a Câmara para comparecerem à recepção das referidas autoridades, das projetadas inaugurações. [...] ⁹⁵.

Algumas semanas depois da inauguração do GEP, a lei 49 foi alterada pela lei 52, como se percebe no seguinte fragmento da Ata da décima sessão ordinária, do 3º ano da primeira legislatura, realizada no dia 03 de Abril de 1950.

Passando a ordem do dia foram considerados objetos de deliberação, obtiveram urgência e foram aprovados em primeira discussão os projetos 52 e 53, o primeiro, criando a taxa de matrícula e frequência do Ginásio Estadual Picoense e fixando a remuneração dos respectivos funcionários e professores e o segundo abrindo crédito para pagamento do advogado da Câmara. [...] ⁹⁶.

Segundo Duarte, as atividades da primeira turma do GEP começaram a funcionar em março de 1950, provisoriamente no “prédio” ⁹⁷ do Grupo Escolar Coelho Rodrigues (GECR), no turno da tarde ⁹⁸, depois da aprovação dos alunos no exame de admissão realizado no ano anterior ao ano do início das aulas letivas.

Ao concluir o 5º ano no colégio das irmãs, Olívia Rufino fez o exame de admissão, ingressando na 2ª turma do ginásio (1951-1954), conforme Rufino nos apresenta suas experiências no GEP.

Eu fiz o exame de admissão e entrei na segunda turma do antigo Ginásio Estadual Picoense. Com a minha desenvoltura e tendo como líder, o Mestre da Cultura picoense e meu amigo de infância, Ozildo Albano, não fui apenas aluna, mas um agente de luta pela mudança de um sistema social injusto que não largava o paradigma medieval. De início foi criado o grêmio literário “Da Costa e Silva”, embrião das nossas buscas de justiça e atitudes democráticas. Logo fizemos, num grande protesto, o enterro de um inspetor escolar que teve a triste ideia de fechar o nosso Ginásio, mas também apresentamos peças teatrais

⁹⁵- As primeiras Atas da 1ª Legislatura além de serem assinadas pelo presidente, vice-presidente e os secretários da CMP, também foram rubricadas pelo Juiz Eleitoral, Dr. José Vidal de Freitas, na margem superior de cada página do livro. ATA DA 8ª SESSÃO ORDINÁRIA, DO 3º ANO DA PRIMEIRA LEGISLATURA. Realizada no dia 07/03/1950. Picos-PI, p. 50-51.

⁹⁶-ATA DA 10ª SESSÃO ORDINÁRIA, DO 3º ANO DA PRIMEIRA LEGISLATURA. Realizada no dia 03/04/1950. Picos-PI, p. 52.

⁹⁷- Desde 14 de Maio de 1999, no prédio do antigo GECR foi instalada a sede do Centro Histórico e Cultural Picoense, o Museu Ozildo Albano, localizado na Praça Josino Ferreira, nº 404, Bairro Centro de Picos-PI. ALBANO, Op. cit., p. 158.

⁹⁸- DUARTE, Op. cit., p. 113.

de cunho social, como “O Avarento”, original do francês Molière e criamos o jornal “A Flâmula”, isento e combativo⁹⁹.

Percebe-se na memória biográfica da professora Olívia Rufino a importância do ginásio como um centro social e político, onde vivenciou agitadas e novas experiências juvenis e intelectuais. Ao lado de seu amigo de infância e líder estudantil, Ozildo Albano¹⁰⁰, que era aluno da primeira turma do GEP, juntamente com outros amigos, fundaram a associação de jovens estudantes intelectuais literários e do uso do meio de comunicação escrito, “A Flâmula”¹⁰¹, que, segundo Duarte, era onde publicavam artigos de cunho sócio-político e contavam com colaboradores que partilhavam os mesmos ideais literários, ou mesmo social para combater e reivindicar contra o sistema social desigual que ainda vigorava com rigor. Como lembra Olívia Rufino, os momentos de combates e reivindicações no GEP, “se não conseguimos tudo, é porque não se tratava de uma moda, mas de uma cultura. E como tudo o que é de raiz, quando a gente pensa que acabou ela surge como fogo de monturo”¹⁰².

Dessa fase de experiências juvenis e intelectuais no GEP, Olívia Rufino recorda a importância de Ozildo Albano, como amigo, guia intelectual e mestre, que deixa saudades e “eternas lições visíveis”, a partir de lembranças construídas ao lado de Ozildo Albano no GEP:

Revido aqueles textos, como numa alquimia do tempo, vejo nós dois trajados com aquela farda ginásiana, o olhar cheio de esperança, pupilas dilatadas que miram o horizonte com muita pressa de chegar e a cabeça fervilhando de ideias ousadas. Entusiasmo e juventude são uma composição explosiva que nos faz voar acima do medo em direção ao futuro. Afinal, é como se eu continuasse a ouvir a voz esclarecedora, sábia e amiga, quando indignado com o poder de mando dos “coronéis” frente à servidão obediente e conformada, que só multiplicava a miséria do povo. “O homem é um fim em si

⁹⁹- RUFINO, Olívia. Pra começo de conversa, concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

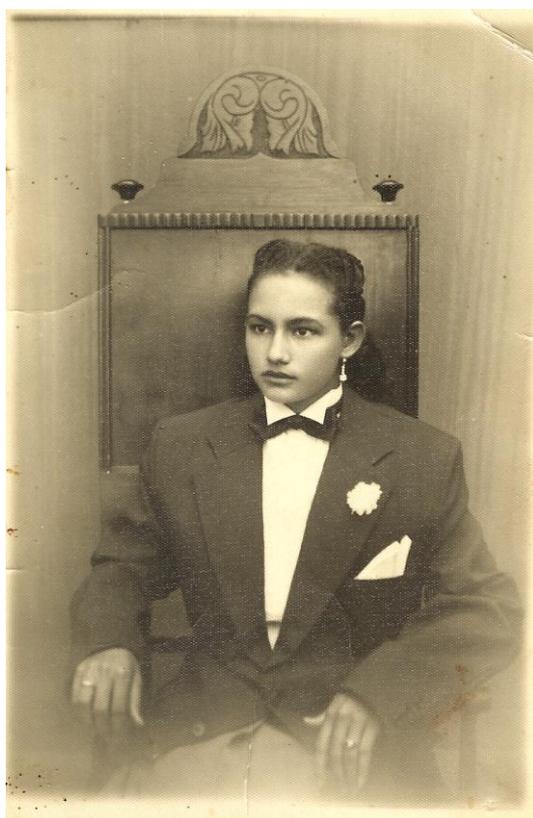
¹⁰⁰- Segundo Fontes, José Albano Macêdo conhecido popularmente como “Ozildo Albano”, nasceu no dia 20 de novembro de 1930, na cidade de Picos-PI. [...] filho do casal Manoel Albano da Silva e Neomísia Macêdo Albano, [...]. Formou-se em Direito pela UFC em 1961. [...]. Retornando a Picos em 1962, continuou suas experiências no magistério, como professor, foi Diretor, Professor de português, literatura, redação e história. Foi aprovado no concurso de Juiz de Direito em Pio IX e Jaicós, nunca se afastando, porém do magistério. O professor e historiador, Ozildo Albano percorreu muitos caminhos como “garimpeiros” em busca de “tesouros”, conseguindo juntar peças, documentos, livros e objetos significativos da história de Picos, resgatando e preservando a história sócio-político-cultural, nascendo assim em 1966, na sua própria residência o Museu, cujo homenageado era o Capitão-Mor João Gomes Caminha [...]. Em decorrência de um enfarto, veio a falecer no dia 05 de Julho de 1989 [...]. Considerações Biográficas. FONTES apud ALBANO, Op. cit., p. 21-23.

¹⁰¹- Segundo Duarte, o jornal “A Flâmula” teve seu primeiro número circulando no dia 16 de março de 1952. Por sua natureza de jornal literário e noticioso, [...]. O jornal publicava artigos de professores e alunos do GEP e de colaboradores [...]. DUARTE, Op. cit., p. 142-143.

¹⁰²- RUFINO, Olívia. Pra começo de conversa, concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

mesmo”, dizia ele, “E ninguém deveria tomá-lo como um meio pra seus fins”. Apaixonado pela educação, [ele] costumava dizer: “A instituição é que deveria estar a serviço do homem, mas o que geralmente acontece é a promoção pela própria escola da inercia mental do aluno, fazendo com que, dificilmente, ele consiga emergir e situar-se entre o que é e tudo o que ainda poderia ser”¹⁰³.

Em meio às recordações das experiências da professora Olívia com o “amigo-irmão”, Ozildo Albano, no ginásio picoense, adentramos o dia da formatura ginásiana, a conclusão da última fase de estudos na cidade de Picos-PI, realizada em 1954. A professora Olívia se forma aos vinte anos de idade e, “como todas as moças daquele tempo, todos os caminhos, tinham uma estação de chegada, o casamento”¹⁰⁴.



Fotografia 05: Formatura de Olívia Rufino no GEP.
Acervo: Olívia Rufino

Segundo Rufino, ao terminar o ginásio na cidade de Picos, não tinha como continuar os estudos, entretanto, as moças cujas famílias detinham grandes posses, eram enviadas para as regiões que ofertavam o magistério, como em Teresina, Recife, São Paulo e Rio de Janeiro, os grandes centros científicos e urbanos, palcos de acelerado processo de modernização tanto no aspecto cultural, como no social e político. E as

¹⁰³- RUFINO apud ALBANO, Op. cit., p. 13.

¹⁰⁴- RUFINO, Olívia. *Momentos*. Teresina-PI: Gráfica e Editora Júnior - Ltda., 1993, p. 83.

outras moças cujas famílias não tinham como mantê-las nas regiões distantes, concluíam apenas o ginásio¹⁰⁵.

A jovem Olívia Rufino estava noiva, “dei-me ao meu Cabo de Polícia, Benjamim Pires Borges. E o meu amor era tanto que poderia até lançar no espaço os instrumentos da NASA”¹⁰⁶.



Fotografia 06: Casamento de Olívia e Benjamim
Acervo: Olívia Rufino

A união matrimonial do casal enamorado ocorreu no dia 20 de Abril de 1955¹⁰⁷. A partir daí, houve mudança no nome para Olívia da Sílvia Rufino Borges, o desenvolvimento de novos comportamentos perante a sociedade que até então impunha às mulheres casadas determinadas formas de ser e estar. Do casamento nasceram os filhos biológicos, Antônio Benjamim, Olivette, Olinta, Átila, Teresinha, Olívia Helena,

¹⁰⁵ - RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

¹⁰⁶ - Conforme Olívia Rufino, ainda nessa época, no povoado Coroatá, as famílias escolhiam os casamentos das filhas com os filhos de parentes, como por exemplo, a união matrimonial entre primos. Como percebe-se, o seu casamento, de certa forma, foge dos padrões vigentes na família. RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

¹⁰⁷ - Em 1955, também ocorreu na cidade de Picos, a comemoração do primeiro Centenário de Vila, onde o prefeito Dr. Helvídio Nunes de Barros (1955-1959) realizou uma grande festa, na qual reuniu todos os filhos ilustres da terra, espalhados por todo o País. Resumo do Histórico de Picos. In.: *Revista Picos 100 anos:1890 -1990*. Fortaleza: Editora SBS Publicidades, Edição Especial do 1º Centenário da cidade de Picos-PI, 1990, p. 2.

e os filhos de criação, Mariana, Francisca (Chica), Luvercy, Lúcia, Júlia e Thiago, “esse ainda comigo”¹⁰⁸.

Conforme a Prof.^a Olívia Rufino Borges nos apresenta em sua memória, novas experiências advindas com o casamento, como a constituição de uma nova família, a maternidade e sua inserção no mercado de trabalho,

Passei doze anos cuidando do marido, parindo os nossos filhos e iniciando o processo de criar mais cinco filhos dos outros. E, durante esse tempo, a “professora-necessidade”, aos tabefes e repelões, me trouxe das nuvens e fincou os meus grandes pés no chão, sem amortecedores. Enquanto morávamos em Teresina, fiz um curso de Auxiliar de Enfermagem e comecei a trabalhar, especialmente na área de obstetrícia. Traduzindo: fui parteira, inclusive aqui em Picos. Muitas vezes saí às carreiras da Escola Normal para fazer um parto, e não era por bizzarria não, era para ajudar a sustentar os meus filhos e as crias. A Polícia Militar pagava e paga muito pouco¹⁰⁹.

Para Rufino, “dos inúmeros problemas existentes em uma família, continuo achando que o maior [problema] é não tê-la. E em relação às dificuldades, só existe uma, quando não há solução. [...], a coragem não significa viver sem medo, mas viver acima do medo, através da fé em Deus”¹¹⁰. Diante de tudo, percebe-se o significado que a autora dá à família e, à sua dedicação para construí-la e mantê-la, conforme as condições vigentes na época de sua formação.

Nos anos de 1960, os cenários espaciais da família Rufino Borges mudavam em decorrência das transferências e ascensão na carreira militar, conquistada pelo marido. Nesse sentido houve serviços prestados nas sociedades de Picos, Teresina, Jaicós e novamente em Picos. Depois, em ocasião de transferência, atuando como delegado, Benjamim Pires Borges, da Polícia Militar do Piauí, trouxe a família de volta para a cidade de origem familiar. “Com a graça de Deus, voltamos de vez para a minha querida terra dos Picos”¹¹¹.

Depois que os seis filhos biológicos nasceram, Olívia Rufino volta a estudar na cidade de Picos, assim que foi inaugurada a “Escola Normal Oficial de Picos”¹¹² em

¹⁰⁸- RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

¹⁰⁹- RUFINO, Olívia. Pra começo de conversa, concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

¹¹⁰- RUFINO, Olívia. *Momentos*. Teresina-PI: Gráfica e Editora Júnior - Ltda., 1993, p. 83.

¹¹¹- RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI em 2011.

¹¹²- A trajetória social, política, geográfica e a importância da Escola Normal Oficial para a cidade e a sociedade de Picos-PI, podemos conhecer nas definições dos estudos de Pinheiro, que abrange o auge da ENOP como a agência formadora de professoras normalistas, que por sua vez, seriam agentes regeneradoras e transformadoras no ensino primário. Ver: PINHEIRO, Cristiane Feitosa. HISTÓRIA E MEMÓRIA DA ESCOLA NORMAL OFICIAL DE PICOS (1967-1987). Dissertação (Mestrado em

1967¹¹³. Conforme Olívia Rufino, a Escola Normal funcionou inicialmente no prédio onde hoje funciona a 9ª Gerencia Regional de Educação (9ª GRE), localizado na Rua Monsenhor Hipólito, s/n. “Aquele prédio foi construído no governo de Helvídio Nunes, para abrigar o antigo Ginásio Estadual Picoense. E então a gente conseguiu uma parte do prédio para funcionar a Escola Normal. [...] não ficamos lá muito tempo. Logo foi inaugurado o prédio oficial da Escola Normal, em 1969”¹¹⁴, na Rua Santo Antônio, anexo ao antigo prédio do Fórum Helvídio Nunes de Barros.

A professora Olívia ainda nos informa, que, ao tempo em que trabalhava como professora nos domicílios em Picos¹¹⁵, tornava-se também, ao lado de suas companheiras, uma das primeiras professoras normalistas picoenses a se formarem na ENOP, no final da década de 1960 e início da década de 1970.

Quando Helvídio Nunes assumiu o Governo do Estado, seguindo a opinião do seu irmão José Nunes, criou a Escola Normal Oficial de Picos, assim como criou nas principais cidades, do sul ao norte do Piauí. Eu entrei na primeira turma [...]. Eu não queria ser professora, mas era o que tinha à mão, e na verdade, logo eu comecei a gostar da missão. Então, terminado o curso normal, Helvídio Nunes, como Governador, fez o primeiro concurso para professores no Piauí [...]. Fiz o concurso e sendo aprovada em 6º lugar [...]. E fui, como as minhas companheiras, nomeada por Decreto governamental, e isso foi de grande valia para o ensino no Estado, porque estava faltando professores formados em todo o território piauiense. Desse momento em diante, em todas as férias estávamos em Teresina, por conta do Governo do Estado, em busca de qualificação e excelência como professoras¹¹⁶.

Embora este não fosse um de seus sonhos, Olívia Rufino ingressou no magistério como professora do ensino primário. Segundo Pinheiro, as primeiras professoras normalistas de Picos eram vistas pela sociedade picoense como agentes regeneradores e

Educação) _ UFPI. Teresina: 2007. 205 fls. Disponível: http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/dissertação/2007/historia_normal-picos.pdf. Data de acesso em 19/03/2012.

¹¹³- No dia 31 de Janeiro de 1967, no campo político municipal foi realizada a posse dos candidatos eleitos na 6ª Legislatura, o prefeito Dr. Oscar Neiva Eulálio (MDB), vice-prefeito Francisco das Chagas Bezerra Rodrigues (MDB) e os vereadores: Absolon de Deus Nunes (ARENA), João José Batista (ARENA), Francisca Cintra da Silva (ARENA), Valdemar Rodrigues de Sousa Martins (MDB), Eurípedes Borges Leal (ARENA), Pedro Leal de Oliveira (ARENA), Erasmo Leopoldo Albano (MDB), Helvídio Josino de Araújo (MDB) e Maria Inês Militão Rufino (MDB). ALBANO, Op. cit., p. 66. Dentre essa disputa política no período da Ditadura Militar de 64, se destacaram duas mulheres picoense eleitas para o mandato de 1967 a 1970. Conforme Olívia Rufino, as primeiras mulheres serem eleitas e exercerem o cargo de vereadoras na CMP.

¹¹⁴- RUFINO apud PINHEIRO, Op. cit., p. 79.

¹¹⁵- E, antes de voltar definitivamente para Picos na década de 1960, Olívia Rufino, também trabalhou no hospital de Jaicós, enquanto residia com a família na cidade. RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI em 2011.

¹¹⁶- RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

transformadores de novas pequenas experiências juvenis¹¹⁷, em busca de aprendizagem. Em sua carreira de professora, que teve início em 1970, ministrava aulas de educação física e Estudos Sociais, “no antigo Ginásio Estadual Picoense”¹¹⁸. Nessa época, Olívia morava na vila Militar, no bairro Canto da Várzea e trabalhava em duas escolas: na Unidade Escolar Miguel Lidiano, no bairro Junco, e Petrônio Portella, no bairro Bomba¹¹⁹.

Olívia Rufino, lembrando-se dos momentos marcantes de sua profissão de professora, de forma mais precisa, na escola Petrônio Portella, relata “[...] convivi com o sofrimento e a fome daquelas crianças. E é um paradoxo que ali também tivesse momentos de extrema alegria. Jamais esquecerei a expressão de dor e de revolta dos alunos ao serem reprovados. A maioria não voltava mais”¹²⁰.

E as lembranças mais marcantes dos alunos do Petrônio Portela, Rufino nos apresenta da seguinte forma,

Jamais esquecerei o Albaniso, um aluno do lado da Sussuapara que estudava um turno e, para sobreviver, trabalhava o outro, pulverizando a lavoura com inseticida da EMATER. Ele morreu intoxicado aos quinze anos de idade. Também não esquecerei o negro Agostinho fazendo o papel de escravo em um 7 de setembro, nem o Herivelto, tão compenetrado e metido a rapaz¹²¹.

E desse momento vivenciado no magistério, a Prof.^a Olívia fez a poesia “Os alunos do Petrônio”¹²², publicado em 1984, retratando um quadro que presenciou na escola onde lecionava:

Os Alunos do Petrônio

Se é verdade que existe a reencarnação SENHOR,
não permita que na minha vida futura eu tenha que lidar
com crianças famintas.

De faces rubras
E olhar incendiado
Corpo alado
Saltitante e ferino
Comovente e brejeiro

¹¹⁷- Para Pinheiro, essas são as características de como eram vistas e representavam as primeiras professoras normalistas da ENOP, na sociedade picoense no final da década de 1960 e início da década de 1970. PINHEIRO, Op. cit., p. 61.

¹¹⁸- Segundo Pinheiro, a partir de 1969, o Ginásio Estadual Picoense passa ser chamado de Ginásio Estadual Marcos Parente. Idem, p. 63.

¹¹⁹- RUFINO, Olívia. *Momentos*. Teresina-PI: Gráfica e Editora Júnior - Ltda., 1993, p. 47.

¹²⁰- RUFINO, Olívia. *Momentos*. Teresina-PI: Gráfica e Editora Júnior - Ltda., 1993, p. 47.

¹²¹- RUFINO, Olívia. *Momentos*. Teresina-PI: Gráfica e Editora Júnior - Ltda., 1993, p. 47.

¹²²- RUFINO, Olívia. *Momentos*. Teresina-PI: Gráfica e Editora Júnior - Ltda., 1993, p. 48.

Pé ligeiro
Na folia gritante
Vibrante e sem freio
Sai do meio

Mas aquele, por que fica
Tão sozinho e descontente
Estará doente?
O rosto pálido
Sem matiz
Tão infeliz
O olhar fugaz
A pele morta
É revolta?
MEU DEUS QUE HORROR
O QUE O CONSOME
É FOME

Olívia, 1984

E, diante desse quadro, a Prof.^a Olívia Rufino publica em 1988, a poesia “Querida Juventude Brasileira”¹²³, retratando outros problemas sociais e políticos.

Se o meu olhar como um lençol cobrisse
Na terra a dimensão do meu Brasil,
Se a bela juventude assim quisesse
E às minhas pobres mãos coubesse
A segurança, a paz e proteção
Faria que ninguém a corrompesse
Nem que a dor e a fome a enfraquecesse
Nem ainda que a miséria a abatesse
E reinaria a luz e a razão
Se eu tivesse a chance de fazer
Ah! Se eu tivesse um dia algum poder
Eu faria por certo uma Nação
Repleta de jovens brasileiros
Fortes, leais, felizes, altaneiros
Filhos do sol, morenos e trigueiros
Ricos de fé, de amor e de saber
Sem droga, bebida ou violência
Sem ascendência nos homens, coexistência
JESUS por caminho e onipotência
Depois, fechar os olhos e Morrer.
[...].

Percebe-se que na primeira estrofe da poesia “Querida juventude brasileira”, apresenta-se uma proposta da Prof.^a Olívia Rufino, de um mundo melhor para os jovens, bem como uma preocupação ao pensar no futuro daqueles a quem se refere, “a

¹²³ - RUFINO, Olívia. *Momentos*. Teresina-PI: Gráfica e Editora Júnior - Ltda., 1993, p. 55.

juventude estudiosa de Picos, o maior tesouro do País”¹²⁴. E notamos alguns elementos colaterais que estavam entranhados no cotidiano dos jovens, desde a década de 1980, como a droga, a bebida alcoólica, dentre outros.

Para a Prof.^a Olívia, os jovens tinham mesmo que se organizarem, manifestar-se contra as desigualdades e as injustiças sócias presentes na cidade de Picos. Mas sem se destruir, ou causarem danos ao próprio corpo, como expressa na última estrofe da poesia “Querida Juventude Brasileira”¹²⁵.

[...]

Sei que no teu ser jovem e ardente
Cresce a revolta contra as injustiças
Portas fechadas, fortes dobradiças
Mas, se estás com o mundo descontente
Por que não tentas uma nova lição
De exemplo, amor, luta e ação
Que seja bem melhor, bem diferente
Que sejas tu mais sangue, muito GENTE
Não uma estrela de filme pornô
Um espantalho, um fantoche ou robô
Vê, que depressa chega a hora
A tua vez de fazer a história
Remenda esse passado e segue em frente
Olha p’ro chão e vê a natureza
Olha p’ro céu e sente com certeza
Que a mão de DEUS segura a mão do “CRENTE”¹²⁶

Olívia, 1988.

E dessa época, para a professora Olívia, houve momentos que considera como “fase de ouro” de sua profissão no ensino realizado na cidade de Picos, mais especificamente, ao lembra-se de suas atividades no antigo Complexo Escolar de Picos, onde trabalhou inicialmente como professora de Estudos Sociais e Educação Física e, depois, Coordenadora de Educação Física por treze anos¹²⁷. Conforme a Prof.^a Olívia, durante esse tempo, os alunos foram incluídos nos “esportes”¹²⁸ e participavam dos torneios e

¹²⁴- RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

¹²⁵- RUFINO, Olívia. *Momentos*. Teresina-PI: Gráfica e Editora Júnior - Ltda., 1993, p. 57.

¹²⁶- Como podemos perceber, o termo “crente” refere-se às pessoas que crer em DEUS, independente de religião.

¹²⁷- Em busca de qualificação como professora, a professora Olívia Rufino continuou os estudos, em Teresina pela UFPI fez Estudos Sociais e pela Secretaria de Educação do Estado fez vários cursos de Educação Física e em outras áreas. Em Picos, pela UFPI fez Pedagogia e Especialização em Supervisão Escolar e, Especialização em Educação Infantil pela UESPI em Teresina. RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

¹²⁸- Conforme a Prof.^a Olívia Rufino, os esportes praticados pelos alunos, o atletismo, corridas de saltos de altura e em distância, vôlei, basquete, handebol masculino e feminino, futebol de campo e de salão. BORGES, Olívia da Silva Rufino. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

Olimpíadas esportivas em Teresina, na cidade de Picos e nas regiões circunvizinhas. Participavam também dos desfiles cívicos como o 7 de setembro, organizados pela mesma, no complexo. Ao se referir à sua carreira de professora nas escolas de Picos, a Prof.^a Olívia expressa uma contagiante emoção, ao afirmar que esta foi “[...] a fase mais feliz de minha vida no magistério. Eu me encontrei unida ao universo, através daqueles jovens e adolescentes”¹²⁹.

E ainda lembrando-se dos momentos de sua profissão no magistério, no final da década de 1970 e início da década de 1980, a Prof.^a Olívia nos apresenta um breve histórico do primeiro “Trio Acadêmico” de Picos, formado pelos professores.

No Complexo Escolar de Picos, eu e mais dois professores, Ozildo Albano e “Elísio Serafim”¹³⁰, formamos o Trio Acadêmico, um grupo de seresta, o primeiro da cidade. [...], nós iniciamos apenas alegrando as festinhas da escola. Mas, depois, ganhamos a cidade cantando em casamentos, nos aniversários e, até em missas. O meu irmão de coração, Ozildo Albano, dizia que a nossa agenda era lotada, não pela excelência dos cantores, mas pelo preço do cachê. Nada, nove fora, nada!¹³¹



Fotografia 07: O Trio Acadêmico:
Ozildo Albano, Olívia Rufino e Elísio Serafim (violão)
Acervo: Olívia Rufino

¹²⁹- RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

¹³⁰- Conforme a Prof.^a Olívia Rufino, Elísio Serafim de Sousa, é professor aposentado, músico, letristas, escritor e era membro do “Trio Acadêmico”: o grupo de seresteiro, tocando violão e cantando. Foi durante muitos anos professor de Artes Industriais no Complexo Escolar de Picos. Fez parte da Banda de Música Municipal e, foi radialista de grande audiência na Rádio Difusora de Picos. Atualmente reside na cidade de João Pessoa-PB. RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

¹³¹- RUFINO, Olívia. Pra começo de conversa, concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

A agenda de compromissos do trio de cantores e professores, também se difundia através dos meios de comunicação, como a Rádio Difusora de Picos¹³², que, mesmo no período da ditadura militar de 64, ultrapassavam as barreiras e os limites de distancias, transmitindo por ondas sonoras as notícias e o entretenimento para os respectivos ouvintes da cidade, do interior circunvizinho e das regiões interioranas mais distantes. Conforme Olívia Rufino, o trio participava e dividia a programação com os cantores da terra e, com estes, se inseria nas programações especiais realizadas pela rádio e pelos componentes radialistas do grupo de seresta.

Desde o início da década de 1980, a professora Olívia Rufino cedia sua voz também nas escolas em que lecionava, nas organizações de festas, como produtora e cerimonialista, e todas as tardes no programa Correspondente do interior, transmitido pela Rádio Difusora de Picos. O desenvolvimento de sua nova experiência como radialista ou comunicadora, percebe-se ativamente na memória da professora Olívia Rufino.

Por causa da minha amizade com os proprietários da rádio Difusora de Picos, o Dr. Helvídio Nunes de Barros, seu irmão o Dr. José Nunes e sua esposa Aloisa Helena, que era uma dos acionistas, [...]. Eu sabia das necessidades da rádio, sabia de tudo. E, estive lá desde o começo, na inauguração, [...]. Foi que faltou uma das pessoas que fazia o programa na parte da tarde e, eu fui logo cogitada para ajudar nesse aspecto, [...]. Eu fazia o programa Correspondente do Interior, no período da tarde, era sem compromisso, por que sempre gostei do rádio e da “família difusora de Picos”¹³³, [...]. E durante esse programa ocorreu um fato, que foi muito interessante, por que quando sobrava um espaço, eu estava falando de aniversários de alguém que conhecia e, fazendo versinhos. No final, introduzia versinhos ou poesias, sempre combinando, com as músicas solicitadas pelo ouvinte ou escolhidas por nós, [...]. E, o pessoal gostava muito, tanto que, quando eu saía da rádio e, precisava deixar o meu horário lá, para realizar umas de minhas qualificações no magistério em Teresina, as pessoas ligavam e mandavam bilhetes, reclamando e dizendo que estava sentindo falta e, pedindo o meu retorno, foi assim que eu fiz o

¹³²- Segundo Rufino, a implantação do sistema de rádio, como a Rádio Difusora de Picos inaugurada em 1979, na cidade de Picos, era um projeto inovador e necessariamente ambicionado pela população picoense, concretizado pelo Senador Helvídio Nunes de Barros. Atualmente, aos 32 anos de existência e pleno funcionamento, ainda traz em suas reminiscências de comunicação, entretenimento, notícias nacionais e regionais. E, perpetua-se como grande meio de comunicação cuja sonoridade unifica-se com maior alcance, especialmente abrangendo os interiores. O sistema de rádio que envolve a Difusora, Liderança e a Grande Picos, AM e FM, é presidido pelo Engenheiro Carlos Luís Nunes de Barros, que juntamente com toda a família Difusora, inclusive os amigos e os ouvintes fazem parte da história e comunicação de Picos. RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

¹³³- Aqui, a expressão família difusora refere-se aos proprietários e, a todos os colaboradores e funcionários que fizeram e ainda fazem a história desse importante e atuante meio de comunicação, a rádio Difusora na cidade de Picos-PI.

programa Correspondente do Interior, [...]. E sempre que ela precisava, eu estava lá ajudando, dando alguma opinião, cumprindo licenças ou substituindo algum radialista¹³⁴.

Conforme a radialista Olívia Rufino, no programa “Saudades não tem idade”, “reservava também um espaço para incentivar e publicar poesias de pessoas boas da terra, que enviavam lá pra Rádio, ou, me entregavam pessoalmente. E também, as minhas que eu trazia de casa ou, as criava ali mesmo, escritas à mão ou, mesmo no ato, [...]”¹³⁵. E informa ainda que as poesias estiveram presentes nos trabalhos que desenvolvia e, enfatiza “[...] é um tipo de trabalho que eu sempre fiz. Quando eu fazia solenidades lá no Ginásio, ou em alguma festa particular que alguém me pedia para fazer, e inseria geralmente uma música, ou poesia de acordo com a história e o momento, sei que fica muito bom e interessante”¹³⁶. Para exemplificar Olívia se lembra da Bodas de Ouro de Olívia e Capitão Benjamim, “eu fiz o histórico de minhas Bodas de Ouro, esta gravada em CD, aonde eu vou contando a história e, vai passando uma música como pano de fundo”¹³⁷.

E além do programa “Correspondente do interior”, na Difusora - AM de Picos, a Prof.^a Olívia Rufino participou e fez outros programas na rádio, como “Saudade não tem idade”, no final da década de 1990 e início da década de 2000.

Quando eu saía do Ginásio, ao invés de vir pra casa, que era bem pertinho da rádio, então eu ia logo pra rádio fazer o programa “Correspondente do Interior”, depois, que eu ia pra casa, diariamente. Agora, o programa “Saudades não tem idade” era semanal. Eu iniciei o programa, fazendo aos sábados, eram duas horas de duração, ainda era pouco. E, depois, fiquei fazendo o programa aos domingos, de 11h00min as 13h00min. [...], era geralmente, músicas mais antigas, algumas notícias do momento, uma parte, eu separava para falar de “Minha terra e minha gente”, era dividido em vários assuntos. E falava de saudades de pessoas, de coisas da terra, dos amigos aniversariantes, que me mandavam cartas pedindo músicas. Ainda hoje tenho muitas cartas, poesias, além das minhas que eu fazia lá na hora, também recebia das pessoas, boas poesias, [...]. Quem fazia o programa, era aquele moço que você conheceu aqui com a esposa, o Elísio Serafim. [...], ele foi embora para João Pessoa, morar perto dos dois filhos. E então, me perguntaram se eu não podia ficar com o horário do programa, para ele continuar no ar. O programa era na mesma linha que eu gostava e, muitas vezes, eu estive fazendo o programa “Saudades não tem idade”, com o Elísio Serafim. Eu fiquei oito anos fazendo o programa, que era semanal. Só, saindo em 2006, já tem cinco anos. Menina! Já faz um tempinho, [...]. Mas, nunca

¹³⁴- RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

¹³⁵- RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

¹³⁶- RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

¹³⁷- RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

deixei de ir às confraternizações da rádio, conheço todos, a amizade ainda perdura ainda hoje, com Dr. Carlos Luís Nunes de Barros, os funcionários¹³⁸.

Percebe-se também, nas entrelinhas das palavras da Prof.^a Olívia Rufino, marcos tristes, como o fim do Trio Acadêmico, ocasionado em decorrência da perda do amigo e companheiro de grupo, Ozildo Albano, vítima de um enfarto fulminante, na tarde do dia 05 de Julho de “1989”¹³⁹. Entretanto, os professores Elísio Serafim e Olívia Rufino continuaram cantando em eventos especiais, separados ou juntos com outros cantores, às vezes recordando os bons momentos do grupo de seresta, cantando as músicas preferenciais do grupo ou de cada membro.



Fotografia 08: Elísio S., Antônio Alencar (ao violão) e Olívia R. cantando, no Lions Clube de Picos, 1993.
Acervo: Olívia Rufino

Em homenagem a Ozildo Albano, “no dia 20 de novembro de 1993”, Elísio Serafim e Olívia Rufino cantam ao lado de Paulo Leandro e outros cantores, como Odorico Carvalho e Hélder, lembrando as músicas de preferência do amigo e companheiro do primeiro grupo de seresta na cidade. Conforme o Jornal de Picos ou como é conhecido JP, a homenagem ao Dr. José Albano de Macêdo, foi organizada pela Academia de Letras da Região de Picos.

¹³⁸- RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

¹³⁹- E no mesmo ano, no dia 22 de Outubro, foi fundada a Academia de Letras da Região de Picos (ALERP), com sede na cidade de Picos, como as demais academias de letras, tem um quadro de 40 cadeiras. Tendo como a primeira presidente, a escritora e professora Rosa Luz. E até o seguinte momento, a ALERP tem, em torno de 33 acadêmicos. RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

Na noite do último sábado, 20, a ALERP-Academia de Letras da Região de Picos homenageou, [...] um dos filhos mais ilustres de Picos, o Dr. José Albano de Macêdo, que na data completou 53 anos de seu nascimento. A homenagem teve local na Casa do Leão ou Lions Clube de Picos, que contou com várias pessoas, interessadas em prestar uma homenagem ao intelectual picoense, que durante muitos anos dedicou-se a cultura local, procurando enaltecer os valores existentes em sua cidade. O cerimonial da Academia foi realizado pela acadêmica Olívia Rufino, amiga pessoal do homenageado e conhecedora de sua vida, totalmente dedicada a comunidade. [...]. Durante a homenagem, foram cantadas músicas da preferência de Ozildo Albano e devolvidas poesias em sua homenagem, acompanhadas de um histórico sobre a sua vida. No transcorrer da noite era clara a emoção dos presentes, muitos dos quais, amigos pessoais do ilustre picoense. [...] ¹⁴⁰.

Dentre as homenagens dos acadêmicos, destaca-se em especial, a protagonizada pela acadêmica Olívia Rufino, que desde a formação da ALERP, com nove membros em 1989, elegeu Ozildo Albano como patrono da cadeira nº 3, a qual ela ocupa até os dias atuais, desenvolvendo e participando assiduamente na organização e apresentações de eventos culturais e sociais promovidos pela instituição na cidade de Picos e nas vizinhas.

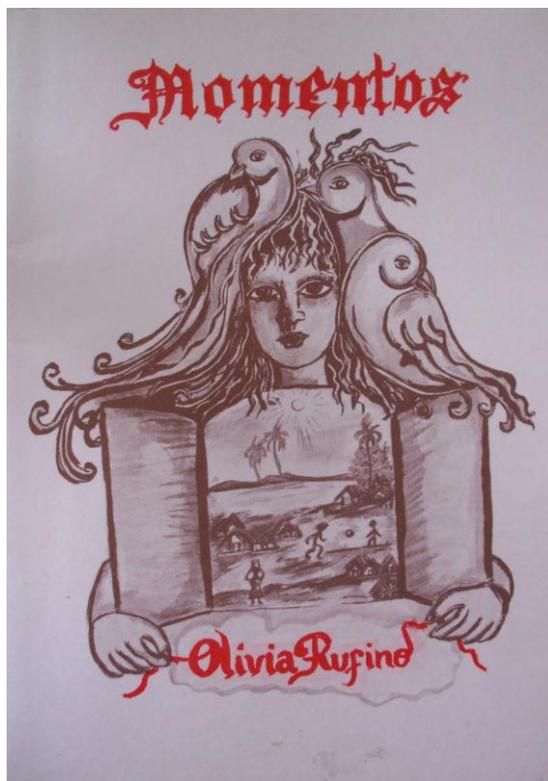
E 1993, a acadêmica e escritora Olívia Rufino publica seu primeiro livro de prosas e poesias, em versos rimados, “Momentos”. O mesmo meio de comunicação local, JP também fez a cobertura desse evento, cujo escrito o intitula, Olívia Rufino lança “Momentos”, transcrito da seguinte maneira:

A acadêmica Olívia Rufino acaba de lançar seu primeiro livro, de conteúdo vasto e rico. A obra “Momentos” narra, em suas 100 páginas, passagens tristes e alegres da vida do povo picoense, indicando reflexões sobre fatos ocorridos, costumes e tradições. O lançamento da obra literária de Olívia Rufino foi na noite do dia 17 último, durante solenidades bastante concorrida, organizada pela Academia de Letras da Região de Picos, Alerp, no Picoense Clube. Entre as celebridades da cultura piauiense presente ao evento, estava o presidente da Associação dos Poetas e Violeiros do Piauí, Pedro Mendes Ribeiro, incumbido da missão de apresentar o livro à sociedade picoense — tarefa que considerou extremamente difícil. [...]. Durante o lançamento de “Momentos”, houve o momento de autógrafos, como é de praxe. A escritora vendeu, na ocasião, 105 exemplares de sua obra literária ¹⁴¹.

¹⁴⁰ - ALERP homenageia Ozildo Albano. Jornal de Picos, [s/ nº ed.]. Picos-PI, 26/11/1993 a 02/12/1993.

¹⁴¹ - Olívia Rufino lança “Momentos”. Jornal de Picos, [s/nº ed.], 1993.

O livro “Momentos” ficou à venda nas principais lojas do gênero, tais como: à Caiçara, banca de Jornal do Ribeiro e papelaria MEC¹⁴². Conforme Olívia Rufino, também há exemplares na ALERP, no Museu Ozildo Albano, com os amigos e leitores. Atualmente, a escritora só tem esse exemplar.



Fotografia 09: Livro Momentos
Acervo: Olívia Rufino

Na capa do livro “Momentos” apresentam-se os traços da escritora Olívia Rufino retratada através da ilustração feita pela artista plástica Mundica Fontes. Percebe-se que há uma mulher sobre a janela vendo surgir um novo aglomerado de habitações, em um dos lados do rio Guaribas que passa por dentro da cidade de Picos-PI.

Segundo Olívia Rufino, o rio Guaribas, o flagelo de Picos na época das chuvas, foi dividido em dois, para evitar as inundações da cidade, ficando então uma ilha, ou melhor, um pingo de terra entre dois canais, bem de frente à minha casa, situada na Rua São Sebastião. Essa minúscula ilha, foi ocupada em tempo recorde por gente que morava debaixo da ponte, em cortiços ou casas de parentes, com o consentimento do Prefeito Abel de Barros Araújo, [...] ¹⁴³.

¹⁴²- *Olívia Rufino lança “Momentos”*. Jornal de Picos, [s/nº ed.], 1993.

¹⁴³- RUFINO, Olívia. *Momentos*. Teresina-PI: Gráfica e Editora Júnior - Ltda., 1993, p. 16.

Surge assim a poesia “A janela e a Ilha”, que também retrata o surgimento da Rua que já teve a denominação de “Papelo”, devido às primeiras habitações terem sido construídas desse material, hoje denominada de Malvinas. Apresenta também o cotidiano dos primeiros moradores da referida rua. Conforme a Prof.^a Olívia Rufino, foi a partir da leitura da poesia “A janela e a Ilha”, por Mundica Fontes, que se originou a ilustração poética da capa do livro “Momentos”.

Na ocasião do lançamento, Pedro Mendes Ribeiro apresentou o livro “Momentos” como sendo um farto documentário sobre fatos marcantes na vida do povo, destacando que este exprime franca nostalgia ao narrar reminiscências da autora, que fala de sentimentos, pensamentos e passagens importantes de uma vida repleta de experiências, enfocando sua eterna paixão pela noite. A trajetória política de Olívia também foi lembrada¹⁴⁴. Além da parte específica e técnica da obra, foi relatada também pelo Jornal de Picos, os momentos em que a escritora Olívia Rufino lembra e homenageia os amigos e os mestres:

O livro ficou bem ilustrado, com capa da artista plástica Mundica Fontes, __ uma das celebridades da cultura picoense, cuja atuação no meio artístico-cultural foi descrita quando do lançamento de “Momentos”, pela autora Olívia Rufino. Na obra, um agradecimento especial a Mundica Fontes e ao secretário de Educação, Átila Lira. Em poesia, a autora prestou justa homenagem a dois importantes vultos picoenses: Ozildo Albano, com quem teve uma amizade de 50 anos, e a Severo Eulálio, que a ensinou a ler e escrever, introduzindo-a no infinito universo do “saber”. Admiradora de Castro Alves, Casimiro de Abreu e Vinicius de Moraes, Olívia Rufino começou a escrever muito cedo, embora seus trabalhos tenham permanecido no anonimato. Parte do livro, a autora escreveu ainda na adolescência, quando secundarista do Ginásio de Picos¹⁴⁵.

Pedro Mendes, afirma que para ler “Momentos”, o leitor deve preparar o espírito para mergulhar num cenário encantador e belo, mas também, frio, realístico e, sobretudo, um encontro com a realidade nordestina construída pelos contrastes entre o luxo e a miséria, o supérfluo e a fome, a riqueza e a morte. Percebe-se também uma maneira escriturística inovadora, a prosa e a poesia, juntamente com as ilustrações são apresentadas sempre de mãos dadas, “cada estrofe, cada verso, cada palavra assume uma conotação especial”¹⁴⁶.

¹⁴⁴- Pedro Mendes Ribeiro. Jornal de Picos, [s/nº ed.], 1993.

¹⁴⁵- Olívia Rufino lança “Momentos”. Jornal de Picos. [s/nº ed.], 1993.

¹⁴⁶- RIBEIRO apud RUFINO, Olívia. *Momentos*. Teresina-PI: Gráfica e Editora Júnior - Ltda., 1993, p. 10.

Entretanto, a professora Olívia Rufino vivenciava, ao mesmo tempo, outra experiência trabalhosa e complicada para o papel social de uma mulher interiorana e sem recursos financeiros: inserir-se e atuar no campo da política partidária. Essa experiência também pertence ao rol dos novos comportamentos femininos, que se desenvolveram com intensidade na segunda metade do século XX, período marcado por incertezas políticas, congelamentos de salários, inflação exorbitante, entrelaçado ao período de transição do regime ditatorial para o regime de redemocratização política do Brasil e, notoriamente, na cidade de Picos-PI.

3- A PARTICIPAÇÃO E ATUAÇÃO DE OLÍVIA RUFINO NA POLÍTICA DE PICOS, NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX

A participação e a atuação da mulher na política no século XX tem sido objeto de investigação dos estudos intelectuais, e atualmente está vigorosamente presente no meio acadêmico, cujas vertentes de pesquisas voltadas aos véis de gênero e da política estão interligados às mais variadas experiências adquiridas no cotidiano. Segundo Vasconcelos, ao abrir espaço para novas temáticas, que focalizam espaços alternativos relacionados ao cotidiano, tais como a família, a maternidade, os gestos, a sexualidade, o corpo e as mulheres, (em particular estas últimas como agentes atuantes no espaço público como trabalho, política, educação e direitos civis, entre outros). A história, na contemporaneidade, tem diversificado seus temas e cada vez mais ampliando o seu leque de objetos¹⁴⁷.

Para entendermos a participação de Olívia Rufino na política em Picos, é necessário enveredarmos por duas noções importantes, *gênero e política*. Scott¹⁴⁸ e Bobbio¹⁴⁹ apresentam as principais vertentes e linhas conceituais de *gênero* e da *ciência política*, de forma abrangente. Scott apresenta o percurso histórico e as variações do conceito de gênero em determinados períodos.

Mais recentemente, recentemente demais para encontrar seu caminho nos dicionários ou na enciclopédia das ciências sociais – as feministas começaram a utilizar a palavra “gênero” mais seriamente, no sentido mais literal, como uma maneira de referir-se à organização social da relação entre os sexos. A conexão com a gramática é ao mesmo tempo explícita e cheia de possibilidades inexploradas. Explícita, porque o uso gramatical implica em regras que decorrem da designação do masculino ou feminino; cheia de possibilidades inexploradas, porque em vários idiomas indo-europeus existe uma terceira categoria – o sexo indefinido ou neutro. Na gramática, gênero é compreendido como um meio de classificar fenômenos, um sistema de distinções socialmente acordado, mais do que uma descrição objetiva de traços inerentes. Além disso, as classificações sugerem uma relação entre categorias que permite distinções ou agrupamentos separados¹⁵⁰.

¹⁴⁷- VASCONCELOS, Vânia Nara Pereira. *Evas e Maria em Serrolândia: práticas e representações sobre as mulheres em uma cidade do interior (1960-1990)*. Dissertação (Mestrado em História) _ UFB. Salvador: 2006, 221fls.

¹⁴⁸- Ver: SCOTT, Joan. *Gênero: uma categoria útil para análise histórica*, 1989. Tradução de Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila. Disponível: http://www.dhnet.org.br/direitos/textos/generodh/gen_categoria.html. Acesso em 07/04/2011.

¹⁴⁹- Ver: BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. *Política*. In.: Dicionário de política. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998, p. 954-961.

¹⁵⁰- SCOTT, Op. cit., p.1.

A definição de gênero integra-se ao entendimento da história social e política do homem e da mulher no meio social e nas esferas de poder, tanto no espaço privado como no público. Para Scott, o estudo de um deles, automaticamente, implica o estudo do outro, que juntos ou em oposição binária, somando-se ao processo social das relações, tornam-se partes do sentido do próprio poder ¹⁵¹ social e político que rege as sociedades.

E na abrangência, tanto conceitual como no viés preponderante na análise histórica da política, Bobbio, no “Dicionário de Política”, mais precisamente no verbete sobre o significado clássico e moderno de Política, analisa a evolução e o caráter político do termo *política*:

Derivado do adjetivo originado de pólis (politikós), que significa tudo o que se refere à cidade e, conseqüentemente, o que é urbano, civil, público, e até mesmo sociável e social, o termo Política se expandiu graças à influência da grande obra de Aristóteles, intitulada “Política”, que deve ser considerada como o primeiro tratado sobre a natureza, as funções e a divisão do Estado, e sobre as várias formas de Governo, com a significação mais comum de arte ou ciência do Governo, isto é, de reflexão, não importa se com intenções meramente descritivas ou também normativas, dois aspectos dificilmente discrimináveis, sobre as coisas da cidade¹⁵².

O termo *política*, segundo Bobbio, foi usado durante séculos para designar principalmente obras dedicadas ao estudo daquela esfera de atividades humanas que se refere de algum modo às coisas do Estado¹⁵³. A definição atual do conceito de política resulta do processo evolutivo que, para Bobbio, o termo sofreu, apontando, nesse sentido uma descaracterização de significados com a noção introdutória. De certo modo, o termo político teria seu conteúdo constituído como um adjetivo “político”.

Nesse sentido, Bobbio introduziu a época moderna, a origem da descaracterização de significados, pois, a partir de então, o termo perdeu seu significado original, substituído pouco a pouco por outras expressões como "ciência do Estado", "doutrina do Estado", "ciência política", "filosofia política", etc., passando a ser comumente usado para indicar a atividade ou conjunto de atividades que, de alguma maneira, têm como termo de referência a polis [cidade], ou seja, o Estado¹⁵⁴.

¹⁵¹ - Idem., p. 12.

¹⁵² - BOBBIO, Op. cit., p. 954.

¹⁵³ - Idem., p. 954.

¹⁵⁴ - Idem. Ibidem., p. 954.

Percebe-se que a atual definição do termo *política* consiste em uma aglomeração de microdefinições e, por conseguinte, resultando em diversos vieses de análises de estudos. Para Skinner¹⁵⁵, o termo política desperta outros vieses conceituais variáveis, que podem ser entendidos de acordo com o contexto e períodos históricos, bem como entre,

[...], os vários tipos de significado que uma proposição pode ter: o significado das palavras enunciadas na frase; o significado da proposição para mim ou para a comunidade contemporânea de intérpretes à qual pertença; e o significado da proposição como o ato de fala daquele que a proferiu¹⁵⁶.

Paralelo a esse processo de análise, difundido pela literatura interligada as ciências sociais e política, advoga-se a conjuntura binária interna e externa do fazer política, a política partidária, que, segundo Carlo, abrange as “pessoas” com atitudes positivas sobre a democracia, que acreditam na eficácia da participação política, *no cotidiano da pólis, bem como conhecedora e ativista dos direitos político e social, que tem a maior probabilidade de desenvolverem vínculos partidários*¹⁵⁷.

Advindo de sua própria experiência com a política partidária e legislativa, a vereadora Olívia Rufino no cumprimento da 3ª Legislatura, socializa sua análise específica sobre o significado do termo *política*, advogando alguns passos que, em sua concepção, o político deveria seguir:

Política é um andarilho, sempre com o pé na estrada, sempre nunca estacionar. Na caminhada, ele [o político] vai se defrontando com todas as situações da vida, sem esquecer, que todas às vezes, que passar no mesmo lugar, as coisas estão diferentes. Então, ele pode tirar do que sobra aqui, acrescentar no que falta ali, reclamar, animar, liderar, ser liderado, conduzir e ser conduzido, tudo sem padronizar ou generalizar, e assim, começar a sentir, que todo o enigma pretende-se às questões sociais e que as questões sociais, das mais elevadas às mais rasteiras, estão presas às necessidades básicas do homem: __ O amor, o sexo, a justiça, o salário, o respeito, a segurança, paz, e milhares de outras, que vão se acumulando, diversificando e evoluindo, de acordo com o meio ambiente, o tempo e o espaço, e porque não dizer, com o regime governamental vigente¹⁵⁸.

¹⁵⁵- SKINNER apud JASMIN, Marcelo Gantus. *História dos conceitos e teoria política e social: referências preliminares*. Revista Brasileira de Ciências Sociais - RBCS, vol. 20 nº 57 fevereiro/2005. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbcsoc/v20n57/a02v2057.pdf>. Acessado 22/04/2012.

¹⁵⁶- Idem., p. 30-31.

¹⁵⁷- CARLO, Douglas Storchi. *Memória Política: um ensaio sobre o resgate da cultura partidária*. X Encontro Estadual de História _ UFSM, Santa Maria (RS), 2010, p. 17. Disponível: www.eeh2010.anpuh-rs.org.br/resources/anais/9/1272765929_ARQUIVO_DouglasStorchiCarlo.pdf. Acessado 22/04/2012.

¹⁵⁸- RUFINO, Olívia. *Momentos*. Teresina-PI: Gráfica e Editora Júnior - Ltda., 1993, p. 63.

Percebe-se, na definição de Olívia Rufino, uma síntese de sua própria atuação no campo externo e social da política. Com base no processo definido por Pollak, o enquadramento da memória ¹⁵⁹, percebemos a configuração das experiências vividas pela vereadora na política da cidade de Picos, no período de 1977 ininterruptamente a 1993.

Trabalhar com a própria memória de Olívia Rufino em nada prejudica as análises desse texto, talvez apenas no sentido de mostrar a percepção de uma narradora experiente e sabedora de seu lugar social. Mas essa característica em si não é um problema, pois, de acordo com a seguinte perspectiva de Benjamin, o narrador retira da experiência o que ele conta: sua própria experiência ou a relatada pelos outros. E as incorpora à experiência dos seus ouvintes ¹⁶⁰.

Mas para que ocorra o processo, a construção de uma memória em história, resultante da relação entre o narrador e o ouvinte, há outro processo que os interliga a rememoração, que se diversifica como definição. Perez ¹⁶¹ profere o processo rememorar como

[...] um ato político, pois, nos fragmentos da memória encontramos atravessamentos históricos e culturais, fios e franjas que compõem o tecido social, o que nos permite (re-) significar o trabalho com a memória como uma prática de resistência, fundadas no inconformismo e na indignação perante o que existe, expressando as lutas dos diferentes agentes, pessoas e grupos sociais, pela superação e transformação de suas condições de existência ¹⁶².

Nesse sentido, convidamos os leitores para conhecer algumas experiências vividas por Olívia Rufino na política da cidade de Picos, que fica localizada no centro sul do Estado do Piauí, aproximadamente a 300 km da então Capital, Teresina. Com o objetivo

¹⁵⁹ - O processo ou trabalho de enquadramento da memória, segundo Pollak, é parcialmente feito pelos historiadores, [...], cuja tarefa é precisamente enquadrar a memória. *Para exemplificar o processo, o autor menciona a herança do século XIX*, a corrente da historiografia Traistschke que considera a história como sendo em essência uma história nacional, [...]. Por conseguinte, o trabalho de enquadramento da memória pode ser analisado em termos de investimento. [...], em certo sentido, uma história social da história seria a análise desse trabalho de enquadramento da memória. Tal análise pode ser feita em organizações políticas, sindicais, na Igreja, enfim, em tudo aquilo que leva os grupos a solidificarem o social. E há também o trabalho da própria memória em si, ou seja, cada vez que uma memória está relativamente constituída, ela efetua um trabalho de manutenção, de coerência, de unidade, de continuidade e da organização. POLLAK, Michel. *Memória e Identidade Social*. In.: Revista de Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 206-207.

¹⁶⁰ - BENJAMIN, Walter. *O Narrador*: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 197-221. Disponível: <http://br.bing.com/search?q=O+narrador%2Cwalter+Benjamin&qsn&form=QBRE&PQ=O+narrador%2Cwalter+benjamin&sc=0-15&sp=-1&sk=>. Acessado 24/10/2011.

¹⁶¹ - PEREZ apud CARLO, Op. cit., p. 5.

¹⁶² - Idem., p. 5.

de compreender a história política partidária e legislativa feminina, tomando como norte para esta questão, a atuação de Olívia Rufino, bem como o desenvolvimento de seus projetos políticos, como representante do povoado Coroatá, das mulheres picoenses na tribuna e, como parte de um todo, do município de Picos, em meados de 1977 a 2000, período que através de eleições, conquistou sua hegemonia na política legislativa.

Sequenciamos a construção da narrativa a partir das seguintes indagações: como se configurou a participação e a atuação de Olívia Rufino na política partidária da cidade de Picos? E na Câmara Municipal de Picos? Para a realização desse propósito, temos em mente o recorte temporal mediador entre o final da década de 1950, período em que Olívia Rufino filia-se pela primeira vez a um partido político, a UDN. E depois monopolizamos o final da década de 1970 e o início da década de 2000, período marcado por sua hegemonia na política legislativa de Picos e, atuando a partir de 1980, como a única mulher eleita exercendo cargo na política local, às vezes, ao lado e, outras vezes, contra seus colegas de tribuna, na maioria homens, o que possivelmente ocasionou certos conflitos relacionados ao gênero e aos interesses políticos.

Iniciaremos o estudo em busca de definir o nosso propósito analítico de compreender a participação e a atuação de Olívia Rufino na política partidária e no poder legislativo de Picos, na segunda metade do século XX, bem como ressaltaremos a construção do contexto político que a norteia.

3.1- A aliança entre Olívia Rufino e a Política de Picos

Todas as pessoas são seres políticos, homem ou mulher, porque tudo o que acontece, em relação a uma comunidade é o resultado de um ideal, uma atitude, ou uma vontade política ¹⁶³.

Como vimos no capítulo anterior e mediante as memórias sobre a atuação política em Picos, para Olívia Rufino, a política partidária não era um assunto ausente ou trabalho desconhecido de seu cotidiano. Pois, conforme Rufino afirma, “tenho vivido ligada à Política Partidária, desde menina, quando acompanhava minha mãe na tarefa de servir, e depois, quando a via pedir votos para os seus candidatos” ¹⁶⁴.

Assim, entendemos como elos políticos iniciais do fazer política firmando-se como herança na vida de Olívia, uma prática de fazer determinada ação sendo aprendida com uma pessoa mais experiente da família. Como lembra, neste trecho:

¹⁶³- RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

¹⁶⁴- RUFINO, Olívia. *Momentos*. Teresina-PI: Gráfica e Editora Júnior - Ltda., 1993, p. 63.

Posso lhe dizer que aprendi inicialmente a fazer política partidária ainda menina, com minha mãe, o maior cabo eleitoral do seu tempo, no grande povoado Coroatá, Picos-PI. Ela era linda, honesta, inteligente e analfabeta. Com ela aprendi a sentir os problemas da fome, da pobreza extrema e a olhar os outros como irmãos. Eu via ao redor de mim, pessoas cabisbaixas pelo sofrimento da miséria, de não ter e nem valer nada, cujo socorro era de obrigação do poder público. Isto é, a seca do Nordeste, que só servia para comentário no rico Brasil do sul e do sudeste. É claro que eu não podia resolver, mas estendia a minha mão tentando ampará-las. Afinal, eu tinha o que comer e Deus me dera duas mãos¹⁶⁵.

Entretanto, a política do “bem servir”, comentada pela entrevistada, não se refere apenas às práticas com fins políticos, mas também abrange ao plano social, no aspecto de servir ou ajudar as pessoas que, de algum modo, estão desamparadas ou distantes dos benefícios sociais e políticos disponibilizados pelo governo, através das políticas públicas, que na prática deveriam abranger todas as pessoas do campo e da cidade, sem delongas e distinção.

3.2- A inserção de Olívia Rufino na política partidária de Picos

Na década de 1950, o partido da UDN, opositor ao PSD do Presidente da República, o General Gaspar Dutra (1946-1951), se perpetuava no poder majoritário municipal. Segundo Albano, os prefeitos que se elegeram pela UDN foram: Celso Eulálio (1948-1951), Justino Rodrigues da Luz (1951-1955), logo em seguida, Helvídio Nunes de Barros (1955-1959), novamente Justino Rodrigues da Luz (1959-1962) e João de Deus Filho (1963-1967). Durante a hegemonia política da UDN na cidade de Picos, referente às eleições proporcionais, a Câmara dos vereadores era composta, em sua maioria, pelos udenistas¹⁶⁶.

A partir de 1955, a hegemonia do partido UDN na cidade de Picos¹⁶⁷ esteve ligada a figura política do Bacharel em Direito, Helvídio Nunes de Barros¹⁶⁸. Inicialmente

¹⁶⁵ - RUFINO, Olívia. Pra começo de conversa, concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

¹⁶⁶ - ALBANO, Op. cit., p. 52-54.

¹⁶⁷ - Os primeiros passos para a hegemonia do partido foi à implantação do Diretório da União Democrática Nacional - UDN que, segundo Albano, foi instalado na cidade de Picos, no dia 10 de Julho de 1945, na residência do Sr. Raimundo de Carvalho Neiva. Idem., p. 50.

¹⁶⁸ - Segundo Santos, Helvídio Nunes de Barros era filho de Joaquim Balduino de Barros e de Isabel Nunes de Barros, nasceu em Picos, no dia 28 de setembro de 1925. E mediante sua vida escolar, fez o primário no Grupo Escolar Coelho Rodrigues na cidade de Picos, após concluir o ginásio, tornou-se Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito do Brasil, logo ingressou na carreira política. E dentre a sua carreira política em cargos eletivos, foi presidente do diretório regional da UDN, em três biênios. SANTOS, Op. cit., p. 383.

quando proferia seus discursos, mediante as campanhas eleitorais no “campo político”¹⁶⁹, abria um espaço propício para se propagarem as correntes ideológicas, as propostas, os ideais políticos do partido e, por conseguinte, dos candidatos a determinados cargos políticos.

Segundo Olívia Rufino, na interação dos candidatos diretamente com o povo, através dos discursos proferidos nos espaços abertos, intenciona-se chamar, ou mesmo, convocar novos simpatizantes e militantes para se integrar-em ao partido. Assim, Olívia Rufino define a sua inserção no partido político em 1959, na cidade de Picos:

[...], ouvindo os belos discursos democráticos, do jovem Helvídio Nunes, advogado, formado no Rio de Janeiro. Então, candidato a Prefeito de Picos. Com o consentimento do meu pai, filiei-me na antiga UDN, e fui Secretária desse partido, com várias siglas, por 25 anos, [...]. Por outro lado, eu fazia um trabalho social e humano, ajudando as pessoas menos favorecidas, comadres, parentes, amigos e de modo especial às crianças. [...], eu nunca consegui ficar indiferente, ao sofrimento, à fome, ou, ao choro de uma criança [...] ¹⁷⁰.

Mas, mesmo sem pretensões de lançar seu nome a possíveis candidaturas políticas, as ações e as atitudes de foro íntimo, segundo a própria entrevistada, apontavam para uma entrada no universo político¹⁷¹. Pois, no momento de agir, Olívia Rufino aponta que a sensibilidade aos problemas alheios era o grande motor para ação. E mediante as ações e as atitudes, a entrevistada ressalta brevemente o que fazia por sua “conta e risco”:

[...], certa ocasião, eu tomei no meio da rua, uma criança, uma menininha, suja, maltratada e faminta que era usada para pedir esmolas. [...] tive sérios problemas com a mãe adotiva, que a pegara justamente para isso. Mas, em seguida comuniquei ao juiz, Dr. Peres Parente, e dei a menina para uma família que teve a guarda. E dela cuidou muito bem, [...] ¹⁷².

Olívia Rufino, mediante a construção de sua memória sobre suas experiências como militante, ressalta ainda que já interagiu assiduamente com seu partido político:

¹⁶⁹ - Para Bourdieu, o conceito refere-se a um espaço onde objetos [*ou ideais*] sociais compartilhados são disputados por agentes investidos de saber específico, [...], bem como aos diferentes jogos de conflito entre os agentes envolvidos. BOURDIEU apud PAZIANI, Rodrigo Ribeiro. *Problemas, limites e possibilidades: os desafios do paradigma biográfico*. In.: Revista Brasileira de História & Ciências Sociais. Vol. 2 nº 4, Dezembro, 2010, p.147.

¹⁷⁰ - RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

¹⁷¹ - RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

¹⁷² - RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

[...], já tinha coisas demais para fazer e não me sobrava tempo para pensar em candidatura. E como já fazia parte do Diretório, atuando como secretária e delegada do partido, com direito a voto, inclusive para Governador do Piauí, nas eleições indiretas. [...], já era o bastante para facilitar e aumentar a ajuda a quem necessitava¹⁷³.

Contudo, mediante as decisivas imposições do Ato Institucional nº 2 promulgado em 1965 no governo do marechal Castelo Branco (1964 - 1967), que inviabilizou os direitos dos partidos políticos de existirem com sua gama de ideologias diferentes no campo de disputa política, decretou-se o bipartidarismo restando apenas dois partidos políticos oficiais, ARENA e MDB, que aparentemente eram condizentes ao plano de extinguir ou afastar uma das preocupações recorrente nas regiões centrais do poder na época, os possíveis fluxos de ideologias contrárias ao regime, dentre elas, o comunismo. Pois, na mesma medida institucional, segundo Nalva Sousa, o regime militar implantou a repressão política contra todas as manifestações de oposição ao mesmo¹⁷⁴.

Diante dessas e de outras restrições políticas na história dos partidos políticos, na cidade de Picos como nas demais regiões do Piauí, os políticos e os militantes filiados a UDN foram remanejados para os partidos oficiais, alguns seguindo suas convicções partidárias e os outros, suspenderam suas atividades políticas no momento. Mas é viável ressaltar que os simpatizantes, filiados ou não, do partido também foram remanejados para o bipartidarismo, por convicções intermediadas, por mentalidades partidárias ou sentimentos diversos, não se julgando, pelo menos em parte, ligados à instituição, e sim a pessoa e aos comportamentos por elas desempenhados no âmbito social.

Olívia Rufino continuou desenvolvendo suas atividades internas no partido, norteadas pelas convicções já mencionadas. Como afirma, “[...] fui da antiga UDN, então ARENA [...], que em consequência, de mudança em mudança de siglas, sem nunca sair do mesmo partido, e continua com o mesmo nº 11, até hoje [...]”¹⁷⁵. Olívia Rufino aponta em suas memórias, que mesmo sem pretensões de candidatura na cidade de Picos, no final da década de 1960 e início da década de 1970, ela se mantinha fiel as suas convicções partidárias.

No desenrolar externo da política partidária, as aprovações das candidaturas vigentes na prática do bipartidarismo na cidade de Picos ocorriam da seguinte forma:

Segundo Albano, na primeira eleição que aparece às mulheres eleitas, no final da década de 1960 e início da década de 1970, foram eleitas,

¹⁷³- RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

¹⁷⁴- SOUSA, Op. cit., p. 20.

¹⁷⁵- RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

Francisca Cintra da Silva (1967-1970) pela legenda partidária ARENA e, pela legenda partidária MDB, Maria Inês Militão Rufino (1967-1970), para atuarem no poder legislativo local, como vereadoras. E, por conseguinte, na segunda eleição pela chapa do Dr. Antônio de Barros Araújo, foi eleita para o cargo de vice-prefeita, Teresa Lêda Luz Costa (1971-1973) pelo partido ARENA. E a mesma na terceira eleição (1973-1976), para atuar no cargo eletivo de vereadora na Câmara Municipal de Picos¹⁷⁶.

Percebe-se, dentre as três eleições, majoritária e proporcional do município de Picos, realizadas durante o bipartidarismo, a população picoense se decidia em eleger os candidatos que pertenciam aos partidos ARENA e MDB. Entretanto, também percebemos que, mesmo que estes partidos apoiassem as candidaturas femininas para participar e atuar no campo político da “cidade modelo”, o resultado eletivo referente aos candidatos eleitos, homem e mulher na mesma legislatura, deliberava pela hegemonia política da antiga UDN, intitulada pelo bipartidarismo ARENA, bem como a hegemonia masculina nos principais cargos, como Prefeito e Vice-Prefeito.

No final da década de 1970, na cidade de Picos, ocorreu uma nova eleição municipal e última norteada pelo bipartidarismo, que perdeu a vigência no início da década de 1980, com a extensão do processo de “abertura política”¹⁷⁷. O resultado dessa eleição definiu para atuarem nas esferas de poder, personalidades que de algum modo haviam construído trabalhos no campo interno e externo da política partidária.

Ao idealizar esse evento político, abandonamos a “torre de marfim”¹⁷⁸, a área institucional e partimos em busca da área social¹⁷⁹, interligado à cultura partidária de Picos, às experiências nos bastidores de campanha, à inserção no campo das atuações políticas e o desenrolar do cotidiano político feminino.

3.3- Olívia e a confiança desafiadora de um amigo, o “Mestre Zé”

¹⁷⁶- ALBANO, Op. cit., p. 66-68.

¹⁷⁷- Segundo Gomes, o processo de abertura política no Brasil teve início no governo do General Ernesto Geisel (1974-1979), de forma “lenta, segura e gradual”. Contudo, não excluiu a permanência de procedimentos de repressão dura e violenta. O processo intensificou-se na década 1980, com a abrangência da Anistia política [implantado em 1979], o desenvolvimento de movimentos sociais e por uma luta vigorosa pelo fim do regime militar presidida pela palavra de ordem da redemocratização e materializada na expressiva manifestação da campanha pelas “Diretas já”, em 1984. GOMES, Ângela de Castro. *História, historiografia e cultura política no Brasil: algumas reflexões*. In.: SOIHET, Rachel; BICALHO, Maria Fernanda B.; GOUVEIA, Maria de Fátima S. *Cultura Políticas: ensaios de história cultural, história política e ensaio de história*. Rio de Janeiro: Mauad. 2005, p. 22.

¹⁷⁸- BLOCH, Marc. *Apologia da história ou O ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001, p. 26.

¹⁷⁹- LINHARES, Bianca de Freitas; VISCARRA, Simone Pileti. *A cultura política de partidários em Porto Alegre/RS: os simpatizantes do PT e do PMDB*. Pensamento Plural: Pelotas 05, Julho/Dezembro-2009, p. 130.

Certo dia, em 1976, faltando um mês e meio para a realização das eleições municipais, diante de tantas recusas aos pedidos dos representantes do partido político, e declarações de que não tinha interesse ou pretensão de concorrer a possíveis candidaturas política na cidade de Picos, pensando que o Diretório e os representantes do partido haviam lhe esquecido, recebe o convite para se inserir na política legislativa, como lembra Olívia Rufino, o momento decisivo:

[...] eu e meu marido resistimos muito. Eu, porque me faltava tempo e dinheiro. Ele porque como militar, já sofrera as consequências dos jogos políticos de então. E, assim tinha as suas razões para não gostar do assunto. [...] fui chamada para comparecer no gabinete do prefeito, no momento, o Dr. José Nunes de Barros, que era meu amigo e de minha família¹⁸⁰.

Mediante essa reunião, segundo a entrevistada, depois de tantas relutâncias, aceitou falar sobre o assunto de uma possível candidatura. Olívia Rufino rememora o dialogo que a fez voltar atrás nas suas decisões:

[...] fui confiante, falar com o Dr. José Nunes, na Prefeitura, __ Veja bem: Eu disse ao povo que não ia ser candidata. O tempo agora é pouco para consertar as coisas. Só você mesmo para me meter numa enrascada dessa, de modo que agora tem que me ajudar. Do contrário, eu vou perder feio. Guardei bem a sua resposta: [...], você tem condições, levando-se em conta o que tem feito pelo povo da sua região, cujo espaço precisa ser ocupado. Bem sabe que já contribui para a eleição de outros vereadores. Porque não você mesma? Agora, o importante mesmo é a ajuda que precisamos para o nosso candidato, o Professor. Política é assim mesmo. A gente entra, e ganha ou perde. A ajuda que posso lhe dar é o meu voto. Esse você tem. Mas se está querendo o voto de minha mulher, vai ter de pedir a ela¹⁸¹.

Percebe-se um dialogo em tom de desafio, uma lição com garantia inexistente e árdua, um caminho que a partir dali seria norteadada pela decisão a ser definida por Olívia Rufino, que em suas lembranças ressalta o percurso da escolha:

Voltei para casa desanimada, e quando contei a ocorrência, todos acharam que eu devia cair fora. Um decretou, __ Sem ajuda, nada feito. Outro declarou, __ Você não tem condições de levar avante, um empreendimento dessa monta, sozinha. Foi o suficiente. Levantei-me em toda a minha estatura de 1.56m. [*Ela disse*] __ O que? Eu vou mostrar ao Mestre Zé, do que eu sou capaz, e que ele depositou em

¹⁸⁰- RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

¹⁸¹- RUFINO, Olívia. *Momentos*. Teresina-PI: Gráfica e Editora Júnior - Ltda., 1993, p. 63-64.

terra fértil a sua confiança. Eu aprendi a lutar muito e sempre. Porque não agora¹⁸².

Após vencer o desânimo inicial, Rufino afirma que o desafio de concorrer à candidatura de vereadora na cidade de Picos foi aceito, “[...], naquela hora passou-me pela cabeça, que chegando à Câmara Municipal, eu teria melhores condições de conseguir algo mais para o meu povo sofrido e para a minha terra amada”¹⁸³. Delineava-se ali o interesse partidário de eleger o sucessor do prefeito Dr. José Nunes de Barros (1973-1977), o candidato do partido para prefeito, Antônio de Barros Araújo e, como vice-prefeito, Luiz Madeira Martins. Os ajustes burocráticos e legais da candidatura de Olívia Rufino foram oficializados e, na área interna da política partidária, o Diretório e os filiados do partido aprovaram a sua candidatura em convenção.

O desenlace das relutâncias deveria ser desfeito em pouco tempo. Ao povo da região picoense caberia decidir se a candidata Olívia Rufino deveria ou não atuar na política, o que inicia as conjecturas, os preparativos da campanha eleitoral, para conquistar esse fim.

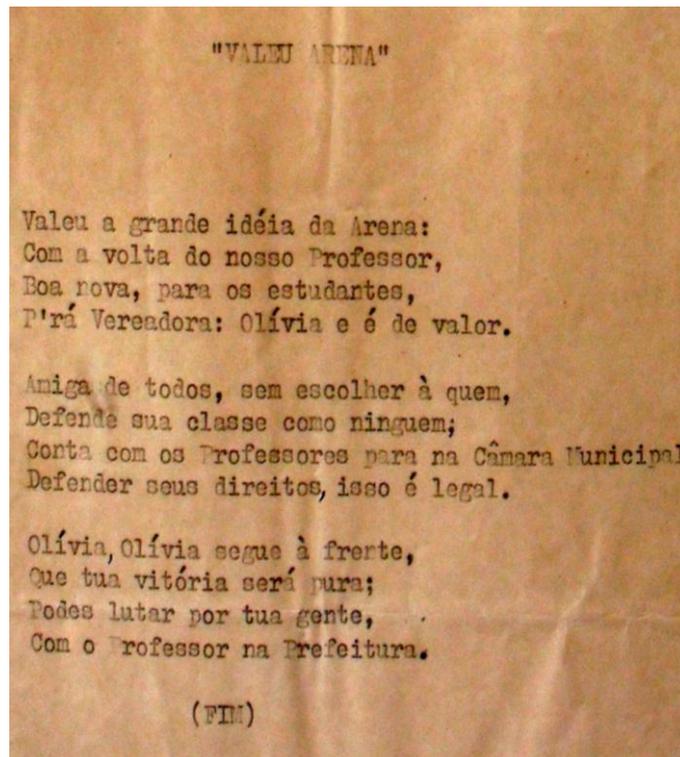
Para Olívia Rufino, os trabalhos na campanha eleitoral desempenhavam a função de informar a sua candidatura política da maneira mais coerente possível, despertando o interesse, ou mesmo, chamando a atenção dos seus eleitores, inclusive dos indecisos e os que não lhe conheciam. A entrevistada lembra sua primeira providência para alcançar este eleitorado:

Quando eu saí do gabinete do prefeito, tomei a primeira providência. Vendi um terreno que tinha no Bairro Junco, [...]. E ganhei a cidade de porta em porta pedindo os meus votos. [...], fiz a minha música de campanha e gravei em fita cassete para o carro de som, coisa que não existia na época [*música de campanha para vereadora*]. E falei em todos os comícios. Quando me cansava de falar, dizia versos e cantava a minha música. Assim, com um mês e meio de campanha [...] ¹⁸⁴.

¹⁸²- RUFINO, Olívia. *Momentos*. Teresina-PI: Gráfica e Editora Júnior - Ltda., 1993, p. 64.

¹⁸³- RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

¹⁸⁴- RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

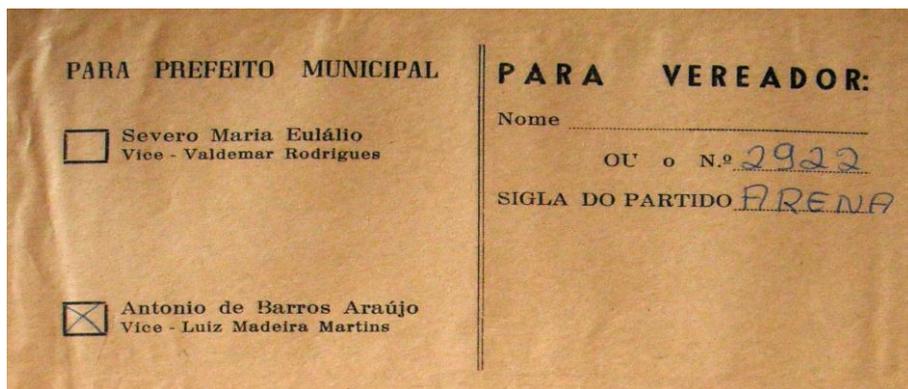


Fotografia 10: A Letra da música de campanha de 1976
Acervo: Olívia Rufino

Como enfatizou Olívia Rufino, as músicas usadas durante a campanha eleitoral eram na maioria de sua autoria. Dentre elas, a música de campanha “VALEU ARENA”, era uma letra curta, mas enfatizava as perspectivas do partido naquele momento.

A primeira estrofe expressava introdutoriamente o partido e a preferência pelo candidato a prefeito, o “Professor”, que já havia atuado no mesmo cargo, denominado por Olívia Rufino, no período do “mandato tampão”¹⁸⁵ entre 1971 a 1973, Antônio de Barros Araújo. Em seguida, a candidata ao cargo de vereadora se apresenta, “Amiga de todos, sem escolher a quem”, de antemão expõem a sua ação, “[...] lutar por tua gente [*refere-se ao povo do Coroatá e demais comunidades, e aos da cidade de Picos-PI*]; Defende sua classe [*as mulheres, os professores e os estudantes*] como ninguém”, o que também nos informa sobre a sua condição no momento da campanha eleitoral, em 1976.

¹⁸⁵ - RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.



Fotografia 11: A cédula da eleição de 11/1976
Acervo: Olívia Rufino

A eleição municipal de Picos foi realizada no dia 15 de novembro de 1976, sendo aprovado o resultado dos candidatos eleitos, depois da contabilização dos votos apurados. Na ocasião, o sistema de votação funcionava com o uso de “cédulas em forma de cartão dobrável”¹⁸⁶. A apuração dos votos válidos foi aprovada pela Junta Apuradora da Décima Zona, no dia 26 de novembro de 1976. E no dia 23 de Dezembro do ano corrente, os diplomas dos representantes eleitos foram expedidos pelo Juiz Eleitoral e Presidente da Junta Apuradora, Dr. Virgílio Madeira Martins.



Fotografia 12: O Diploma da Vereadora
Fonte: Olívia Rufino

¹⁸⁶- A cédula da eleição na década de 1976 tem suas peculiaridades, possivelmente pensando-se em facilitar o processo na hora da votação, os eleitores marcavam um X nas opções que apresentavam os nomes dos candidatos ao cargo de prefeito e, aos candidatos a vereador, o eleitor deveria escrever o nome ou o número do candidato de sua estima escolha. Conforme lembra Olívia Rufino, levando em consideração que naquela época havia mais eleitores analfabetos que mal sabia desenhar seu próprio nome, esse modelo era o mais fácil. RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011. Entretanto, esse modelo foi utilizado até essa eleição, pois, a cédula de votação sofreu alterações tanto na composição física do tamanho como no processo de opções a serem marcados e escritos pelos eleitores, de acordo com o sistema político eleitoral vigente em determinado período. Segundo Brandão, no ano de 1982, houve eleições para senador, deputado federal, governador, deputado estadual, prefeito, vice-prefeito e vereador, [...], como estratégia política, nessa eleição, foi feita a implantação do voto vinculado, que obrigava o eleitor a votar em candidatos de um mesmo partido, sobre pena de ter o voto anulado. BRANDÃO apud Sousa, Op. cit., p. 14.

Segundo Albano, os candidatos políticos eleitos pelo povo nas eleições de 1976, para comporem e atuarem nos cargos majoritários e proporcionais da política do município de Picos, tomaram posse do mandato eletivo, no dia 01 de Janeiro de 1977, formando a seguinte junta política:

Prefeito: Severo Maria Eulálio (MDB);

Vice-prefeito: Valdemar R. S. Martins (MDB).

Vereadores:

Filandro Portela Neto (ARENA)
José Baldoino de Araújo (ARENA)
Teresa Leda Luz Costa (ARENA)
Olívia da Silva Rufino Borges (ARENA)
Djalma Pereira Nunes (ARENA)
José João de Araújo (ARENA)
Antônio José Ferreira (ARENA)
José Urtiga de Sá (ARENA)
Emir Maia Martins (MDB)
Severiano Teodoro de Sousa (MDB)
Helvídio Josino de Araújo (MDB)
Euvaldo Santos Reinaldo (MDB)
Paulo de Tarso Rêgo Leal (MDB) ¹⁸⁷

Percebe-se, como outrora foi mencionado nesse capítulo, que, embora o cargo majoritário não tenha sido ocupado pelo candidato da ARENA e, sim pelo também professor Severo Eulálio eleito pelo partido MDB, a composição da Câmara dos Vereadores era dominada pelos partidários da ARENA, o que também evidência uma nova cultura política norteando-se por duas hipóteses analíticas, a) a hegemonia do partido na cidade de Picos, mesmo ele sendo hospedeiro da ditadura militar, ocorreu sem resignação calorosa pelo teor político municipal, estadual e nacional; ou, b) com o período político conservador, repressor e com atos violentos desenvolvidos nos principais centros do poder político como no Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, bem como desenvolvimento de políticas públicas faraônicas e nacionalista. No final da década de 1970 e início da década de 1980, a cidade de Picos enfrentava seus problemas. O povo tinha nos “meios de comunicações”, que informavam o que se passava além das fronteiras, e retratava a própria situação política, social e econômico, até mesmo da região de Picos, de alguma forma, os picoenses também viveram os impactos ocasionados pelo período ¹⁸⁸, dentre elas no julgo percebe-se a confiança nas propostas dos candidatos políticos locais, que apresentavam os interesses e os projetos

¹⁸⁷- ALBANO, Op. cit., p. 67-68.

¹⁸⁸- SANTOS. Oligiane Oliveira dos. *Diretas Já: Entre as práticas e representações da sociedade picoense na década de 1980*. Monografia (Licenciatura Plena em História) _ UFPI. Picos, 2011.

interligados ao paradigma do progresso: desenvolvimento, melhorias e mudanças tanto nas condições humanas recorrentes no município como nas estruturas da região picoense e outras distantes dos grandes centros de poder.

Com base na segunda perspectiva proposta, percebemos a simbiose do julgo norteante ao conceito de cultura política ou de culturas políticas, definido por Berstein, em “A cultura política”, que consiste em:

[...], a noção de cultura política está estritamente ligada à cultura global de uma sociedade, sem, todavia se confundir totalmente com ela, por que o seu campo de ampliação incide exclusivamente sobre o político. Não poderia, pois haver antinomia, uma vez que a cultura política, como a própria cultura, se inscreve no quadro das normas e dos valores que determinam a representação que uma sociedade faz de si mesma, do seu passado e do seu futuro¹⁸⁹.

Assim, é interessante ressaltar o perfil político de Olívia Rufino, bem como a sua atuação de fato no poder Legislativo e no poder Executivo de Picos, através da construção da *memória* e da análise dos elementos que apoiam a *memória*. É importante também, como nos asseguram Pollak e Berstein identificar a cultura social e político de Olívia Rufino, o que também acarreta na identificação da cultura social e política da cidade Picos-PI.

3.4- A atuação da vereadora Olívia Rufino no Poder Legislativo de Picos, no período de 1977 a 2000

O início da atuação da vereadora Olívia Rufino, como “os demais vereadores”¹⁹⁰, na Câmara Municipal de Picos, começou a partir do ato solene de posse e mediante a cerimonia, que segundo a *memória* de Olívia Rufino, seguiram o protocolo de posse.

Nesse momento, como você pode observar na fotografia, [vendo a foto da posse] os vereadores estavam na antiga Câmara Municipal tomando posse, [...] esperando assinar o livro de posse, para em

¹⁸⁹ - BERSTEIN, Serge. *A Cultura Política*. In.: REOUSE, Jean Pierre; SIRINELLI, Jean François. *Para uma História Cultural*. Editora Estampa: Lisboa, 1998, p. 352-353.

¹⁹⁰ - Dentre os demais vereadores ressaltamos que nessa mesma legislatura de 1977, a representação das mulheres na política também contou com a atuação da vereadora Teresa Lêda Luz Costa, que estava atuando em sua segunda candidatura como vereadora na política legislativa de Picos. Ela é filha de o ex-prefeito “Justino Rodrigues da Luz (1959-1963)”, cuja biografia pode-se ver: MACÊDO apud ALBANO, Op. cit., 85-87. Conforme lembra Rufino sobre as atuações política da vereadora Lêda Luz, ela também exerceu o cargo de vice-prefeita em 1971-1973. E mediante o desempenho na legislatura de vereadora, como é conhecida popularmente Dona Lêda Luz, também desempenhava a profissão de farmacêutica. RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

seguida formar a mesa Diretora da Câmara Municipal que iria empossar o prefeito e o vice-prefeito eleito. [...], nessa época existia uma lei, que dava o direito ao vice-prefeito ser o presidente da Câmara dos vereadores, [...] ¹⁹¹.



Fotografia 13: A posse dos representantes políticos da legislatura de 1977.
Acervo: Olívia Rufino

Olívia Rufino nos apresenta da direita para esquerda, alguns vereadores, ao centro da fotografia, o prefeito e o vice-prefeito eleitos na eleição de 1976, que dentre os demais, estavam presente no início da legislatura de 1977. No lado direito da primeira fila encontram-se sentados em volta da mesa do recinto, as vereadoras, Teresa Lêda Luz Costa (blusa creme) e Olívia Rufino Borges (blusa preta), na sequência encontra-se alguns dos vereadores como José João de Araújo (Zé Filipe) e Djalma Nunes (com a mão sobre a mesa). Logo no mesmo lado direito, na segunda fila encontram-se algumas autoridades, como o Delegado de Polícia Benjamin Pires Borges (camisa branca), ao centro, o prefeito Severo Maria Eulálio (óculos), a primeira-dama Isabel Dantas Eulálio, e no lado esquerdo, a Sr^a Josefa Martins (vestido amarelo e esposa do vice-prefeito), e o vice-prefeito Waldemar Martins, dentre outros. Também estavam presentes familiares, crianças, amigos e funcionários da Câmara dos Vereadores ¹⁹².

¹⁹¹ - Conforme lembra Olívia, a Lei ou costume que dava direito ao Vice-Prefeito ser o presidente da Câmara foi destituída, acessão de Waldemar Martins a Prefeitura de Picos-PI, no início da década de 1980. RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

¹⁹² - RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

Após a posse, iniciam-se as atividades da vereadora Olívia Rufino na Câmara Municipal de Picos, o primeiro mandato durou seis anos, só terminando em 1982¹⁹³. Em meio às sessões plenárias ordinárias, extraordinárias e especiais, que funcionavam no “pequeno” prédio anexado ao antigo prédio que funcionava a prefeitura, entre a Rua Cel. Luís Santos e a Cel. Francisco Santos.



Fotografia 14: O “antigo” prédio da Prefeitura, na década de 1970/80.
Acervo: Michele Ribeiro



Fotografia 15: O “antigo” prédio da CMP, 1970/1980, na Rua Cel. Francisco Santos.
Acervo: Michele Ribeiro

No desenvolvimento dos trabalhos interinos entre os representantes das duas instituições, Olívia Rufino, em suas *memórias*, nos apresenta um breve panorama de sua atuação na CMP.

Eu cumpria o meu papel como fiscal dos atos da Administração Municipal, à risca. Examinava os balancetes com todas as despesas, que o Prefeito era obrigado por Lei, a enviar mensalmente à Câmara Municipal. E fazia as críticas que achava necessárias, doesse a quem doesse [...] ¹⁹⁴.

Com a definição do povo pela estruturação da legislatura de 1977, as relações políticas na Câmara dos Vereadores apresentavam-se com a maioria do partido

¹⁹³- Segundo Olívia Rufino, o mandato da legislatura de 1977 teria quatro anos de duração, por determinação da lei vigente. Entretanto, por medida provisória ou casuísmo, o mandato foi prorrogado por mais dois anos, durando assim seis anos. Essa peculiaridade também abrangeu a legislatura de 1983, na cidade de Picos. RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

¹⁹⁴- RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

ARENA, que fazia oposição ao prefeito. Entretanto, após a posse do prefeito e dos vereadores, a bancada do partido MDB tornou-se a maioria, que eram os governistas. A vereadora Olívia Rufino era opositora do governo municipal, e lembra como se definia a sua relação de trabalho com o prefeito.

O Dr. Severo foi meu Professor e Diretor do meu inesquecível Ginásio Estadual Picoense. Aprendi com ele a ler tirando do livro a essência, além dos livros que me emprestava. [...] foi incentivador e empresário das peças teatrais que apresentamos com sucesso, da criação do Grêmio Literário, do nosso Jornal [*e outros*]. Com ele também, nós, alunos das duas primeiras turmas do ginásio de Picos, aprendemos a não ter medo e a gritar contra o que julgávamos errado. E especialmente aprendemos que a vida é uma oportunidade de ousar [...]. Ele era meu amigo, de meu marido e de minha família, [...]. Eu tinha por ele a maior consideração, e isso continuou com a família mesmo depois de sua lamentável morte prematura [...]. Ele frequentava a nossa casa para tratar de assuntos de polícia com meu marido, que era o Delegado. Lembro-me que numa dessas vezes, eles sentaram-se, e o Benjamim perguntou: Como o Senhor Dr. Severo aguenta esta mulher que fala demais e os seus ataques na Câmara Municipal? E ele respondeu: Ela está mais que certa, cumprindo o seu papel. Se não falasse nada, eu ia ficar decepcionado, porque não seria aquela Olívia que eu conheci. E certamente, também não teria sido minha aluna¹⁹⁵.

Percebe-se que os possíveis conflitos resurgentes no campo político não impediam que os representantes envolvidos mantivessem uma relação sociável em outros campos, um não interferia na outra esfera, como lembra a entrevistada. Mas não estamos negando a possibilidade de tais conflitos, construídos nos campos internos das instituições, terem ocasionado interferência no desenvolvimento das relações dos autores dessa legislatura, em outras esferas. Pois, segundo Jorge Urriola, *os conflitos não são resultados de atos isolados*¹⁹⁶, principalmente no recinto da Câmara dos vereadores de Picos, que foi palco de diversos confrontos entre pares políticos, protestos, debates ou discussões calorosas ou mesmo ofensivas.

E nessa área da política, a vereadora Olívia Rufino se destacava por meio de suas peculiaridades, dentre elas, Olívia Rufino ressalta sua ação discursiva no recinto da Câmara dos Vereadores.

¹⁹⁵- RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

¹⁹⁶- Para Jorge Urriola, o conflito no parlamento é uma característica de *ineradicable* dos humanos reais e sua negação ou ocultação traz como consequência a incapacidade de pensar e agir politicamente. URRIOLO, Jorge Canais. En torno a lo político Chantal Mouffe. Fondo de Cultura Económica, Buenos Aires. Polis, Revista de la Universidad Bolivariana, volumen 9, n° 26, 2010, p.432.

Dos meus inúmeros defeitos, nota-se evidentemente, o mais abusado que é a falta de conta-gotas na língua. Lembro-me que, ao tomar posse na Câmara Municipal de Picos, iniciando o meu primeiro mandato, essa língua desatada e sem medo, me trouxe sérios problemas, e os caros colegas levaram muito tempo para se acostumar. — Ora essa, além de mulher, bisbilhoteira e faladeira¹⁹⁷.

Percebe-se, diante das circunstâncias culturais da cidade de Picos, o que Olívia Rufino denomina como defeito, a sua peculiaridade de discursar no recinto, emerge a questão de gênero, mas especificamente do que se esperava da mulher nos espaços de sociabilidades, o desenvolvimento de características submissas aos espaços públicos. Entretanto, a atuação de Olívia, em suas *memórias*, apresentava-se como uma mulher de ações e atitudes inovadoras e inesperadas por seus companheiros de tribuna.

A vereadora começou o desenvolvimento de seus trabalhos legislativos no primeiro mandato, conforme Olívia Rufino apreciando, sobretudo o cotidiano no exercício de sua atuação parlamentar.

Eu fazia os meus requerimentos, indicações e projetos por solicitação do povo, de algum Bairro, Comunidade ou Povoado. Mas também os que na minha ótica, a cidade necessitava, [...]. Às vezes, também votava contra as pretensões do Prefeito, ou, do Presidente da Câmara. Muitos conflitos e desencontro de interesses existiram e foram superados, especialmente na gestão de Emir Maia como Presidente da Câmara. Ele era um competente advogado rábula, esperto, dinâmico, compreensivo e, sobretudo, continuou meu amigo como sempre foi¹⁹⁸.

Percebe-se que o desenvolvimento dos trabalhos legislativos da vereadora Olívia Rufino não se restringiam apenas ao “gabinete”, nas imediações da Câmara dos Vereadores, ou mesmo aos problemas de infraestrutura e social na cidade de Picos. A preocupação da vereadora também se direcionava para outros elementos, especialmente as comunidades ou povoados, de um modo especial na forma, como transparecem nas *memórias* de Olívia Rufino, destacando-se o povoado Coroatá:

[...], lá a natureza foi pródiga. O lugar é de grande beleza, mas foi sovina com o povo. Hoje, para ser honesta, em razão do Programa de Assistência ao Trabalhador Rural - FUNRURAL, [...], que funcionou como uma espécie de salva vidas, bem como pelo incentivo e pelo esforço deles mesmos, tem melhorado um pouco. Mas quando eu comecei a notar o que acontecia no meu estreito horizonte, percebi a pobreza extrema e a falta de assistência de um povo, que só trabalhava e morria sem viver. Às vezes, eu penso, que quando abri os meus olhos, começamos a enxergar juntos e, quando criei as primeiras

¹⁹⁷ - RUFINO, Olívia. *Momentos*. Teresina-PI: Gráfica e Editora Júnior - Ltda., 1993, p. 64.

¹⁹⁸ - RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

Associações de Moradores e começamos a reivindicar, estava surgindo a nossa cidadania, que ainda é mínima¹⁹⁹.

A política desenvolvida por Olívia Rufino teve por base sua visão e leitura perceptiva de mundo norteada por seu senso de justiça, que visivelmente se define nas ações e na sua personalidade. E mediante a sua cultura política, como militante do partido político, “eu absorvi os ideais, que generosamente estavam contidos no Estatuto do meu partido”²⁰⁰. Concomitantemente, para completar a sua cartilha de atuação como vereadora, Olívia Rufino se especializou na área, participando de cursos executados na região, conforme lembra a entrevistada, o de “Orçamento Programas da Prefeitura” em Picos.

Eu fiz um curso de Orçamento e Programa da Prefeitura, promovido pelo Dr. Severo Eulálio como Prefeito e, pela confiança que tinha em seu desempenho, ele convidou os vereadores para participar. [...] fui do começo ao fim, e recebi o meu diploma. Alguns começaram e logo saíram. [...] era muito difícil e outros não compareceram. Com esse curso, eu fiquei bem mais afiada. Estudava um a um os balancetes do Executivo, da tribuna da Câmara, e dava conhecimento ao povo, do que estava acontecendo, inclusive com as críticas que achava necessárias. [...] também pedia explicações, e apresentava solicitações que causavam polêmica²⁰¹.

E assim concluiu sua primeira legislatura, Olívia Rufino ressalta que enfrentou problemas com alguns colegas, já mencionados, por questões de gênero e devido a sua desenvoltura, que iremos enfatizar no próximo capítulo.

Em 1982, foram realizadas novas eleições simultâneas para o mandato majoritário e proporcional federal, estadual e municipal, exceto para o mandato de presidente da República. Concretizando assim, pelo menos em parte, a abertura política no governo presidencial do General João Baptista Figueiredo (1979-1985). E, por conseguinte, mediante “o fim do bipartidarismo, voltam a atuar no cenário político os partidos, PDS e PMDB (ambos resultante de coligações da ARENA e o MDB), PT, PDT e PTB”²⁰². Segundo Sousa, na capital do Piauí em 1982, a situação política partidária do PDS, estava definida da seguinte forma:

O PDS indicou como candidato a governador, o Deputado Federal Hugo Napoleão do Rêgo Neto, sendo eleito governador do Piauí, para

¹⁹⁹- Lei Complementar nº 7, de 7 de setembro de 1970, que instituiu o Programa de Integração Social Rural. RUFINO, Olívia. Pra começo de conversa concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

²⁰⁰- RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

²⁰¹- RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

²⁰²- AVELAR apud SOUSA, Op. cit., p. 29.

o pleito de 1983 a 1986, o qual priorizou em sua administração o apoio à população de baixa renda, com investimentos na agricultura e realização de obras como o Hemocentro e o prédio da Assembleia Legislativa. Também implantou a Rádio e TV Educativa e ampliou a iluminação elétrica na Capital e no interior do Estado [...]. Durante a gestão de Hugo Napoleão (1984), houve uma quebra no PDS piauiense, o governador, juntamente com um grande número de correligionários e o vice-governador, decidiu apoiar Tancredo Neves, governador de Minas Gerais, na sua candidatura a Presidente da República. Lúcido Portella optou por continuar no PDS apoiando a candidatura de Paulo Salim Maluf, então governador de São Paulo. Essa decisão política dos principais representantes do PDS no Piauí consolidaria uma ruptura no esquema inaugurado por Petrônio Portella²⁰³.

Diante desse panorama político em Teresina, os ideais partidários são semelhantes e provedores de comum acordo, mas, com a ruptura na organização inaugurada por Petrônio Portella, mostrava-se trincado ou dividido, mesmo antes do início da legislatura de 1983 em algumas regiões. No município de Picos, na eleição municipal de 1982, o partido PDS e o PMDB lançam a candidatura de quatro candidatos para o cargo de prefeito. Conforme Olívia Rufino ressalta, ainda em consequência do bipartidarismo, os partidos eram grandes e podiam dividir-se nas eleições, cujas chapas se definia em o PDS 1 e 2, e o PMDB 1 e 2. Assim foram candidatos a Prefeito, quatro médicos picoenses, os Dr. (s) Oscar Eulálio e Warton Santos pelo PMDB, e os Dr. (s) José Nunes e Abel Barros de Barros Araújo pelo PDS²⁰⁴.

E mediante esse cenário político no início da década de 1980, a vereadora Olívia Rufino candidata-se pelo PDS. Entretanto, havia possibilidades de se candidatar a outros cargos eletivos na eleição de 1982, como lembra Olívia Rufino, “[...], o caminho natural de qualquer pessoa, na sua área de trabalho, não é retroceder. Mas andar para frente, e galgar algum posto mais importante”²⁰⁵. E nesse sentido ressalta o primeiro convite para se candidatar ao cargo de vice-prefeita:

Eu nunca consegui colocar as minhas ambições políticas, se é que as tive, além da amizade, sem amigos não se vive [...], também tinha o meu particular código de honra. [...] fui convidada para ser candidata a vice de Abel de Barros Araújo e, me recusei. [...], porque estava na outra metade do partido, o PDS. E o nosso antagonista no momento, o PMDB, já havia indicado dois candidatos a Prefeito. Então resolvemos também, apresentar dois candidatos, um já estava definido, o Dr. Abel de Barros. [...] embora o Dr. José Nunes não tivesse me informado, eu desconfiava que ele pudesse ser o outro

²⁰³- Idem., p. 34.

²⁰⁴- RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

²⁰⁵- RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

candidato do partido. E por esse motivo, a primeira e única vez que fui sincera e formalmente convidada pelo Deputado Antônio de Barros Araújo para ser vice-prefeita de seu irmão Abel de Barros. Eu recusei a candidatura de vice-prefeita [...] ²⁰⁶.

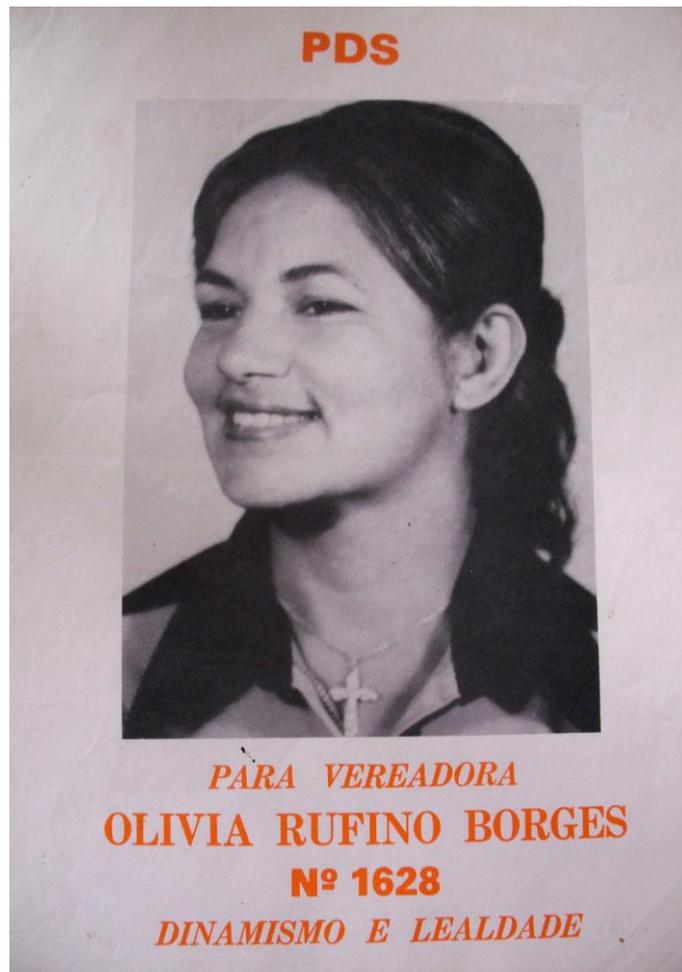
Percebe-se que Olívia Rufino, por motivos de conjuntura política, recusa uma possível ascensão na carreira política para ajudar a eleger o amigo José Nunes, ao cargo de prefeito, por conseguinte definindo sua posição política nessa legislatura.

Olívia Rufino ainda ressalta que, na campanha eleitoral de 1982, teve mais tempo para se organizar, tanto no aspecto burocrático e institucional, como no financeiro ²⁰⁷. E dentro o transcurso da entrevista, Olívia lembra as despesas que tinha durante a campanha eleitoral, “o dinheiro usado na minha campanha, só dava para tirar registros e o título de eleitor de quem não tinha, para fretar carro, gravar a minha música em fita cassete, fazer faixas e cartazes, arrumar os comícios, e ajudar a custear as despesas de minha casa, que aumentaram sensivelmente, com as inúmeras visitas diárias” ²⁰⁸.

²⁰⁶- RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

²⁰⁷- RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

²⁰⁸- RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.



Fotografia 16: Olívia na candidatura de Vereadora
Acervo: Olívia Rufino

Como percebemos no cartaz de campanha, a fotografia representa o perfil político da candidata Olívia Rufino, definindo-a através do slogan “Dinamismo e Lealdade”, que definia a sua imagem. E nesse sentido Olívia Rufino lembra os ideais ligados ao seu perfil:

Sempre tentei não separar os meus ideais da minha conduta. Creio que quem modela para os outros uma imagem diferente do que pensa corre o risco de ter um encontro desagradável consigo mesmo, mas, principalmente sendo político, terá o testemunho e a cobrança do povo [...] ²⁰⁹.

As eleições transcorreram no dia 15 de novembro de 1982, sendo aprovada com a apuração dos votos válidos, pela Junta Apuradora presidida pelo Juiz Eleitoral João Menezes da Silva, no dia 22 de novembro do mesmo ano ²¹⁰. Segundo Albano, os

²⁰⁹- RUFINO, Olívia. *Momentos*. Teresina-PI: Gráfica e Editora Júnior - Ltda., 1993, p. 64.

²¹⁰- Diploma de vereador (a) Olívia Rufino, expedido pelo Juiz e presidente da Junta Apuradora da 10ª Zona Eleitoral, o Dr. João Menezes da Silva, no dia 28/12/1982.

representantes eleitos para o pleito da 10ª legislatura, com início no dia 1 de fevereiro de 1983, definiram a estruturação dos cargos e seus representantes:

Prefeito: Dr. Abel de Barros Araújo (PDS)

Vice-Prefeito: José Neri de Sousa (PDS)

Vereadores:

Luís Rodrigues Coelho (PDS)

José João de Araújo (PDS)

Euvaldo Santos Reinaldo (PMDB)

Severiano Teodoro de Sousa (PMDB)

Emir Martins Filho (PMDB)

Fábio José Neiva de Albuquerque (PMDB)

Manoel Raimundo da Costa (PDS)

Raimundo Aauto Barros (PDS)

Inácio Baldoino de Barros (PDS)

Antônio Vitor da Rocha (PDS)

José Baldoino de Araújo (PDS)

Olívia Rufino Borges (PDS)

Ozildo Batista de Barros (PMDB) ²¹¹.

A estruturação política da legislatura de 1983 foi definida com duração de seis anos, só terminando em dezembro de 1988. E mediante a disputa política, o Dr. Abel de Barros²¹² conquistou a preferência da população picoense, saindo vitorioso dentre nomes da política local.

Mas, ocorrendo uma hegemonia dos representantes políticos do mesmo partido, havia uma divisão, entre os que apoiavam a chapa de um, ou, do outro candidato, formando-se, assim, os grupos de posição (governistas) ou de oposição (não governista), cujas relações definiam-se desde o bojo dos trabalhos da campanha eleitoral, que dependendo do caso se estendiam ao longo, ou, num certo intermédio do mandato. E mediante essa situação, Olívia Rufino define sobre o desenvolvimento de sua relação de trabalho com o prefeito eleito de Picos:

Inicialmente, eu fiquei um pouco em alerta, porque o meu candidato a Prefeito, o Dr. José Nunes, não foi eleito. E embora, Abel de Barros fosse do mesmo partido, eu não estive ao seu lado durante o pleito. Mas, sem esperar nenhuma compensação de sua parte, eu tive algum apoio nos meus requerimentos, projetos e indicações, bem como muito respeito por parte do Prefeito. O que deu para entender que Abel de Barros não era de guardar rancor²¹³.

²¹¹- ALBANO, Op. cit., p. 68.

²¹²- Abel de Barro Araújo, irmão do ex-prefeito Antônio de Barros Araújo, é médico formado pela Faculdade de medicina de Valença - RJ, com especialização em Clínica Médica e Medicina Legal, atuou no Rio de Janeiro em hospitais. Retornou ao Piauí e foi prefeito de sua cidade natal, Picos, por dez anos durante dois mandatos eletivos (1983-1988; 1993-1996). E em 1998, foi eleito pelo povo do Piauí, Deputado Federal (1999-2002).

²¹³- RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

Percebe-se o perfil pleiteador dessa legislatura, bem como de seus representantes, pois o sistema político ainda sob os efeitos do bipartidarismo, ocasionava situações delicadas, embaraçosa e até mesmo conflituosas, entre os integrantes políticos do próprio partido, em Picos. Para Mouffe, desta visão política conflituosa, emerge a questão da hegemonia:

Definindo tal política como hegemônica, pois estabelece a ordem imposta por uma forma de articular a relação de poder e da disputa pela hegemonia política, cuja distinção política e o conflito não indicam necessariamente a negação do outro e, sim definir as posições dos grupos [...] ²¹⁴.

Assim, Olívia Rufino ressalta sua definição no segundo mandato de vereadora, já que atuou como governista ou aliada do prefeito. Porém, o fato de ser da base aliada do prefeito não significava que teria foro especial na aprovação e execução de seus projetos, ou deixaria de cumprir as funções de vereador. Segundo Priscila Lapa e Valério Ático, *as funções dos vereadores, aliados e não aliados*, se congregam munidos de funções atípicas e típicas, ao mesmo tempo em que julgam as possíveis irregularidades do prefeito e seus secretários na aplicação dos recursos públicos, bem como a si mesmos. Eles assessoram o poder executivo na administração do município através das indicações, dentre as cabíveis e as fiscalizadas pelo indicador e os aprovadores, os quais em suma maioria criam e decretam o veredito das obras públicas, leis e normas municipais²¹⁵.

Durante o segundo mandato eletivo (1983-1988), a vereadora Olívia Rufino desempenhou outra função na “Câmara dos vereadores” ²¹⁶ de Picos, atuou como vice-presidente do vereador José Baldoino de Araújo, ou como era conhecido popularmente Zequinha Baldoino²¹⁷, entre 1985 a 1986. Entretanto, também assumiu a presidência do

²¹⁴ - MOUFFE apud URRIOLA, Op. cit., p. 432.

²¹⁵ - Ver: LAPA, Priscila Maria; ÁTICO, Valério. *Papel do vereador: atribuições; como funciona a Câmara municipal*. Projeto Gráfico Fernando Azevedo, Recife: União dos Vereadores de Pernambuco – UVP, 2005, p. 2-4.

²¹⁶ - Segundo Lavôr, no pleito de 1983 a 1988, a Câmara dos vereadores teve três presidentes, dentre eles Luís Rodrigues Coelho (1983-1984), José Baldoino de Araújo – Zequinha Baldoino (1985-1986) e Dr. Ozildo Batista de Barros (1987-1988). LAVOR, Osvaldo. *Poesias e Políticos*. 2ª Edição, Picos-PI: Gráfica e Editora Brito, 2006, p. 52.

²¹⁷ - Segundo os organizadores da Revista do Centenário de Picos, José Baldoino Araújo (*In memoriam*) filho de uma das famílias tradicionais da cidade de Picos. Ingressou na carreira política efetivando-se com quatro legislaturas de Vereador, a primeira em 1973 a 1976 pelo PDS, e foi eleito na última eleição (1989 a 1992) pelo PFL. Foi presidente do poder legislativo de Picos em 1976 e 1985 a 1986. O vereador Zequinha Baldoino era representante dos povoados de Boqueirão, Aroeira do Itaim e Saco das Cabaças [...]. *Os vereadores têm um objetivo comum: legislar em prol do picoense*. Revista Picos 100 anos: 1890-

poder legislativo, Olívia Rufino declara: “[...] assumi por licença. Na ocasião, o Presidente se ausentou para realizar um tratamento de saúde, não me recordo por quanto tempo, mas não foram dias e sim meses, [...]”²¹⁸. Mesmo assumindo a presidência da Câmara dos Vereadores, por intermédio de licença do então presidente eleito pela conjuntura de lideranças legislativas, a inserção da vereadora à presidência da CMP foi uma proeza inédita.

Como lembra Olívia Rufino, em sua atuação na Presidência da Câmara Municipal de Picos, foi autora de projetos em benefício da autonomia da Câmara dos Vereadores:

[...] durante esse tempo, eu fiz um projeto propondo a autonomia da Câmara Municipal de Picos, que como um órgão da própria Prefeitura, sem nenhum poder de decisão, era um brinquedo nas mãos do Prefeito. E isso funcionou como aquele livro, “Crime e Castigo”, [...]. Os vereadores que haviam assinado comigo, achando importante o projeto, foram chamados e literalmente puxadas às respectivas orelhas, e, na votação votaram contra, [...] ²¹⁹.

O projeto não foi aprovado no referido momento, no entanto, essa situação demonstra que determinadas propostas de ações inovadoras que possivelmente interpretados como rompimento de laços com o Poder Executivo, deflagra características das relações paternalistas, pois, de certa forma, as estruturas físicas e internas apresentavam o Poder Legislativo subordinado às vontades do Executivo. Contudo, o ato de Olívia de propor a autonomia da Câmara dos Vereadores, possivelmente, foi estopim para sua saída da Presidência da CMP.

E mediante as informações de Olívia Rufino, na gestão administrativa do presidente do poder legislativo de Picos (1985-1986), José Balduino de Araújo, a Câmara dos Vereadores foi transferida para o novo prédio da atual sede, localizada na Rua São Sebastião, nº 32, Bairro Centro²²⁰.

1990. Fortaleza: Editora SBS Publicidades, Edição Especial do 1º Centenário da cidade de Picos-PI, 1990, p. 9. Segundo Edison Costa, Zequinha Balduino, era servidor público federal, atuava na presidência da confraria de São Pedro e do Circulo Operário de Picos, bem como fazia parte dos Vicentinos e da diretoria da Associação Beneficente Frei Rogério. COSTA, *José Balduino de Araújo*. Jornal “O POVO”. Disponível: <http://www.portalopovo.com.br/noticiadetalhe.php?id=7735>. Acessado, 20/05/2012.

²¹⁸- RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

²¹⁹- RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

²²⁰- RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.



Fotografia 17: Câmara Municipal de Picos (CMP) em 2008
Acervo: Câmara dos Vereadores de Picos.

No final da década de 1980 e início da década de 1990, no Brasil ocorreu uma sucessão de eventos políticos e sociais que redefiniram os últimos períodos de transição da Ditadura Militar para o novo período de Redemocratização política no país. Tais textos foram motivados pela insatisfação popular, de alguns políticos, da Igreja Católica, dos estudantes, dos poetas e demais categorias profissionais, bem como dos próprios militares que não compartilhavam com o rumo das ações do regime militar que, de alguma forma, saíram nas ruas promovendo campanhas de reivindicações pela redemocratização política. Insatisfação salarial, política e pelas condições de emprego e de vida, foram os principais motivos desencadeadores da campanha *direta já* e das greves²²¹, vivenciados tanto na capital como na cidade de Picos.

A partir de 1985, com a realização da eleição para o presidente da República no dia 15 de Janeiro, mesmo ainda pelo colégio eleitoral composto por membros do Congresso Nacional e Delegados das Assembleias Legislativas, que elegeram Tancredo Neves, o primeiro presidente civil da República após a ditadura militar²²², o sistema eletivo e as

²²¹- Nalva Sousa e Oligiane Santos, enfatizam esses dois fenômenos, como as primeiras reivindicações demonstrando a insatisfação popular, principalmente dos professores, da Igreja e demais classes profissionais, cujas mobilizações nortearam-se entre a década de 1983 a 1987, na capital e na cidade de Picos. Segundo Oligiane Santos, esses fenômenos ressurgiram com mais intensidade durante o governo de Alberto Silva (1987-1990), no ano de 1987, quando estourou a maior greve empreitada pela educação. As escolas do estado passaram quase um ano sem funcionamento e, seus professores sem receber salários. SANTOS, Op. cit., p. 25-26. Para Sousa, a época denominada de “vacas magras”, onde foram deflagradas diversas greves pelos funcionários públicos da saúde, educação, [...], atingiram também outros setores como o Banco do Estado do Piauí foi fechado dentre outros órgãos e, o salário do servidor público atrasou [...], no final da década de 1980. SOUSA Op. cit., p. 22.

²²²- Conforme Sousa, em março do mesmo ano, no dia da posse, Tancredo Neves foi internado no Hospital de Base de Brasília e, submetido a uma cirurgia de urgência. E o Congresso Nacional deu posse ao vice-presidente, José Sarney (1985-1988). Idem., p. 37.

organizações políticas passaram por reformas, se redefinindo mediante os desencontros de interesses políticos e fazendo surgir novos partidos que passaram atuar no cenário político, nas eleições sequenciais.

Em novembro de 1986, foram realizadas as eleições para senador, governador, deputado federal e estadual. Segundo Sousa, os 487 deputados federais e 72 senadores, homens e mulheres empossados, tiveram o compromisso de estudar e apresentar propostas para a nova Constituição:

Divididos em comissões temáticas, as quais se dividiram em subcomissões, onde se discutiam temas como a estabilidade de emprego, jornada de trabalho, liberdade sindical, greve, reforma agrária, entre outros. Essas discussões fizeram com que os partidos políticos entrassem em desacordo, as discordâncias acabaram por rachar os partidos, dividindo-os em agremiações de centro e de direita – PMDB, PFL, PDS, PTB, PL e PDC e de centro e de esquerda – PDT, PCB, PC do B e PT –, que atuaram em blocos, preservando, assim, a defesa de posições e a possibilidade de algumas vitórias nas votações. Apesar dos embates políticos, a nova Constituição do Brasil passou a vigorar no dia 5 de outubro de 1988²²³.

Diante das circunstâncias políticas e sociais, no mesmo ano da promulgação da Constituição Federal, foi realizada, no dia 15 de novembro, a eleição municipal na cidade de Picos e em outras cidades circunvizinhas. E mais uma vez, Olívia Rufino foi convidada para ser vice-prefeita do candidato da “coligação que o PDS fazia parte, PFL, PDS e PL”²²⁴. Entretanto, mesmo tendo o seu nome consolidado na política local, conforme ela mesma lembra, “[...] fui cogitada três vezes para o cargo de vice-prefeita, sem resultado satisfatório. Naquele momento não via e nem sentia o interesse, para desenvolver a candidatura de vice”²²⁵, lançou-se na candidatura de vereadora.

Em meio aos contornos sociais e políticos que se desenvolvia no período de 1988, como lembra Olívia Rufino, dentre as possíveis formas usuais de sua confirmação na candidatura de vereadora, por meio da poesia “Despedida dos ouvintes”, publicada no programa “Correspondente do Interior”, que apresentava na Rádio Difusora²²⁶, ressalta o afastamento de uma das atividades públicas:

Amigos, não é asneira
O tempo não se demora
E hoje, chegou a hora

²²³ - Idem. *Ibidem.*, p. 37-38.

²²⁴ - Diploma de vereador (a) Olívia Rufino, expedido pelo Juiz e presidente da Junta Apuradora da 10ª Zona Eleitoral, o Dr. José James Gomes Pereira, no dia 11/12/1988.

²²⁵ - RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

²²⁶ - RUFINO, Olívia. *Momentos*. Teresina-PI: Gráfica e Editora Júnior - Ltda., 1993, p. 66.

Não sou mais a fofqueira
Dos avisos, dos recados
Das notícias, versos, fatos
Sentada nesta cadeira
A Lei é clara e eu conheço
Ela manda, eu obedeço
Se não vou levar rasteira
Vou sentir tanta saudade
Que até me dá vontade
De dizer uma besteira
A vocês, meu coração
E também minha oração
É corrente verdadeira
Minha mão está aqui
Segurem vocês aí
Sou mulher, sou brasileira
Um até logo, é o destino
Que vai de Olívia Rufino
A todos dessa ribeira.

Olívia, setembro de 1988.

Percebe-se, que Olívia Rufino também explica o motivo de seu afastamento temporário de suas funções de radialista no programa “Correspondente do Interior”, no período antecedente aos de campanha eleitoral. E ainda em cumprimento à Lei Eleitoral, como candidata ao cargo político eletivo, Olívia não estava segura de sua segunda reeleição para vereadora como confiança:

Eu tinha certeza da vitória do nosso candidato, José Neri de Sousa, [*na ocasião, o vice foi eleito prefeito*], um homem com os pés bem plantados no chão. Entretanto, para ser honesta, eu não acreditava na minha eleição. É tanto, que no cartãozinho que fiz com o meu número, para facilitar a votação e incentivar o eleitor, coloquei o seguinte recado:

De vencer tenho esperança
Sabendo o que o povo quer
Seja homem ou seja mulher
Pode pesar na balança
Dos dedos da sua mão
Um voto, amigo eleitor
Se você não der, eu vou
Cair de cara no chão²²⁷

Como lembra Olívia Rufino, “[...] tive grandes problemas, [...]. Mas o pior deles é que grandes potências da política picoense, fizeram de tudo para que eu caísse. E a campanha se tornou para mim, um fardo ainda mais pesado do que costumava ser”²²⁸. Entretanto, a vereadora Olívia Rufino foi eleita para a terceira mandato, no pleito da

²²⁷- RUFINO, Olívia. *Momentos*. Teresina-PI: Gráfica e Editora Júnior - Ltda., 1993, p. 64.

²²⁸- RUFINO, Olívia. *Momentos*. Teresina-PI: Gráfica e Editora Júnior - Ltda., 1993, p. 64.

décima primeira legislatura, com o início no dia 1º de Janeiro de 1989, cujo término seria no dia 1º de Janeiro de 1993²²⁹.

Segundo Lavôr, a estrutura da décima primeira legislatura política de Picos para o pleito de 1989 a 1993, definiu-se:

Prefeito: José Neri de Souza
Vice-prefeito: Osvaldo Alves Costa
Vereadores:
Inácio Baldoino de Barros
Manoel Borges Sobrinho
José Baldoino de Araújo (Zequinha Baldoino)
Luís Rodrigues Coelho
Manoel Raimundo da Costa
José Borges Sobrinho
Antônio Evandro Reis Antão
Edivar Martins de Deus
Olívia Rufino Borges
João Militão Rufino
Emir Martins Filho
Francisco Messias de Oliveira
Filangiere Portela Filho (Portelinha Filho) ²³⁰.

O prefeito José Neri e o vice-prefeito Osvaldo Alves foram eleitos pelo PFL coligado ao PDS²³¹ e, dentre essa coligação, a vereadora Olívia Rufino, eleita pelo PDS, atuou nessa legislatura como governista juntamente com os vereadores, “José Baldoino de Araújo (PFL), Inácio Baldoino de Barros (PFL), Manoel Borges Sobrinho (PFL), Luís Rodrigues Coelho (PFL), Manoel Raimundo da Costa (PFL), Antônio Evandro Reis Antão (PDS), Edivar Martins de Deus (PDS) e José Borges Sobrinho (PFL)” ²³².

Em cumprimento do terceiro mandato eletivo, a vereadora Olívia Rufino se destacou em outras funções desenvolvidas no Palácio Coelho Rodrigues, como lembra a entrevistada, “[...] fui requisitada pelo Executivo, para organizar e realizar a grande festa do Centenário de Picos em 1990, e, no ano seguinte, como Assessora do Chefe do Poder Executivo Municipal, José Neri” ²³³. As circunstâncias e o desenvolvimento dos

²²⁹ - Diploma de vereador (a) Olívia Rufino, expedido pelo Juiz e presidente da Junta Apuradora da 10ª Zona Eleitoral, o Dr. José James Gomes Pereira, no dia 11/12/1988.

²³⁰ - LAVÔR, Op. cit., p. 47.

²³¹ - Em exercício no pleito de 1989 a 1993, o prefeito José Neri afirmou a importância do PDS, na eleição de 1988, “eu era o candidato pelo PFL natural. Ganhamos o pleito com a coligação dos partidos PFL e PDS”. *Política Partidária de José Neri de Sousa*. Revista Picos 100 anos: 1890 -1990. Fortaleza: Editora SBS Publicidades, Edição Especial do 1º Centenário da cidade de Picos-PI, 1990, p.52.

²³² - *Os vereadores têm um objetivo comum: legislar em prol do picoense*. Revista Picos 100 anos: 1890 -1990. Fortaleza: Editora SBS Publicidades, Edição Especial do 1º Centenário da cidade de Picos-PI, 1990, p. 8-10.

²³³ - RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

trabalhos da vereadora nessas duas funções foram veiculados através da abordagem do jornal “O Dia”, a “Gazeta Popular” e a “Revista do Centenário de Picos”.

Na primeira convocação para elaborar e executar os festejos do primeiro Centenário de emancipação política de Picos, conforme Olívia Rufino, ressalta-se o desenvolvimento da coordenação do evento em alusão ao Centenário de Picos. No desenvolvimento dos trabalhos contou com a ajuda e desempenho de uma equipe profissional denominada de Comissão Pró-Centenário de Picos - PROCENTER, que era composta por funcionários municipais, amigos convidados e voluntários²³⁴, organizados e divididos em três subcomissões:

Na organização da Comissão Pró-Centenário de Picos – PROCENTER atuou na Coordenação: a Vereadora Olívia da Silva Rufino Borges; Nas secretarias atuaram a 1ª Secretária: Teresinha Borges Rufino e a 2ª Secretária: Conceição de Cássia Torres Araújo; na Datilografia (s): Maria de Lourdes Lucas de Andrade; Maria do Socorro de Jesus Rufino. E as Auxiliares: Prof.ª Isabel Expedita; Sr.ª M.ª De Fátima Leal Lima; Sr.ª. Maria dos Remédios R. e Silva (Eliete); José Neres Barros; José de Anchieta Martins Barros; Prof.ª Maria Núbia Guimarães; Cláudia Maria Aquino da Silva. Na ornamentação ficou definida a atuação, Prof.ª Luzanira Barros de Deus, Prof.ª Luzia de Moura Barros (Voluntária), Prof.ª Bernadete Lopes Rêgo (Voluntária), Prof.ª Oneide Santos Sá (Voluntária), Sr.ª. Maria de Sousa Néri, Srt.ª. Naylé Nóbrega Néri, Prof.ª Rita M.ª Dantas (Voluntária), Prof.ª Ana Maria de Sousa, Prof.ª Madalena de Moura Neres (Voluntária), Sr.ª. Berlamina Alencar Barros, Sr.ª Albertina Marques, Prof.ª Cecilândia Mendes Lima Carvalho, Sr.ª. Teresinha Nobrega Néri. E a apresentação, desenho, arte, cultura, jornalismo e comunicação ficou a cargo da Prof.ª Olivette Rufino Borges do Prado Aguiar, Prof.ª Ernestina Stanford Baldoino, Prof.ª M.ª dos Remédios Araújo Sousa, Prof.ª Wilma Catão Araújo, Prof.ª M.ª Darcy de Deus, Jornalista Francisco das Chagas de Sousa, Comunicador Antônio Borges Neto, Dr. Jucelino Alves Pereira, Dr. João José da Luz, Pintora Maria de Nazareth Rufino, Esperidiana Sombra de Jesus Fontes, Raimunda Fontes de Moura²³⁵.

À frente da Comissão Pró-Centenário de Picos – PROCENTER, a atuação da vereadora Olívia Rufino como Coordenadora do evento festivo foi notoriamente ilustrada, dentre os meios de comunicação escriturística, o jornal “O Dia” e a “Revista do Centenário de Picos” fizeram uma abordagem específica sobre os organizadores do evento, bem como a adesão da sociedade picoense durante a realização da programação festiva do Centenário de Picos.

²³⁴- RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

²³⁵- *A Programação do Centenário de Picos montado pelo Procenter*. Revista Picos 100 anos: 1890 - 1990. Fortaleza: Editora SBS Publicidades, Edição Especial do 1º Centenário da cidade de Picos-PI, 1990, p. 05.

O Jornal “O Dia” fez alusão à programação realizada no dia 30 de novembro de 1990, a abertura dos festejos em honraria ao Centenário de Picos:

As comemorações do centenário teve a abertura feita pelo Prefeito Municipal José Neri, no dia 30-11-90, nos salões do Picoense Clube, com a presença de diversas autoridades constituídas ou não, bem como grande quantidade de pessoas. Em seu discurso de abertura do evento o Prefeito falou das dificuldades que vem enfrentando, devido à crise que se alastra por todo o país, bem como a seca agrava ainda mais, a situação do agricultor na região, comentou ainda acerca dos eventos centenários [...]. Depois das palavras do prefeito, o patrocinador do evento, o BNB (Banco do Nordeste do Brasil), através do seu gerente em Picos, Benedito Tapety, [...]. Em uma vasta programação da Prefeitura, coordenada pela vereadora Olívia da Sílvia Rufino Borges, diversos eventos são apresentados ao público picoense, que se fez presente em todas as apresentações culturais, que retratam a história e o progresso de Picos²³⁶.

Diante do desenvolvimento dos festejos, a “Revista do Centenário de Picos” enfatiza a realização da sessão solene de entrega de títulos em honra ao mérito, entregue pelas autoridades do Executivo e Legislativo a alguns membros da sociedade picoense, realizado no dia 02 e 07 de dezembro de 1990:

Obedecendo ao calendário de comemorações alusivas à passagem do primeiro centenário de emancipação política de Picos, a Câmara Municipal realizou sessão solene na noite de sexta-feira, [...], no auditório da Câmara e no Picoense Clube, para entrega de títulos de honra ao mérito a pessoas da comunidade, que prestaram relevantes serviços à cidade contribuindo para o seu desenvolvimento. A iniciativa foi da vereadora Olívia Rufino Borges, contemplando com diplomas de honra ao mérito a um contingente superior a 100 pessoas, quase toda gente simples e humildes [...].

No que se refere ao planejamento e realização das festividades do primeiro Centenário de Picos sob a responsabilidade do Prefeito e da Coordenadora do PROCENTER. O jornal “O Dia” destaca os acontecimentos do evento festivo ocorrido no dia 12 de dezembro de 1990:

Após cumprir várias atividades de uma vasta programação elaborada pela Comissão Pró-Centenário, os picoenses festejaram no último dia 12, a grande festa do centenário do município, que teve início com alvorada festiva às 05h00min da manhã. As 10h00min o povo e várias autoridades se reuniram nos salões do Picoense clube, onde foi apresentado o histórico de Picos e homenageou-se os ex-prefeitos, além de cidadãos e cidadãs que contribuíram para o desenvolvimento de Picos. A solenidade contou ainda com a participação de valores [artistas] da Terra. A sessão solene teve início por volta das 10h45min

²³⁶ - Da Sucursal: *Sociedade Picoense*. Jornal “O DIA”, 1990.

e foi coordenada pela Comissão Pró-centenária. Fizeram parte da mesa várias autoridades, como o novo Governador Eleito do Piauí, Freitas Neto; o prefeito municipal, José Neri; o vice-prefeito, Oswaldo Costa; o presidente do Tribunal de Justiça do Estado, desembargador Manfred Cerqueira; o Juiz da Comarca de Picos, Dr. José James; o pároco da paróquia de N. Senhora dos Remédios, Pe. Francisco Bezerra; os prefeitos e representantes dos municípios membros da microrregião: os ex-prefeitos de Picos, Francisco das Chagas Bezerra Rodrigues [Chico de Júlio]; Helvídio Nunes de Barros e Socorro Marcílio (única mulher prefeita de Picos até agora). O histórico, apresentado de maneira dinâmica, foi dividido em 6 partes, retratando todos os aspectos da existência do município. Por cada momento da evolução da cidade, foram homenageadas com os diplomas de gratidão, as pessoas que foram parte decisiva das transformações, entre eles, os ex-prefeitos ali presentes ou representados, outras personalidades e vários trabalhadores representando suas categorias. Também foram homenageados com o diploma de gratidão várias empresas e entidades como Picoense Clube, AABB de Picos, I.C.S.A. [Indústria Coelho S/A], 3º BEC, além de outras, que contribuíram decisivamente para o progresso de Picos e região [...] ²³⁷.

Para a realização dos festejos, a Comissão do centenário contou com a colaboração de todas as instituições culturais, sociais e políticas de Picos, como do “3º BEC, a Igreja Católica, o 4º Batalhão da Polícia Militar, a Indústria Coelho S/A, a imprensa falada, escrita e televisionada, a Escola de Samba, [...]” ²³⁸. Em entrevista concedida aos organizadores da Revista do Centenário, a Coordenadora do PROCENTER, a vereadora Olívia Rufino comentou sobre a desenvoltura da equipe no evento:

Em todas as etapas dos festejos, a equipe do Procenter sempre esteve presente no que pudessem, [*ressalta ainda que*] muitas pessoas ajudaram nesse evento histórico, direta e indiretamente, do mais humilde ao filho mais ilustre de Picos, não esquecemos e estamos gratos [...] ²³⁹.

A Coordenadora Olívia Rufino avaliava o desenvolvimento dos trabalhos desenvolvidos pela equipe, durante o planejamento e o desenvolvimento do projeto das festividades do Centenário. E ressaltava, ainda, os objetivos e as atividades da comissão do PROCENTER:

O PROCENTER conseguiu atingir seus objetivos, apesar das dificuldades financeiras pela qual atravessava - e atravessa - o Município. A falta de recursos foi recompensada pela dedicação das

²³⁷- *Da Sucursal: Sociedade Picoense*. Jornal “O DIA”, 1990.

²³⁸- *A Programação do Centenário de Picos montado pelo Procenter*. Revista Picos 100 anos: 1890 - 1990. Fortaleza: Editora SBS Publicidades, Edição Especial do 1º Centenário da cidade de Picos-PI, 1990, p. 05.

²³⁹- Rufino, Olívia. Depoimento concedido aos organizadores da Revista do Centenário de Picos, Picos-PI, 1990.

voluntárias que se entregaram de corpo e alma. Desde as primeiras reuniões ficou decidido que a programação do Centenário seria desenvolvida conforme as verbas em caixa. Mesmo assim vencemos e, a comunidade picoense viu uma bonita festa [...]. E foi o que aconteceu, só não construímos o monumento do 1º Centenário de Picos, que era uma das metas do PROCENTER, por falta de recursos suficientes²⁴⁰.

Na semana seguinte ao aniversário de emancipação política da cidade de Picos, o jornal “O Dia” em matéria ressalta a programação realizada no dia 12 de dezembro de 1990, no artigo intitulado “Da Sucursal: sociedade picoense”,

A cidade de Picos está fazendo um Centenário, e viveu momentos de muita festa. Na quarta-feira ultima completou cem anos de emancipação política, e o Prefeito José Neri de Sousa, elaborou uma vasta programação quando foi cumprida arrisca (sic). A Coordenadora da Comissão PROCENTER Olívia da Silva Rufino Borges, depois de muito trabalho para a realização deste evento, merece os nossos aplausos, pois, de tudo fez para que esta festa centenária fosse a altura do povo picoense²⁴¹.

Percebe-se que o trabalho da vereadora Olívia Rufino como coordenadora e organizadora do evento foi elogiado e reconhecido pelos meios de comunicação escriturística local. E findando esse trabalho, como lembra Olívia “[...] voltei à Câmara dos vereadores para terminar o mandato [...]”²⁴².

Em 1991, a vereadora Olívia Rufino Borges voltou ao plenário Coelho Rodrigues para assumir “o novo cargo”, como enfatizou o jornalista Erivan Lima em “Toques e Retoques” no jornal Gazeta Popular, o cargo de assessora do chefe do poder Executivo municipal:

A vereadora Olívia Rufino Borges assumiu novo cargo no Palácio Coelho Rodrigues. Convocada pelo prefeito José Neri de Sousa, Olívia desempenha o cargo de assessora do chefe do Poder Executivo Municipal. Segundo algumas vozes da Prefeitura, Olívia é, agora, “a segunda pessoa do prefeito”. Ela estaria de acordo com essas mesmas vozes, substituindo Raimundo Araújo, *conhecido popularmente de Doca* [PFL], exonerado há pouco tempo pelo prefeito municipal. O novo cargo da vereadora Olívia, estaria causando certos ciúmes em alguns ex-colegas de Câmara e do coligado PFL [...] ²⁴³.

Percebe-se nesse fragmento que a ascensão de Olívia ao cargo de assessora, dentro das disputas internas do partido, fez com que surgissem, segundo Erivan Lima,

²⁴⁰- Rufino, Olívia. Depoimento concedido aos organizadores da Revista do Centenário de Picos, Picos-PI, 1990.

²⁴¹- *Da Sucursal: Sociedade Picoense*. Jornal “O DIA”, 1990.

²⁴²- RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

²⁴³- LIMA, Erivan. *Toques e Retoques: O novo cargo*. GAZETA POPULAR. 16/02/1991.

“algumas vozes da Prefeitura” denominando-a como “a segunda pessoa do prefeito”, pois, diante de suas novas funções, a vereadora estaria assessorando o chefe Executivo na administração do município. Contudo, a união das ações administrativas do PFL e desenvolvimento do trabalho do PDS na prefeitura iniciava uma nova introdução nas ações do Executivo, que inicialmente ocasionou conflitos em alguns parlamentares do PFL, talvez sucumbidos nos conflitos, o de gênero, no sentido definido por Miguel e Biroli, em uma geografia das relações de poder em que ser homem ou mulher tem impacto sobre as experiências dos indivíduos, sobre sua compreensão das relações em que se inserem suas oportunidades e seus interesses²⁴⁴.

Por conseguinte, Erivan Lima ressalta outros possíveis impactos ocasionados pelo desenvolvimento de uma nova ação política do Executivo:

Embora não demonstre claramente e nem deixe transparecer, o vereador Inácio Baldoino ainda meio aborrecido. O principal motivo de sua irritação é o prestígio que vem sendo dispensado [*ou dado*] ao aliado PDS. Ele deixou escapar outro dia, que a administração municipal está toda voltada para o PDS. Essa situação estaria, também, causando dificuldades para o PFL, que já não tem a mesma desenvoltura quando necessita dos favores do Palácio Coelho Rodrigues. É que como diariamente os vereadores ligados ao governo municipal são procurados para atender pedidos de eleitores, ultimamente esses pedidos não estão sendo atendidos como antes²⁴⁵.

Nesse contexto, nota-se uma divergência política entre as lideranças de poder municipal, já que o executivo tentava implantar novas ações no plano de governo com efeito durador que priorizassem atender o coletivo, o povo. Possivelmente, o executivo não estava se prendendo ou voltando-se as “antigas” ações, com soluções temporárias, decorrentes da troca de favores divisionário entre os eleitores e os parlamentares. O interesse em priorizar o desenvolvimento das ações políticas em benefício da implantação de ações com efeitos duradouros no desenvolvimento da cidade e, por conseguinte, da população picoense, são características pertencentes ao processo definido por Berstein, de evolução da cultura política, obrigadas a transformarem-se em determinado período histórico. Mas que só podem fazê-lo confrontando-se com tradições, de que retiram precisamente uma grande parte de sua força, norteadas por uma visão e leitura de mundo, que priorize resoluções para o coletivo²⁴⁶.

²⁴⁴ - MIGUEL; BIROLI, Op. cit. p. 655.

²⁴⁵ - LIMA, Erivan. *Toques e Retoques*: O novo cargo. GAZETA POPULAR. 16/02/1991.

²⁴⁶ - BERSTEIN, Op. cit., p. 359.

E assim, concomitantemente diante de suas funções, a vereadora Olívia Rufino desenvolvia os trabalhos, nos relatórios, projetos e requerimentos. Através das ações escriturísticas, tentava chamar atenção dos principais leitores para que visualizassem as circunstâncias de determinados casos e, por conseguinte, o executivo e os próprios vereadores tomassem as devidas medidas resolutivas, como ressalta na poesia, “Missão Difícil”²⁴⁷, a situação precária de uma rua na cidade:

²⁴⁷ - RUFINO, Olívia. *Momentos*. Teresina-PI: Gráfica e Editora Júnior - Ltda., 1993, p. 51.

Missão Difícil

Senhor Prefeito Zé Néri
Fui cumprir sua missão
Vou lhe contar meu amigo
É de cortar o coração

Mais de quarenta crianças
Buchudinhas e com fome
Sem teto, sem lar, sem cama
Os pés metidos na lama
Naquela rua sem nome
Sem número e sem proteção
Não tem a telha por cima
E falta o piso no chão
Um casebre escora o outro
E a vizinha segura
A mais fraca pela mão

No casebre de Aldemira
Não se pode acreditar
Passa um riacho terrível
Que é impossível agüentar
É a fossa da casa ao lado
Fedendo mais que pecado
Me envergonhei de estar lá

E mesmo assim numa delas
Que só se entrava agachado
Um velho rádio animava
Ligado a todo vapor
O Júlio Iglésias berrava
Feliz um velho escutava
Uma canção de amor.

Riqueza se vê por fora
Felicidade é por dentro
Não é coisa que se compre
E não pertence a ninguém
A miséria esquece a dor
É uma dádiva, um favor
De Deus e vem do além

São dezenove casebres
Se arrastando pelo chão
Por isso peço a você
Como chefe do poder
Pelas mães, pelas crianças
Resolva a situação.

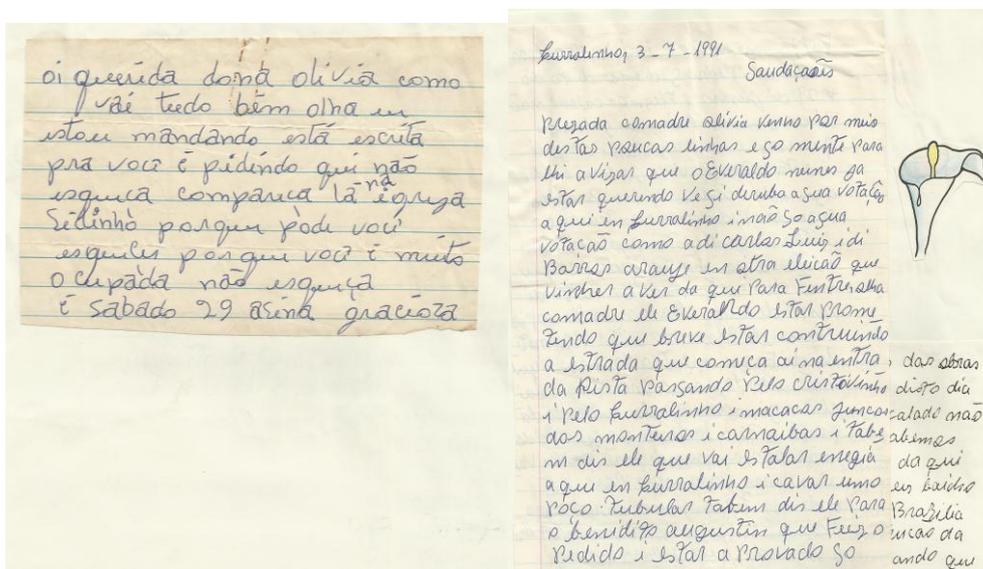
Fotografia 18: "Missão Difícil"
Acervo: Olívia Rufino

A poesia "Missão Difícil" retrata um ambiente desumano, no qual viviam "os primeiros moradores da rua conhecida como o grotão da Rua Dom Severino"²⁴⁸. Percebe-se que a autora requer providências de infraestruturas duradouras e de

²⁴⁸ - RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

utilidades públicas no aglomerado núcleo de contingente, cujo cenário descrito apresentava uma zona periférica de Picos, no final da década de 1980 e início da década de 1990.

Conforme lembra Olívia Rufino, a população procurava os vereadores, geralmente solicitando verbalmente ou entregando algo, como bilhetes e cartas, fazendo vários pedidos ou requerimentos de ordem do município. Alguns como o bilhete A e B²⁴⁹, ambos de comunidades ou povoados circunvizinhos ao povoado Coroatá, oriundos da cidade de Picos. O primeiro, pede para Olívia, “[...] não esqueça de comparecer *no evento religioso*, lá na Igreja cedinho [...]”. Enquanto o bilhete B, o remetente informa a Olívia, os últimos acontecimentos no povoado Curralinho, ocorrido no final de 1991, véspera do período eleitoral em 1992. O assunto refere-se a visita insinuadora de um candidato²⁵⁰ ao povoado, possivelmente da oposição, pois, como pressupõe o remetente na escrita, as possíveis intenções do visitante, “[...] ele esta querendo derrubar a sua votação [Olívia e de outros], na eleição de 1992. Ele está prometendo que em breve estará construindo a estrada que começa aí na pista [BR 316], passando pelo Cristovinho, Curralinho, Macacos, Junco dos Monteiros e Carnaibas, e também disse que vai instalar energia e cavar um poço [a descrição do percurso da estrada faz parte do primeiro abaixo-assinado, de autoria da vereadora Olívia Rufino]”.



Fotografia 19: Bilhetes A e B
Acervo: Olívia Rufino

²⁴⁹ - Identificamos os bilhetes com Pseudônimos com o intuito de facilitar a leitura, por que em alguns bilhetes escolhidos para análise desse trabalho, não é possível fazer a identificação apenas pelo nome dos remetentes, povoados ou bairros, por falta de um desses itens de identificação.

²⁵⁰ - É impossível a identificação do nome do visitante.

Percebe-se, que o uso dos termos de tratamento atribuídos a Olívia nos bilhetes A e B, como “Dona” e “Comadre”, expõe a vigência de uma relação entre pessoas conhecidas ou amigas, bem como o entrelaçamento de interesses como o ato de lembrar ou informar, algum fato ocorrido. Assim, como o súbito desejo, anteriormente programado, de sua presença em determinado evento, ou um posicionamento sobre as insinuações de seus opositores. Entretanto, também transparece nas terminações dos bilhetes A e B, a confiança no trabalho desenvolvido pela vereadora Olívia, em ambos os casos, como verificamos no “Caderno de bilhetes e cartas”:

O remetente A reconhece o trabalho desenvolvido por Olívia e lembra a data do evento, “[...] pode você esquecer, por que você é muito ocupada, não esqueça. É sábado, no dia 29 [este tem o primeiro nome do remetente]”. E o do bilhete B, conhece e sabe da existência do projeto de autoria da vereadora Olívia (grifo nosso), “[...], você como nossa representante, já fez o abaixo-assinado e enviou para Brasília [...]. E a gente está pensando que a estrada já não foi feita porque não deu certo e, não por falta de vontade sua, [este intitulamos como anônimo, específica apenas à localidade]”²⁵¹.

E dentre as escritas, um dos assuntos apontados transparece um dos projetos de infraestrutura em andamento, de autoria da vereadora Olívia Rufino, não concluído até o referido momento mencionado pelo remetente do bilhete B, por ocasião de retardamento da autorização ou liberação por parte das autoridades ou órgãos superiores, como “a construção da estrada no sentido Cristovinho a Carnaíbas”. Como lembra o remetente B, a principal pauta de referências idôneas do visitante apresentava propostas usurpadas do projeto em andamento, porém, “[...], não é toda, como você fez o abaixo-assinado, é só da entrada da pista [BR 316] até a ladeira do grupo [na localidade] dos Macacos”. Nesse caso nota-se, de certa forma, o desencadeamento de jogos políticos impelindo ações que combatam a demora na realização das obras impetradas no abaixo-assinado, encabeçado pela vereadora Olívia. Tais induções maliciosas endossadas na comunidade, às vésperas do período eleitoral, subjagam-se a uma tentativa de derrocar a confiabilidade do povo dessas comunidades, no empenho e desenvolvimento do trabalho da vereadora e, então candidata ao mesmo, nas eleições de 1992.

A eleição municipal de Picos foi realizada no dia 03 de outubro de 1992, para o mandato com o início no dia 1º de Janeiro de 1993 a 31 de Dezembro de 1996. A vereadora Olívia Rufino foi eleita pela coligação “União por Picos” como suplente de

²⁵¹- *Os bilhetes A e B*. In.: RUFINO, Olívia. Caderno de bilhetes, cartas e poemas dos amigos do interior e da cidade, concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

vereador²⁵². Durante o período da legislatura de 1993, não atuou na CMP, mas, conforme lembra Olívia, “por portaria, fui nomeada Supervisora de Ensino da Secretaria de Estado da Educação por dois anos. E os outros dois anos, eu fui Oficial de Gabinete do Deputado, José Neri de Sousa, na Assembleia Legislativa do Estado do Piauí”²⁵³.

Em 1994, o Jornal “O DIA” destaca a atuação de Olívia Rufino, que iniciava sua atuação no cargo de Oficial de Gabinete do Deputado José Neri, no poder Legislativo Estadual:

A ex-vereadora, Olívia da Silva Rufino Borges, que há mais de 20 anos serve ao partido, continua ainda dedicada e eficiente. D. Olívia é reconhecida como uma articuladora e pessoa importante dentro da facção. Ela é considerada uma grande liderança política do Coroa²⁵⁴.

E encerrando a década de 1990, ocorreu a última eleição para prefeito e vereadores no município de Picos, realizada no dia 03 de outubro de 1996, concomitantemente com o início do pleito para o período de 1º de Janeiro de 1997, e terminando em 31 de Dezembro de 2000²⁵⁵. Segundo Lavôr, os representantes eleitos que compuseram a 13ª Legislatura foram:

Prefeito: José Nery de Sousa
Vice-Prefeito: Waldemar Rodrigues S. Martins
Vereadores: Antônio Afonso Santos Guimarães [*substituído*]
Elias Pereira Lopes (Ir. Elias)
Francisco Gonçalves Filho (Chico de Chicá)
Francisco Gilvan Gomes
Luís Pires Ferreira
Serafim Santana de Sousa (Dr. Serafim)
Oliveira Antônio da Luz
Pedro Barbosa da Silva
João Militão Rufino
Dr. José Osvaldo de Sousa
Simão Carvalho Filho
Robson Eulálio Araújo
Dr. Osvaldo Alves Costa
Dr. Paulo de Tarso Nunes Leal
Prof. Manoel Vieira B. Lima²⁵⁶

E mediante essa definição, na 13ª legislatura, a ex-vereadora Olívia Rufino também foi eleita como suplente de vereadora pelo PDS coligado aos partidos do centro de

²⁵²- Diploma de suplente de vereador (a), expedido pelo Juiz e presidente da Junta Apuradora da 10ª Zona Eleitoral, Dr. Edvaldo Pereira de Moura, no dia 27 de novembro de 1992.

²⁵³- RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

²⁵⁴- *Dedicada*. “O DIA”, Teresina-PI. 26/04/1994.

²⁵⁵- Diploma de vereador (a), expedido pelo Juiz e presidente da Junta Apuradora da 10ª Zona Eleitoral, Dr. Edvaldo Pereira de Moura, no dia 09 de dezembro de 1996.

²⁵⁶- LAVÔR, Op. cit., p. 49.

direita. Em virtude da nomeação do vereador Antônio Afonso S. Guimarães, por assumir outro cargo, conforme lembra Olívia, voltou a assumir o cargo de vereadora na CMP, no dia 05 de Janeiro de 1997, integrando-se à base aliada composta pelos vereadores, João Rufino, Luís Pires, Dr. Osvaldo Costa, Dr. Paulo de Tarso, Francisco Gonçalves (Chico de Chicá), Gilvan Gomes, Pedro Barbosa e Elias Pereira Lopes [...] ²⁵⁷.

²⁵⁷- RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

4. OS ATOS POLÍTICOS DE OLÍVIA RUFINO E SEUS EFEITOS NA SOCIEDADE PICOENSE

Segundo Berstein²⁵⁸, no centro da nova atenção dada pelos historiadores ao fenômeno cultural, a cultura política ocupa um lugar particular. E, ao mesmo tempo, revela um dos interesses mais importantes da história cultural, o de compreender em determinadas sociedades:

As motivações dos atos dos homens *e das mulheres* num momento de sua história, por referência ao sistema de valores, de normas, de crenças que partilham, em função da sua leitura do passado, das suas aspirações para o futuro, das suas representações da sociedade, do lugar que nele têm e da imagem que têm da felicidade (*grifo do autor*)²⁵⁹.

Nesse sentido, também buscamos compreender as motivações de Olívia Rufino, através das análises de seus trabalhos políticos que, por conseguinte, definem os atos de Olívia como parte e representante de determinados segmentos sociais no poder legislativo, bem como os seus efeitos no desenvolvimento da cidade, regiões circunvizinhas e moradores do município de Picos-PI. Entende-se por efeitos, as ações que fizeram, e ainda fazem parte da cultura, bem como do cotidiano dos picoenses, como obras, leis e símbolos.

4.1- Olívia Rufino: os atos legislativos e os seus efeitos no cotidiano dos picoenses

Durante os vinte anos em que atuou no poder Legislativo de Picos, a vereadora Olívia Rufino (1977 a 1993 e 1997 a 2000) foi autora de diversos atos oficiais como abaixo-assinados, requerimentos, projetos de Lei, indicações e cartas, entre outras formas de manifestação, ou “ações pugnas”²⁶⁰, no sentido que se define em reivindicação, combate, tais como discursos calorosos e luta por direitos, melhores condições de trabalho, remuneração e demais atos que assegurem o cumprimento das pautas de requerimentos. Como Serge Berstein define o perfil dos autores desencadeadores das ações pugnas, “essas organizadas por agentes com convicções e clarezas dos direitos da classe popular, no campo social e político, e munindo pelo

²⁵⁸- BERSTEIN, Serge. *A Cultura Política*. In.: REOUSE, Jean Pierre; SIRINELLI, Jean François. Para uma História Cultural. Editora Estampa: Lisboa, 1998, p. 363.

²⁵⁹- Idem., p. 363.

²⁶⁰- XIMENES, Op. cit., p. 768.

desejo coletivo de desenvolvimento da classe e da polis”²⁶¹, geralmente ao qual pertence e reside, ou, por motivos de êxodo, adota determinada região.

No final da década de 1970, a primeira (1977-1982) e a segunda (1983-1988) pleito Legislatura consecutiva da vereadora Olívia Rufino ocorreram no período em que o país era administrado pelos generais Ernesto Geisel (1974-1979) e João Baptista Figueiredo (1979-1985), percussores da abertura política do regime Militar.

O partido de Olívia Rufino, ARENA, era hospedeiro da Ditadura Militar, entretanto, segundo a entrevistada, os seus atos legislativo, efetuados no primeiro mandato (1977-1982), foram todos aprovados pelos pares políticos do partido, pela Câmara Municipal e demais autoridades superiores. Mas Olívia Rufino ressalta, a partir de sua concepção avaliativa, de forma percentual, a realização dos requerimentos, projeto-Lei e indicações, recorrente ao período, “[...] talvez, apenas 20% tenha sido realizado, especialmente pelo Prefeito. Mas, também por representantes do Estado, do Congresso e do Governo Central. Falo de todos, porque a todos recorri [...]”²⁶².

E dentre os atos legislativos aprovados e realizados, Olívia Rufino se lembra das obras que lhe deixaram bastante contente, ao definir o histórico e a trajetória que resultaram em suas realizações no cumprimento de seu primeiro mandato, como representante de algumas comunidades picoense, na Câmara dos vereadores. Olívia Rufino ressalta como exemplo, as obras:

[...], a estrada do Bita, de Picos à Chapada do Mocambo, tendo início na BR 316, passa pela localidade Fátima do Piauí, pela Lagoa dos Félix, pelo Coroatá, e pela grande Serra da Chapada do Mocambo. A obra, consegui através de cartas choronas, ao Governo Federal, João Figueiredo, via Dirceu Arcoverde, governador do Piauí (1975 a 1978), [...]. E a indicação, que fiz, ainda, no início do meu primeiro mandato, ao Congresso Nacional, através dos representantes do Piauí, bem como aos Ministérios correlatos, propondo uma contra propaganda as bebidas alcoólicas e outras drogas nos meios de comunicação [...]”²⁶³.

Os trabalhos lembrados por Olívia Rufino, evidenciam *lugares e elementos de memória, bem como uma teia de acontecimentos evolutivos*²⁶⁴, em Picos e nos polos

²⁶¹- BERSTEIN, Op. cit., p. 363.

²⁶²- RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

²⁶³- RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

²⁶⁴- Conforme lembra Olívia, dentre os acontecimentos evolutivos, na década de 1970, apresenta-se a construção asfáltica da BR 316, Teresina-Picos-Km 63 e a BR 407, Picos-Petrolina, as quais define Picos ser o segundo entroncamento do Nordeste. RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011. Segundo Santos, *a construção asfáltica das BR (s) foi uma obra mais de iniciativa do governo Estadual, do que Federal, não excluindo a participação dos demais gestores*. Mas o autor enfatiza na sua afirmação, o ato do idealizador, o governador Helvídio Nunes de Barros (1966-

agrícola da região, nas palavras da própria, na década de 1970. Também, percebe-se, a ação dos gestores, principalmente a intervenção da vereadora Olívia Rufino, para adquirir a construção da “Estrada do Bitá”²⁶⁵. A primeira obra representava, na concepção de Olívia Rufino, foi o desenvolvimento de política social e pública, que evidenciava a iniciativa do Legislativo Municipal, pois, segundo Lapa e Ático, “o vereador é o político que acompanha o dia-a-dia das comunidades, e conhece de perto suas necessidades”²⁶⁶, principalmente se ele tem vínculo afetivo com a comunidade ou região. Isso se configura em um aspecto ideal, pelo menos, em tese, o vereador deveria assumir compromisso com os grupos sociais e comunitários que o elegeram, nesse sentido estes seriam efetivamente representado oficialmente pelo político.

Entre os anos de 1977 a 1978, a vereadora Olívia apresentou para as demais autoridades um estudo específico que evidenciou a necessidade e a utilidade da obra na região de grande fluxo agrícola, dentre as justificativas da requerente, destaca-se “o interesse de melhorar tanto a acessibilidade como a locomoção dos moradores, das regiões citadas, em caráter contínuo e emergencial à cidade de Picos”²⁶⁷.

Outro projeto de lei, foi a indicação de Lei referente à “Contra propaganda às bebidas alcoólicas e outras drogas, nos meios de comunicação”, de autoria e defendido pela vereadora Olívia Rufino Borges, no dia 22 de março de 1979, na CMP. Segundo Olívia Rufino²⁶⁸, o requerimento representava uma obra desencadeadora dos princípios contidos, na Reforma Administrativa, Decreto-Lei nº 200 (anexo 1º) e a Lei nº 6.118 de 09 de outubro de 1974, (art. 2º, parágrafo único). Os quais definem as atribuições e competências, do Conselho de Desenvolvimento Social, que “[...] apreciará a política nacional de saúde, bem como os planos setoriais dos Ministérios da Previdência e Assistência Social, da Educação e Cultura, fixar diretrizes referentes à assistência

1970), que apresentou os mapas, estatísticas e estudos que sustentavam a necessidade “imperiosa” da construção asfáltica das BR 316, Teresina-Picos-Km 63 e a BR 407, Picos-Petrolina, que ligam o Piauí ao Nordeste e ao Centro-Sul do país, pois, que fora anteriormente implantada a BR 020, Fortaleza-Picos, ao Ministro dos Transportes, o Coronel Mário Andreazza. SANTOS, Gervásio; KRUEL, Kenard. História do Piauí. Teresina: Zodíaco, 2009, p. 385.

²⁶⁵- A “Estrada do Bitá”, atualmente leva o nome do Sargento Bitá, por seu relevante serviço, sociocultural, político e militar, prestados à sociedade picoense. E de certa forma, a Olívia Rufino e família, que por gerações contribuem no desenvolvimento do povoado Coroatá e, por conseguinte, dos moradores.

²⁶⁶- LAPA, Priscila Maria; ÁTICO, Valério. *Papel do vereador: atribuições; como funciona a Câmara municipal*. Projeto Gráfico Fernando Azevedo, Recife: União dos Vereadores de Pernambuco – UVP, 2005, p. 3.

²⁶⁷- BORGES, Olívia Rufino da Silva. Requerimento sobre a “construção da Estrada do Bitá”. Concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

²⁶⁸- BORGES, Olívia Rufino da Silva. Requerimento: “Contra propaganda as bebidas alcoólicas e outras drogas nos meios de comunicação”, 22/03/1979. Concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

médica e paramédica, para sua execução”²⁶⁹. E do Ministério da Saúde, mediante “as definições de competência constituída pelo Decreto-Lei nº 200, Título VII, art. 39, no item IV, o controle das drogas, medicamentos e alimentos [...]”²⁷⁰.

Porém, a vereadora Olívia Rufino no requerimento ressaltava uma deficiência do Decreto-Lei nº 200: o qual “[...] não se refere explicitamente, ou volta à atenção para o alcoolismo”²⁷¹, onde se percebe as bases da introdução de sua indicação, com o cenário das dependências químicas, abordando as consequências e os principais pacientes do alcoolismo e de outras dependências, na região de Picos e demais regiões brasileiras. E, de certa forma, a vereadora Olívia finaliza a indicação cobrando uma “ação louvável” e imediata, lembrando um dos princípios que norteiam o dever dos gestores e demais autoridades públicas para com o povo:

[...] sendo do conhecimento de todos os brasileiros de bom senso, que as drogas, e especialmente as bebidas alcoólicas, estão pervertendo e degenerando a maioria da população deste País de jovens. E que é dever, ou, mesmo obrigação de cada representante do povo [...] zelar e contribuir para o crescimento da Nação e do povo. [...], solicitando dos órgãos competentes que haja um entendimento com a Imprensa falada, escrita e televisionada, no sentido de que seja divulgado por todos os meios de difusão e propaganda do País, e se possível também, em seguida às propagandas difusoras das bebidas alcoólicas, advertências preventivas contra o vício da embriaguez²⁷².

Percebe-se que a vereadora Olívia tentou propor soluções pioneiras para que o poder público adotasse medidas preventivas e as atrelasse aos meios de comunicação, sugerindo assim, a veiculação das propagandas de bebidas alcoólicas, cigarros e outras drogas, com mais responsabilidade, em um período em que eram veiculados nos meios de comunicação, como: revistas, jornais, rádios e, principalmente, pela televisão. Segundo Roehrs, Leardt e Maftum, “na década de 1970 a 1980, algumas marcas de bebidas alcoólicas, alimentos, cigarro e remédios, faziam analogia à riqueza, sucesso, prestígio e ao estado de felicidade”²⁷³, na maioria das vezes, também se faziam

²⁶⁹- BORGES, Olívia Rufino da Silva. Requerimento: “Contra propaganda as bebidas alcoólicas e outras drogas nos meios de comunicação”, 22/03/1979. Concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

²⁷⁰- BORGES, Olívia Rufino da Silva. Requerimento que propõem a “Contra propaganda as bebidas alcoólicas e outras drogas nos meios de comunicação”, 22/03/1979. Concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

²⁷¹- BORGES, Olívia Rufino da Silva. Requerimento: “Contra propaganda as bebidas alcoólicas e outras drogas nos meios de comunicação”, 22/03/1979. Concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

²⁷²- BORGES, Olívia Rufino da Silva. Requerimento: “Contra propaganda as bebidas alcoólicas e outras drogas nos meios de comunicação”, 22/03/1979. Concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

²⁷³- ROEHRS, Hellen; LEARDT, Maria Helena; MAFTUM, Mariluci Alves. Práticas culturais familiares e o uso de drogas psicoativas pelos adolescentes: reflexão teórica. Esc. Anna Nery Ver. Enferm. 2008, p. 355.

presentes, os astros do momento alardeando a prática de fumar ao grande público. Com isso, apresentava o acesso a homens, mulheres e jovens ao consumo e, posteriormente, aos transtornos resultantes do alcoolismo e das drogas.

Os resultados dos excessos provocados pelo consumo do álcool, são lembrados pela vereadora Olívia Rufino, no requerimento “Contra propaganda às bebidas alcoólicas [...]”, onde expõe, em sua justificativa, a ação do alcoolismo agindo no cotidiano dos membros das famílias de Picos e comunidades, no final da década de 1970 e início da década de 1980.

Como professora, mãe de família e vereadora, a requerente, viu de perto, o álcool perverter e muitas vezes, destruir adolescentes, inteligentes e capazes, que certamente seriam peças importantes na futura grandeza deste País, de Jovens. Presenciou impotente, a alienação moral e a destruição física, de parentes e amigos queridos. Observou também, na sua comunidade, o vício da embriaguez se alastrando como uma doença contagiosa, causando sofrimento, provocando traumas, e muitas vezes, desintegrando a família²⁷⁴.

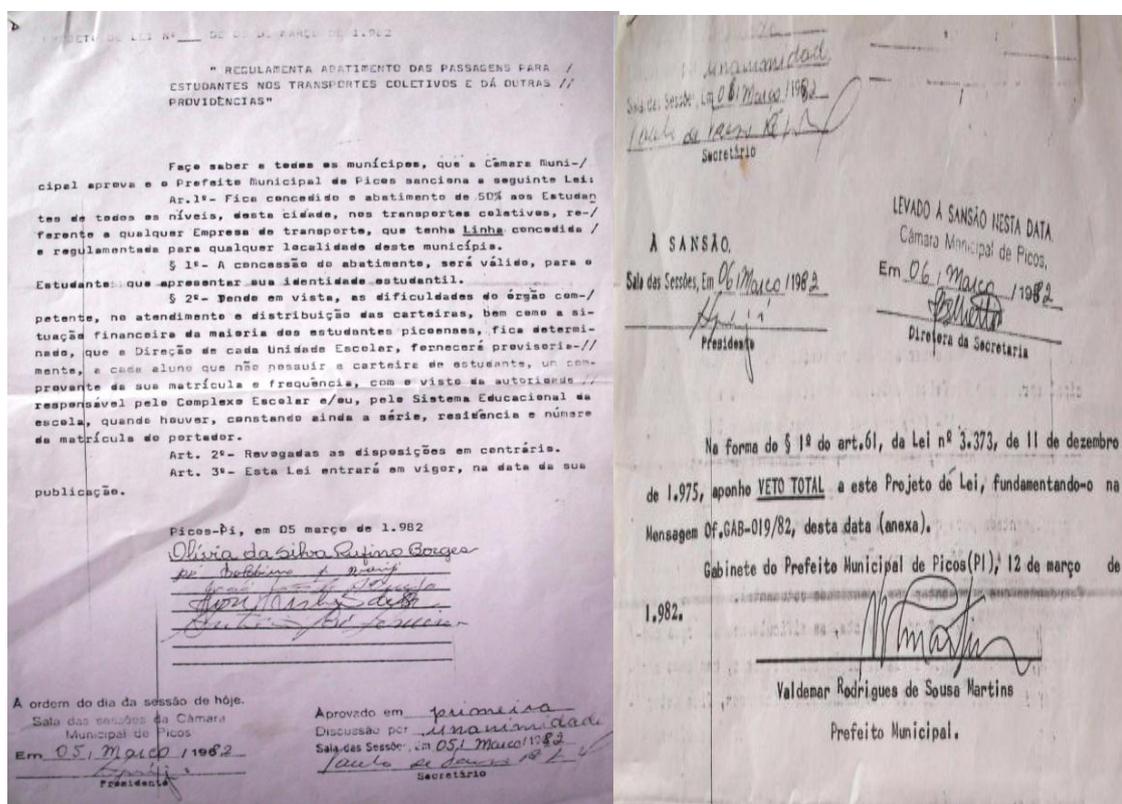
Interessante perceber que a motivação para a construção do projeto de Lei parte do lugar social de Olívia Rufino. No primeiro momento, ela se respalda em seu próprio campo de atuação social como *professora, mãe de família e vereador*, para imputar a seu discurso um ponderável respeito dos seus pares, pois falava de uma gama diversificada de lugares. A partir da importância do lugar, Olívia Rufino vai desenhando um panorama de consequências, segundo a mesma, da *doença contagiosa e do sofrimento*, causados pelo consumo de álcool, nesse sentido, a necessária intervenção do poder público. Percebe-se também que o álcool, a partir da observação da vereadora, estava presente no cotidiano, principalmente entre os jovens da cidade e do interior.

Analisando outros atos legislativos de autoria da vereadora Olívia Rufino, como a primeira “Lei dos Estudantes Picoenses”, concedendo carteira estudantil, e o “Projeto de Lei Regulamentando o Abatimento nas Passagens para Estudantes nos Transportes Coletivos e dá outras providências”, promulgada em 1982, percebemos outras ações municipais para, de certa forma, afastar os jovens dos bares. E, como lembra Olívia, um dos principais interesses para inserir a vigência da Lei do Estudante na cidade de Picos

²⁷⁴- BORGES, Olívia Rufino da Silva. Requerimento que propõem a “Contra propaganda as bebidas alcoólicas e outras drogas nos meios de comunicação”, 22/03/1979. Concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

era “[...] facilitar e garantir o acesso dos estudantes as escolas, na época de maior procura, localizadas no bairro Bomba e no Centro, [...]”²⁷⁵.

Segundo Olívia Rufino, a primeira Lei referente aos direitos da classe estudantil de sua autoria no município de Picos, surgiu com força em seu trabalho parlamentar, em razão de sempre viajar para Teresina-PI, enquanto vereadora, líder e secretária do seu partido por mais de 25 anos, bem como fazendo parte do Diretório Regional. Naquela época, só os estudantes da Capital tinham os benefícios da Lei. Foi quando esteve na Câmara Municipal de Teresina e, auxiliada pelo então vereador Touranga, teve acesso ao Projeto original. Em Picos, com a ajuda do seu amigo Dr. José Albano de Macedo, entrou com a Lei na Câmara Municipal²⁷⁶.



Fotografia 20: Projeto-Lei “Regulamenta o Abatimento das Passagens para os Estudantes”, 1982.

Acervo: Olívia Rufino

O projeto-Lei, “Regulamenta o Abatimento das Passagens para Estudantes nos Transportes Coletivos [...]”, aprovado pela maioria dos vereadores presentes na sessão, no dia 06 de março de 1982, assegurava os principais direitos dos estudantes:

²⁷⁵- RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

²⁷⁶- RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

Art. 1º- Fica concedido o abatimento de 50% aos Estudantes de todos os níveis, desta cidade, nos transportes coletivos, referente a qualquer Empresa de transporte, que tenha Linha concedida e regulamentada para qualquer localidade deste município. § 1º- A concessão do abatimento será válido para o Estudante, que apresentar sua identidade estudantil. § 2º- Tendo em vista, as dificuldades do órgão competente, no atendimento e distribuição das carteiras, bem como a situação financeira da maioria dos estudantes picoenses. Fica determinado, que a Direção de cada Unidade Escolar fornecerá provisoriamente, a cada aluno que não possuir a carteira de estudante, um comprovante de sua matrícula e frequência, com o visto da autoridade responsável pelo Complexo Escolar e/ou pelo Sistema Educacional da escola, quando houver, constando ainda a série, residência e número da matrícula do portador²⁷⁷.

Entretanto, o projeto-Lei que “Regulamenta o Abatimento das Passagens para Estudantes nos Transportes Coletivos [...]”, foi vetado pelo prefeito, Valdemar Martins (1979-1982), do partido MDB. Para vetar, o Prefeito invoca: “Na forma do § 1º do art. 61, da Lei nº 3.373, de 11 de dezembro de 1975, aponho **VETO TOTAL** a este Projeto de Lei, fundamentando-o na mensagem Of. GAB-019/82, desta data (anexa), 12 de Março de 1982”²⁷⁸. Segundo Olívia Rufino, o § 1º do art. 61, da Lei acima citada, apenas chancela o direito de veto do Prefeito, em qualquer assunto e não se refere em nenhum momento aos direitos do estudante²⁷⁹.

E ainda, Olívia ressalta o desfecho ocasionado pelo Veto do primeiro projeto-Lei que regulamentava a concessão do abatimento nas passagens, nos transportes coletivos, onde percebemos que o ato administrativo, decretado pelo prefeito Valdemar Rodrigues, não foi aceito de forma passiva pelos representantes e pela classe dos estudantes de Picos, em 1982, por entenderem o ato impróprio às atribuições do gestor. Como lembra Olívia, as consequências ocasionadas pelo Veto à Lei dos estudantes:

[...], os estudantes faziam protestos nas paradas de ônibus, na porta da Prefeitura e na Câmara Municipal. Enquanto isso, dentro do espaço da Câmara Municipal, que era mínimo, ameaçada de apanhar se continuasse com o projeto dos direitos dos estudantes, eu bradava acusando o Prefeito de proteger os seus amigos, esquecendo a sua responsabilidade como chefe do Poder Executivo, dos interesses do seu povo e especialmente, os interesses da classe estudantil, quando garantia ao dono da Empresa de Transporte Coletivo, o lucro, e

²⁷⁷- BORGES, Olívia Rufino da Silva. Projeto-Lei “Regulamenta o Abatimento das Passagens para Estudantes nos Transportes Coletivos e dá outras providências”, 06/03/1982. Concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

²⁷⁸- MARTINS, Valdemar Rodrigues de Sousa. *Veto total*. In.: BORGES, Olívia Rufino da Silva. Projeto-Lei: “Regulamenta o Abatimento das Passagens para Estudantes nos Transportes Coletivos e dá outras providências”, 06/03/1982. Concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

²⁷⁹- RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

penalizava a juventude estudiosa de sua terra, o estudante, decretando com o veto a obrigação de pagar a passagem inteira nos ônibus²⁸⁰.

Percebe-se, no cenário político, conflitos que deflagraram divergências entre os legisladores governistas e os não governistas, dentre esses últimos, encabeçados pela vereadora Olívia, mesmo irradiada por ações contrárias acometidos pelo veto do prefeito e por sua junta de vereadores governistas, estabeleceu as suas “ações pugnans”²⁸¹.

Olívia Rufino lembra como enfrentou a política, partidária e legislativa, do município de Picos:

[...], se não fosse a coragem e a disposição de luta que sempre estive comigo, eu não teria nem terminado o primeiro mandato, [...] foi nele, que em atitudes, ações e palavras, eu passei o recado de que estava ali e que viera para ficar. Não abaixei a cabeça, não deixei ninguém escrever o meu texto, e nem recorri às pernas para correr, quando o bicho estava pegando. [...], e como qualquer um dos meus companheiros, homens, eu sempre estava na linha de frente, não ficando nada a dever, em ações e decisões²⁸².

E definida por suas ações pugnans, a vereadora Olívia impôs ruptura a ideia de passividade atribuída às mulheres do passado, historicamente laboriosa nas “relações de poder”²⁸³, principalmente acometidos no cenário da política de Picos, que se mantém um campo dominado pelos homens e, por conseguinte, suas definições e ações incorporadas às leis.

Entretanto, as ações nas disputas políticas de Picos ultrapassaram as adjacências da CMP e os domínios de poder das autoridades do legislativo municipal. Como lembra Olívia, os momentos de tensões:

Quando os meus opositores perceberam que ameaçando-me, além de não me causarem medo, e estavam entrando numa fria, acusaram o meu acompanhante, de guarda costa e pistoleiro. [...] depois de uma sessão tumultuada, no antigo bar de Chaguinha, ao lado da Praça Félix Pacheco. [...] tivemos momentos de extrema tensão. Para evitar o pior, estive entre o revólver do meu filho de criação, Doroteu Neres, e alguns vereadores do lado do Prefeito. Naquela hora, quando eu pensava que o jeito era também entrar na briga, o meu marido e

²⁸⁰ - RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

²⁸¹ - BERSTEIN, Op. cit., p. 363.

²⁸² - RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

²⁸³ - Michelle Perrot, analisa novas formas de resistências, nas relações de poder do cotidiano, no campo privado e público, buscando superar a ideia de vitimização da mulher, no final do século XIX e início do século XX. PERROT, Michelle. *As mulheres, o poder, a história*. In.: PERROT, Michelle. *Os excluídos da História: os operários, mulheres e prisioneiros*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. Tradução Denise Bottmam, 2006, p. 332.

Delegado da cidade, Benjamim Pires Borges, da Polícia Militar do Piauí, chegou, e nós dois conseguimos evitar o que seria um desastre, [...] ²⁸⁴.

Dentre os momentos de tensões, vivenciados por Olívia, no final de seu primeiro mandato de vereadora, percebe-se as tentativas intimidatórias, possivelmente objetivando subverter ou denegrir, no campo político, a sua condição de Mulher política.

Contudo, mediante as pressões ocasionadas pela defesa da vigência dos Direitos dos Estudantes em Picos, Olívia ressalta as suas providências que contribuíram para eficácia da Lei no município:

Eu tentava evitar o pior, mas não arredava um passo nas minhas pretensões [...]. Depois desse dia, muito preocupada, com o rumo que as coisas estavam tomando, levei na mão o projeto de Lei já vetado, e falei com o Juiz da cidade. Não em relação ao veto, porque isso era um direito do Prefeito, mas porque conhecia o homem, Valdemar Rodrigues, sabia da sua boa índole como sabia que aquela decisão não era iniciativa sua. [...] O Juiz, que também julgou pelo mesmo lado, pediu um tempo e teve uma conversa com o Prefeito. Então, Valdemar Rodrigues, usou a sua proverbial sensatez e deixou que a Lei entrasse em vigor, apesar do veto, na marra, mas com o seu consentimento ²⁸⁵.

Durante a consolidação dos mandatos na CMP, a vereadora Olívia Rufino fez requerimentos endereçados aos chefes do Executivo Municipal, por via do presidente da Câmara dos vereadores, solicitando o cumprimento da Lei dos Estudantes, enfatizando providências como: “fazer valer a carteira estudantil no município e que os ônibus transportassem os alunos portadores das carteiras estudantis, mesmo que não estivessem fardados” ²⁸⁶. Essas providências continuaram sendo defendidas nos requerimentos da vereadora Olívia, até que se tornassem ações do cotidiano dos estudantes picoenses e das empresas de ônibus, em Picos.

Segundo José B. da Silva, a mudança é característica das cidades, [...]. Mas as peculiaridades das cidades as definem singulares ²⁸⁷. Estas são indicadas pela *memória*, que, para Michael Pollak, apresentam consigo *um elemento constituinte do sentimento de identidade*, um fator importante do sentimento de continuidade e coerência, de uma

²⁸⁴- RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

²⁸⁵- RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

²⁸⁶- RUFINO, Olívia. Lista dos Requerimentos escritos e verbais de 1977 a 1992 e 1996 a 2000. Concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

²⁸⁷- SILVA apud NASCIMENTO, Francisco Alcides do. *Cidade e Memória: O processo de modernização de Teresina nos de 1930 a 1940*. In.: EUGÊNIO, João Kennedy (org.). *História de vários feitos e circunstâncias*. Teresina: Instituto Dom Barreto, 2001, p. 136.

pessoa ou de um grupo²⁸⁸. O histórico do povoado Coroatá e da cidade de Picos-PI é um dos elementos de *memória* que constitui a *identidade social* de Olívia Rufino.

Com base nessa compreensão, nos trabalhos de Olívia Rufino surge a sua *identidade* social, interligadas ao desejo *afetivo* de desenvolver os elementos de *memória* de Picos e do povoado Coroatá, bem como as instituições que movem o cotidiano. Em 1983, no dia 06 de dezembro, a vereadora Olívia propõe, através do projeto-Lei, cria o dia comemorativo do Município de Picos, “o dia 12 de dezembro”. Sancionada e denominada Lei nº 1.294, esta Lei determina feriado municipal ²⁸⁹. A data faz alusão ao dia da emancipação política de Picos, onde ela se desvincula da categoria de vila e eleva-se à categoria de cidade, pela resolução de nº 33, no dia 12 de dezembro de 1890.

A introdução do ato de comemorar o dia da criação de Picos como cidade evidencia novas características cívicas que se interligaram à cultura do município. Segundo Olívia Rufino, as comemorações relacionadas ao dia de Picos, nos anos anteriores à promulgação da Lei, *os elementos de memória* eram alusivos à “condição de Vila” ²⁹⁰. E entende-se, no seu depoimento, que os principais símbolos que identificavam o município, como a Bandeira e o Hino de Picos, não eram adotados ou cantados pelos picoenses nas solenidades.

Para falar a verdade, eu nem sabia que o município tinha bandeira. [...] aqui só eram apresentadas as bandeiras, do Piauí e do Brasil, nas solenidades. Quando eu comecei a reclamar a ausência da bandeira, me falaram que tinha uma bandeira guardada. [...], só depois, eu fiquei sabendo que ninguém queria usar a bandeira, porque ela tinha uma listra preta. [...] também não tinha Hino do Município. O Hino que a gente usava nas cerimônias, era o Hino feito para comemoração do centenário de Vila de Picos, não era o Hino só de Picos [...] ²⁹¹.

Como lembra Olívia, a ausência da bandeira de Picos nas solenidades, lhe causou inquietação, e após uma pesquisa elaborou em 1984, a “Lei nº 1.314, no dia 19 de Maio, que modifica, complementa e define padrões relativos à Lei nº 30, de 04 de Outubro de

²⁸⁸ - POLLAK, Michel. *Memória e Identidade Social*. In.: Revista de Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 204.

²⁸⁹- BORGES, Olívia da Silva Rufino. Lei nº 1.294, de 06/12/1983. Concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

²⁹⁰- Picos recebeu a condição de Vila, através da resolução nº 397, de 20 de dezembro de 1855. *Resumo do Histórico de Picos*. In.: Revista Picos 100 anos: 1890 -1990. Fortaleza: Editora SBS Publicidades, Edição Especial do 1º Centenário da cidade de Picos-PI, 1990, p. 2.

²⁹¹- RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

1984, concernente aos símbolos municipais”²⁹², como a Bandeira, o Logotipo e o Hino. A bandeira de Picos, com as atuais modificações, foi desenhada por Olívia Rufino e sua filha, a professora Dr^a Olivette Rufino Borges Prado Aguiar, da seguinte forma:



Fotografia 21: A Bandeira de Picos-PI
Acervo: Olívia Rufino

O 1º parágrafo do 1º artigo, Olívia Rufino define as Cores da bandeira e os significados: Branco, Vermelho, Verde e Azul-Rei. O Branco - significa acesso nas estradas, a Picos e rumo ao norte do País, passando pelo maior entroncamento do Nordeste; o Vermelho - mostra uma engrenagem de roda dentada que significa movimento com progresso e dinamismo, propondo que o progresso não para, não é estático; o Verde - significa expansão ambiental. Humanização e uma das maiores riquezas do Brasil, as suas matas. E o Azul-Rei - é na verdade um símbolo não só picoense e nem só do Brasil, mas do mundo todo, que tem a proteção do Arquiteto do universo sob o infinito azul²⁹³.

Dentre as outras providencias contidas na Lei, a vereadora Olívia delibera no 2º parágrafo que “o logotipo continua como já vem sendo firmado. De cor verde, de forma quadrangular, marcado por uma faixa branca, reta e outra curva, também branca, que se encontram, significando o Km 0 (Zero) da transamazônica”²⁹⁴. Quanto ao Hino, Olívia ressalta a participação da secretária competente na organização, e da população na composição do Hino Oficial de Picos:

²⁹²- BORGES, Olívia da Silva Rufino. Lei nº 1.314, sancionada em 01/06/1984. Concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

²⁹³- BORGES, Olívia da Silva Rufino. Lei nº 1.314, sancionada em 01/06/1984. Concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

²⁹⁴- BORGES, Olívia da Silva Rufino. Lei nº 1.314, sancionada em 01/06/1984. Concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

[...], que ainda não foi composto, nem aprovado, fica para este fim, aberto a quem interessar e tiver condições, entregar a Secretaria de Cultura do Município, as suas respectivas composições, das quais, será escolhido a que for aprovado, em consenso popular e por peritos no assunto²⁹⁵.

O concurso previsto por Olívia para a escolha do Hino de Picos, foi realizado durante os festejos do Centenário da cidade, em 1990. O projeto de Lei nº 1675/90, de 19/12/1990, oficializou o Hino Oficial de Picos, bem como especificou a letra e o autor.

Avante cidade modelo/
de heróis serviçais tão valentes
Empunhando o escudo da Glória/
com hinos na História
Dos teus combatentes/ retumbantemente/
o teu nome semeia
No nascer do teu sol a esperança/
tuas nuvens da cor de safira/
Ao teu povo inspira real confiança.
**De teus montes, colinas e serras/
Lindo nome de Picos
Nasceu/ Fecundando a semente nas terras/
imponente o jardim
Floresceu/ Nos teus Campos de Flores realçam/
tuas águas brilhantes
Cristais/ triunfantes louvores repassam/
na memória dos teus ancestrais.**
Juventude de Picos avante/ derrubai o cordão da largada/
Vamos todos cantar a canção e sentir a emoção da fiel
Caminhada/
Cidade modelo, é tão forte a tua massa/
Privilégio dos antecessores/ Oh! Rainha és fonte da
Vida/ cidade querida, recanto de amores.

Parágrafo único: O Hino de que trata este artigo foi aprovado em competente concurso público aberto pela Prefeitura Municipal de Picos, cujo autor da letra e música, o picoense Manoel da Costa Moura, teve a sua proposta aprovada²⁹⁶.

Percebe-se que o autor da letra e música do Hino de Picos, Manoel da Costa de Moura²⁹⁷ (*In memoriam*), ou como era conhecido por “Manoel de Piau”, exalta de forma histórica e poética o presente, e, por conseguinte, nos remete a um mergulho no passado de Picos, enfatizando as potências motoras do desenvolvimento da cidade. Na

²⁹⁵- BORGES, Olívia da Silva Rufino. Lei nº 1.314, sancionada em 01/06/1984. Concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

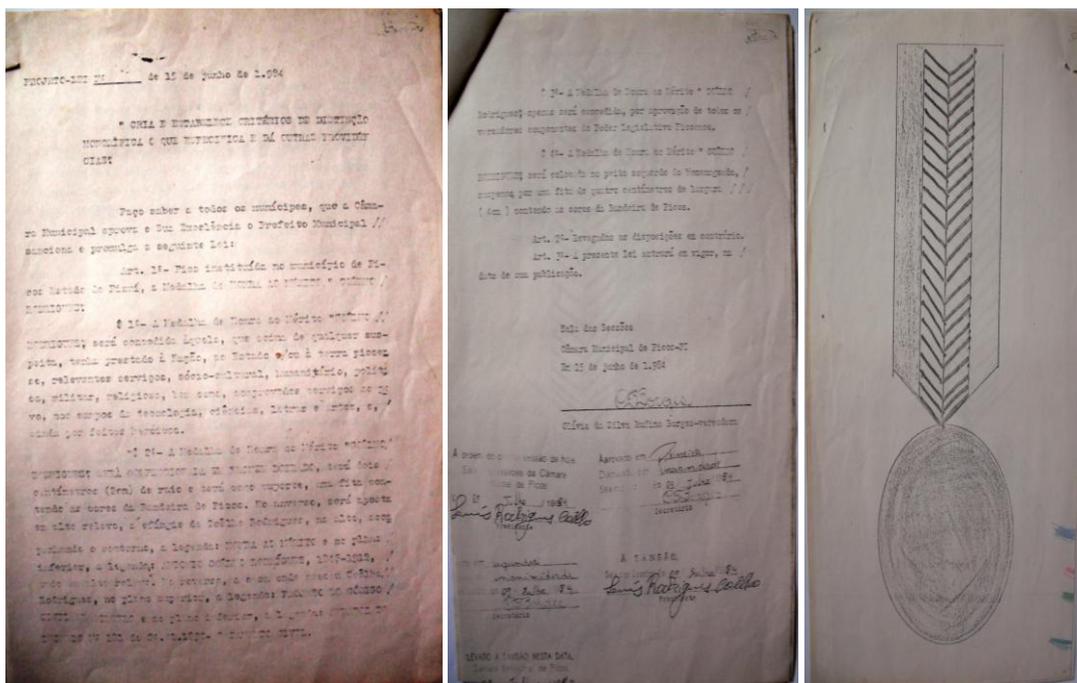
²⁹⁶- BORGES, Olívia da Silva Rufino. Lei nº 1675/90, de 19/12/1990, sancionada em 14/12/1990. Concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011

²⁹⁷- Sobre o autor e o Hino, Olívia lembra o momento de inspiração do poeta, “Manoel da Costa de Moura, me contou que fez o Hino Oficial de Picos, sentado lá, no morro Quebra Pescoço, localizado no bairro Umari. Ele subiu lá, ainda de madrugada, e olhando para a cidade, assim, começou a nascer o Hino Oficial de Picos. Ele era muito inteligente”. RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

Letra do Hino, transparece o desejo do autor com relação ao futuro da cidade, que ela continuasse crescendo através das ações das futuras gerações, sem esquecer o passado.

Com a aprovação oficial do Hino de Picos, se concluiu o ciclo cultural da composição dos símbolos municipais que identificam Picos como cidade e, ao mesmo tempo, se fez (e ainda faz) presente, no cotidiano dos picoenses, a bandeira e o Hino Oficial, sendo reverenciada e cantada nas repartições públicas, escolas e outras entidades com sede no município, bem como por ocasião de grandes acontecimentos culturais ou históricos para o município, como o Centenário de Picos alusivo à sua emancipação como cidade.

Em 1984, a vereadora Olívia Rufino apresentou o projeto-Lei que cria e estabelece critérios de distinção honorífica da Medalha de Honra ao Mérito “Coelho Rodrigues”, a maior comenda do município, que foi aprovado por unanimidade pelos demais vereadores presentes na sessão, realizada no dia 03 de Julho, e sancionada pelo prefeito no dia de 07 de agosto do mesmo ano, denominando-se em Lei nº 1.320²⁹⁸.



Fotografia 22: Projeto-Lei que Cria a Medalha de Honra ao Mérito “Coelho Rodrigues”, em 1984.

Acervo: Olívia Rufino

Segundo Olívia Rufino, a medalha de Honra ao Mérito “Coelho Rodrigues” é um patrimônio simbólico do município de Picos, que apenas será concedida, por aprovação

²⁹⁸- BORGES, Olívia da Silva Rufino. Lei nº 1.320, sancionada em 07/08/1984. Concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

de todos os vereadores componentes do poder Legislativo Picoense, o qual também tem a missão de entregá-la ao homenageado, após a liberação do prefeito, a ordem de confecção da medalha²⁹⁹. Dentre os critérios observados para agraciar alguma personalidade com a medalha “Coelho Rodrigues”, a Lei determina no 1º parágrafo, do 1º artigo:

[...] será concedida àquele, que acima de qualquer suspeita, tenha prestado à Nação, ao Estado e/ou a terra picoense, relevantes serviços, sociocultural, humanitário, político, militar, religioso, bem como comprovados serviços ao povo, nos campos da tecnologia, ciências, letras e artes, e ainda por feitos heróicos³⁰⁰.

Olívia Rufino desenha a medalha de Honra ao Mérito “Coelho Rodrigues”, e descreve no artigo 1º (§ 2º), da Lei 1.320/1984, que cria a referida comenda:

A Medalha de Honra “Coelho Rodrigues” será confeccionada em BRONZE DOURADO, terá dois centímetros (2 cm) de raio e terá como suporte, uma fita [4 cm de largura] contendo as cores da Bandeira de Picos [Azul-Rei, Branco, Verde e Vermelho (grifo nosso)]. No anverso, será aposta em alto relevo, à efígie de Coelho Rodrigues, no alto, acompanhando o contorno, a legenda: HONRA AO MÉRITO e no plano inferior, a legenda: ANTÔNIO COELHO RODRIGUES, 1848-1912, sendo em alto relevo. No reverso, a casa onde esse nasceu, Coelho Rodrigues, no plano superior, a legenda: PROJETO DO CÓDIGO CIVIL (2 cm) e no plano inferior, a legenda: REDATOR DO DECRETO Nº 181 DE 24. 01. 1890 - CASAMENTO CIVIL³⁰¹.



Fotografia 23: Medalha de Honra ao Mérito “Coelho Rodrigues”
Acervo: Jornal de Picos - 09/07/1999³⁰²

²⁹⁹- RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

³⁰⁰- BORGES, Olívia da Silva Rufino. Lei nº 1.320, sancionada em 07/08/1984. Concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

³⁰¹- BORGES, Olívia da Silva Rufino. Lei nº 1.320, sancionada em 07/08/1984. Concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

³⁰²- A medalha de Honra ao Mérito “Coelho Rodrigues”, na fotografia pertence ao picoense, Domingos Varão, segundo o periódico, “Herói: o comerciante Domingos Varão é agraciado com a medalha Coelho

Percebe-se que a maior comenda da cidade de Picos, da forma que foi planejada por Olívia Rufino, apresenta *elementos de memória* que identifica, preserva e valoriza a cultura do município, sobretudo, através do ato de *lembrar* e passar para as gerações futuras condecoradas com a medalha “Coelho Rodrigues” a *memória* de um dos personagens notabilizados como ilustre filho de Picos, o jurista e professor de Direito e Economia Política, “Antônio Coelho Rodrigues”³⁰³, que durante sua *biografia* prestou relevantes serviços à nação brasileira, cujas obras de ampla importância fazem parte das relações humanas no espaço privado e público, como o Projeto do Código Civil e o Casamento Civil.

Os trabalhos da vereadora Olívia Rufino, na década de 1980, se voltavam também para a saúde, o transporte e segurança pública dos munícipes, como os abaixo-assinados que solicitavam dos pares políticos do Município, do Estado do Piauí e das demais autoridades, a “implantação de um pelotão do Corpo de Bombeiros”³⁰⁴, a inserção no Plano de Governo do Estado do Piauí, “a construção de uma Maternidade com alas para Pediatria e atendimento Ginecológico”³⁰⁵, e requeria a inserção no Plano de Governo Municipal, do “estudo das possibilidades da construção da AVENIDA BEIRA-RIO, como único recurso possível à solução do engarrafamento do trânsito nesta cidade”³⁰⁶, e a construção de uma “penitenciária agrícola e/ou artesanal em Picos”³⁰⁷.

Rodrigues”, aos 100 anos de idade, ele recebeu a homenagem do município de Picos por seus relevantes serviços prestados a cidade e a sociedade picoense. O JP destaca ainda, uma breve biografia do homenageado, que “[...] iniciou seu trabalho familiar aos 6 anos de idade, ajudando os pais no cultivo da lavoura, Domingos Varão começou a escola aos 10 anos e não chegou a concluir o ginásio, no entanto, tornou-se autodidata, pois é grande sua assiduidade no que diz respeito à leitura de livros, incluindo a Bíblia Sagrada. Aos 20 anos, começou a trabalhar como balconista de uma pequena venda [...], profissão que exerce até os dias atuais, em seu próprio comércio no mercado público de Picos”. *Domingos Varão recebe uma homenagem aos 100 anos*. Jornal de Picos, publicado no dia 09 de Julho de 1999.

³⁰³- Segundo Macêdo, Antônio Coelho Rodrigues atuou também como parlamentar e polemista, Deputado Geral do Império, lente acatado da Faculdade de Direito de Recife e da Escola Politécnica do Rio de Janeiro, Conselheiro do Estado, Dignitário da Ordem de Cristo, Senador República, Prefeito do Distrito Federal, romancista culto e latinista exímio, versado nos clássicos. Ver: MACÊDO, José Albano de. *Antônio Coelho Rodrigues*. Jornal “O Macambira”, nº 89, Picos 30/06/1982. In.: ALBANO, Maria da Conceição Silva; SILVA, Albano (org.). *Picos nas anotações de Ozildo Albano*. Picos-PI: Gráfica e Editora Brito, 2011, p. 71-73.

³⁰⁴- BORGES, Olívia da Silva Rufino. Abaixo-Assinado requerendo a implantação do pelotão do Corpo de Bombeiros, aprovado pelos pares políticos do município de Picos, no dia 16 de setembro de 1987.

³⁰⁵- BORGES, Olívia da Silva Rufino. Abaixo-Assinado requerendo a construção de uma Maternidade com alas para Pediatria e atendimento Ginecológico, aprovado pelos pares políticos municipal de Picos, no dia 16 de setembro de 1987.

³⁰⁶- BORGES, Olívia da Silva Rufino. Abaixo-Assinado requerendo a inserção da construção da Av. Beira-Rio em Picos, aprovado pelos pares políticos do município de Picos, no dia 10 de março de 1988. *No entanto, apesar dos inúmeros pedidos, no entanto, esse projeto até o referido momento não saiu do papel e das promessas dos gestores.*

³⁰⁷- BORGES, Olívia da Silva Rufino. Abaixo-Assinado requerendo a construção da Penitenciária agrícola ou artesanal, aprovado pelos pares políticos do município de Picos, no dia 17 de março de 1989.

No final da década de 1990 e início da década de 2000, a vereadora Olívia Rufino foi autora de projetos e requerimentos³⁰⁸ que respaldavam melhorias e transformações em antigos parâmetros acentuados como costumes, na época, na política da cidade de Picos. Entretanto, o desenvolvimento dos trabalhos da vereadora Olívia, em alguns momentos de atuação, juntamente com os demais legisladores governista, também foi alvo de críticas nos primeiros meses da legislatura, como se percebe nas análises dos periódicos, veiculados pelo Jornal “Vale do Guaribas”. Geralmente, os periódicos deixam transparecer, volumosas críticas proferidas pelos legisladores não governistas (ou oposição), ao prefeito e aos legisladores governistas (ou da situação), como por exemplo, no periódico “O Executivo manobra o Legislativo”, veiculado pelo Jornal “Vale do Guaribas”:

Na última quarta-feira, 15, a reportagem do Vale do Guaribas esteve na Câmara Municipal de Picos, oportunidade em que constatou o boicote dos vereadores da situação com relação à realização da sessão, e por falta de quórum não foi possível a realização da sessão e, na oportunidade o vereador Manoel Vieira (PT) disse à equipe desse noticioso, que a situação da Câmara Municipal de Picos é vergonhosa, pois tem conhecimento do Poder que uma Câmara Municipal detém, inclusive, o de cassar o mandato do Prefeito, mas em Picos está acontecendo o contrário, porque o Executivo tem passado por cima do Legislativo sem nenhum problema e, não tem havido reação por parte da mesa diretora e, do conjunto de vereadores³⁰⁹.

A matéria prioriza apenas a opinião do legislador da oposição, que se mostra decepcionado com a situação na CMP, e as aceções sobre as ações de alguns legisladores da situação que não compareceram à tribuna da Câmara dos Vereadores, ocasionando assim, por competência e determinação do presidente da CMP, a suspensão da sessão por falta de quórum, ou seja, por não contar com o número de vereadores necessário para uma sessão e para que a votação aconteça.

Em outro periódico intitulado “Polêmicas”, a matéria enfatiza as ações e as justificativas dos legisladores da oposição, com relação ao voto contra o requerimento

³⁰⁸ - Dentre os trabalhos realizados na cidade de Picos-PI, no início de 2000, a vereadora Olívia Rufino solicitou das autoridades competentes do Estado e da Polícia Militar, a instalação da Delegacia para mulheres, o requerimento foi aprovado pelos Legisladores do Município, em 03 de Março de 2000. BORGES, Olívia Rufino. Abaixo-Assinado solicitando a instalação da Delegacia para Mulheres na cidade de Picos, aprovado pelos vereadores e o presidente da CMP no dia 03 de março de 2000. Concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

³⁰⁹ - *Executivo manobra o Legislativo*. Jornal “Vale do Guaribas”, Picos-PI, 17 a 30 de outubro de 1997.

da vereadora Olívia Rufino, que solicitava o cumprimento dos dispositivos da Constituição Federal/1988, como a emissão gratuita das certidões, registro civil e óbito, pelos cartórios de Picos-PI:

Os vereadores Simão Carvalho, Osvaldo Curica e Manoel Vieira ficaram revoltados com as críticas desferidas pela vereadora Olívia Rufino, por não terem votados a favor do requerimento que solicitava da Justiça o cumprimento da Lei que isenta o pagamento de Certidão de Nascimento e de óbito para pessoas carentes. O vereador Osvaldo Curica justificou o seu voto contra, pelo fato de que em Picos não existe cartórios do Estado que expedem esses documentos e, a Constituição Federal, a lei maior do país diz que somente os cartórios estaduais devem fornecer as certidões gratuitas sem a devida comprovação de carência e comentou ainda que, os cartórios locais quando as pessoas apresentam a documentação comprovando sua carência, os documentos são expedidos sem problemas³¹⁰.

Nota-se o conflito de interesses dos representantes do Legislativo local, pois o percurso mencionado pelo vereador de oposição, na entrevista concedida à reportagem “Vale do Guaribas”, não especifica, dentre as intenções, a situação de desigualdade para adquirir o direito de existência civil, o registro civil. Pois, as pessoas carentes residentes na zona urbana e, principalmente na zona rural, segundo Olívia Rufino, dentre o arrolamento da documentação, deveria portar um atestado de pobreza expedido no distrito policial, bem como um requerimento do vereador, ou demais pessoas influentes da cidade, e depois ir ao cartório, com os devidos documentos incluídos no percurso³¹¹.

O “sem problemas”, mencionado pelo vereador, na época, resguardava *a emissão do registro civil que era emitido principalmente, em período eleitoral*, como afirma a matéria “Certidões de nascimento eram trocadas por voto”³¹², veiculada pelo Jornal de Picos. E em termos financeiros, a emissão da certidão civil saia caro para alguém, bem como os trâmites finais se tornavam um percurso que envolvia muitas pessoas para ser expedidos nos cartórios dos proprietários de famílias influentes na sociedade de Picos.

Entretanto, nem todos os vereadores concordavam com essa opinião, pois, desde 1988, alguns meses anteriores à publicação oficial da Constituição Federal, no dia 05 de outubro do mesmo ano, na cidade de Picos, a vereadora Olívia Rufino, apresentou abaixo-assinados, na Câmara Municipal no dia 02 de maio, endereçado ao Presidente da Legião Brasileira de Assistência - LBA, solicitando informações, dentre elas, a seguinte:

³¹⁰- *POLÊMICAS*. Jornal “Vale do Guaribas”, Picos-PI, 17 a 30 de outubro de 1997.

³¹¹- RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

³¹²- Certidões de nascimento eram trocadas por voto. Jornal de Picos, 26/11/1999.

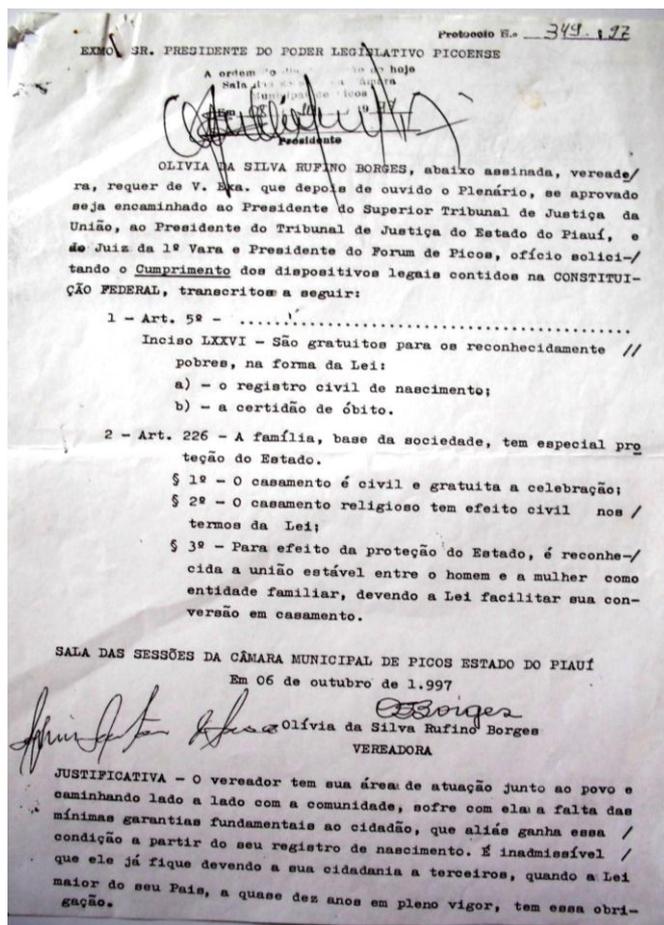
Por que a mais de ano, os pobres indigentes do município de Picos, não contam com a grande ajuda que teve por um espaço de tempo, relativo aos registros de nascimento, casamento, segunda via e outros, pois, em programa da televisão fala claro desse benefício para os pobres e o que realmente está acontecendo, é que têm mais este encargo, os políticos da cidade³¹³.

Percebe-se, mediante as solicitações de informações e nos argumentos, que a vereadora Olívia Rufino apresenta ações do órgão competente, na época, pela autorização da concessão das certidões, a LBA. Para reforça os seus argumentos no abaixo-assinado, Olívia faz referência às propagandas do governo constitucional, que utilizava os meios de comunicação, como a televisão, para conscientizar sobre os direitos e os deveres dos cidadãos assegurados pela nova Constituição Federal/1988.

E na década de 1990, os pedidos em forma dos atos legislativos, de autoria da vereadora Olívia se intensificaram aos órgãos competentes como o Supremo Tribunal Federal (STF), o Superior Tribunal de Justiça (STJ) da União, do Estado do Piauí e ao Juiz da 1ª Vara e Presidente do FORUM de Picos, requerendo “o cumprimento dos dispositivos do artigo 5º, inciso LXXVI da Constituição Federal de 1988, que concede gratuitamente para os reconhecidamente pobres, na forma da Lei: o registro civil de nascimento e a certidão de óbito”³¹⁴.

³¹³- BORGES, Olívia Rufino. Abaixo-Assinado que requer o cumprimento dos dispositivos legais contidos na CF/1988, aprovado pelos vereadores e o presidente da CMP, aprovado pelos legisladores da CMP no dia 02/05/1988.

³¹⁴- BORGES, Olívia Rufino. Abaixo-Assinado que requer o cumprimento dos dispositivos legais contidos na CF/1988, aprovado pelos vereadores e o presidente da CMP, aprovado pelos legisladores da CMP no dia 07/10/1997.



Fotografia 24: Requerimento sobre a gratuidade dos Registros, 07/10/1997.
Acervo: Olívia Rufino

O requerimento da vereadora Olívia Rufino solicitava o cumprimento dos dispositivos legais da Constituição Federal referentes à gratuidade dos registros civil de nascimento e óbito, e a certidão de casamento civil (dispositivo alusivo ao artigo 226 da CF/ 1988), no dia 07 de outubro de 1997, não teve unanimidade de votos na tribuna da Câmara Municipal de Picos, mas foi aprovado pelos legisladores. E dentre as defesas do requerimento, a vereadora Olívia Rufino define sua justificativa, para a efetivação da emissão das certidões gratuitamente, em Picos:

O vereador tem sua área de atuação junto ao povo e caminhando lado a lado com a comunidade, sofre com ela a falta das mínimas garantias fundamentais ao cidadão, que, aliás, ganha essa condição a partir do seu registro de nascimento. É inadmissível que ele já fique devendo a sua cidadania a terceiros, quando a Lei maior do seu País, há quase dez anos em pleno vigor, tem essa obrigação³¹⁵.

³¹⁵- BORGES, Olívia Rufino. Abaixo-Assinado que requer o cumprimento dos dispositivos legais contidos na CF/1988, aprovado pelos vereadores e o presidente da CMP, no dia 07/10/1997. Concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

Contudo, após a emissão de discursos calorosos proferidos pelos legisladores picoenses, a Carta Magna de 1988, conferia (e ainda confere) a gratuidade das referidas certidões apontadas e cobradas pela vereadora Olívia, nos atos legislativos proferidos no Plenário da CMP, em 1997. A vigência da emissão gratuita das certidões, do registro civil e óbito, segundo o periódico “MUDANÇA, com a decisão do STF, cartórios de Picos expedem documentos gratuitos”, tornaram definitivamente gratuitos nos cartórios da cidade de Picos, em 1999.

Com a decisão do Supremo Tribunal Federal - STF, que assegura a gratuidade na expedição de certidões de nascimento e óbito em todo o território nacional, os cartórios de Picos, já estão cumprindo a lei 9.534 de 1997, que garante gratuitamente o registro de nascimento e a confirmação de falecimento de todos os brasileiros independente de sua condição social [...] ³¹⁶.

Observa-se tanto nos abaixo-assinados e requerimentos da vereadora Olívia Rufino como nos periódicos veiculados pelo Jornal de Picos, que o traslado da não obediência dos dispositivos da CF/1988 era condenado pelos segmentos da sociedade brasileira, que, segundo consta no periódico “Certidões de nascimento eram trocadas por voto”, foi embasado nesse raciocínio que o Supremo Tribunal Federal (STF) julgou, no último dia 17 [*de novembro de 1999*], a Lei 9.534/1997, dando-lhe mérito de constitucionalidade, [...] ³¹⁷.

E assim, afirmado pela maioria das autoridades das esferas, federal-estadual e municipal, dentre eles, a vereadora Olívia Rufino, a implantação do acesso às certidões isentas de taxas nos cartórios de Picos, configurou-se como assunto universal entre os defensores do ato, segundo o periódico, “por ser um dos principais elementos construtores da cidadania e, como tal, jamais pode ser negado. Percebe-se, nessa decisão, total correspondência com o princípio constitucional que garante o inalienável direito de ser cidadão” ³¹⁸.

No campo das atuações no poder Legislativo de Picos, juntamente com os pares políticos, na maioria das vezes, *homens*, Olívia agia desconstruindo jargões e paradigmas, atribuídos à mulher política, independente de ser ou não veterana. A cada

³¹⁶- MUDANÇA/Com a decisão do STF, cartórios de Picos expedem documentos gratuitos. Jornal de Picos. Picos-PI, 26/11/1999.

³¹⁷- Certidões de nascimento eram trocadas por voto. Jornal de Picos. Picos-PI, 26/11/1999.

³¹⁸- MUDANÇA/Com a decisão do STF, cartórios de Picos expedem documentos gratuitos. Jornal de Picos. Picos-PI, 26/11/1999.

mandato, passou por ações inusitadas, que foram articuladas e caracterizadas pela determinação política da vereadora.

Dentre os ofícios realizados em prol da sociedade e do bom funcionamento da cidade, os legisladores picoenses, com base nas definições, orientações e no asseguramento das Leis Municipais, na década de 1990, foi promulgado pelos legisladores, a primeira Revisão Geral da Lei Orgânica do Município de Picos - LOMP.

Dentre os legisladores constituintes entre 1997 a 1998, a vereadora Olívia da Silva Rufino Borges atuou como relatora-geral, sendo a única mulher parlamentar pioneira, cumprir a missão de redigir o parecer sobre a LOMP e, apresentá-la em sessão especial. No seu discurso de apresentação do “Projeto da LOMP”, transmite o significado e a importância da vigência da Lei nos Municípios e nas Câmaras dos Vereadores:

Com a graça de Deus, por força regimental e por eleição unânime do Poder Legislativo, temos a honra e a grata satisfação de submeter à apreciação da Câmara de Vereadores, legítimos representantes do povo, a redação final do Projeto de Lei Orgânica do Município, em que os brasileiros, mesmo que ainda com certa timidez, perdem as características de meros espectadores e passam a ser, também, sujeitos da história. A tarefa que nos foi confiada é de extrema grandeza e responsabilidade, especialmente para as Câmaras Municipais que não contam com o necessário assessoramento técnico e jurídico. Entretanto, não há teto ou gabarito para o esforço, e tentamos suprir a falta de especialização fazendo com que a razão, o entendimento e o senso de justiça, assim fermentados, nos tornassem bem maiores do que nós mesmos³¹⁹.

E a vereadora Olívia Rufino ressalta ainda, no parecer, as dificuldades inseridas no processo de elaboração do “Projeto da LOMP”:

Ao elaborar a Lei Orgânica, uma das questões mais difíceis foi sem dúvida o seu conteúdo [...]. Procuramos atingir o máximo nesses setores, usando, dentro do possível, um vocabulário de fácil compreensão e sem a aparente dubiedade, comum à maioria dos dispositivos legais, para os leigos. Creio que pecamos, sobretudo, nas tentativas de humanizar as normas, esquecendo, em alguns instantes, um princípio que não é nosso, mas que pertence à Lei Universal (a Lei é dura, mas é a Lei), e assim o fizemos porque humanos são aqueles para os quais foi elaborada, bem como na esperança de que a Lei Orgânica do Município de Picos, ao contrário de milhares de leis brasileiras, duras e até chocantes, mas não cumpridas, seja, na verdade, respeitada e executada. Tentamos, até à exaustão, ressaltar as nossas peculiaridades, os costumes e as necessidades locais. Entretanto, se, por obra da criação natural, o município antecede o estado, e este lhe reconhece a autonomia, é apenas do ponto de vista

³¹⁹ - RUFINO, Olívia. Parecer *sobre a Lei Orgânica do Município de Picos*. Concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

histórico. Sob o aspecto constitucional sofre, o município, um controle cada vez maior [...] ³²⁰.

Percebe-se no discurso da relatora-geral, a vereadora Olívia Rufino, as intenções e as preocupações dos constituintes na criação das normas do conjunto de leis que originaria a LOMP, após apreciação dos demais legisladores. Entretanto, após as tramitações do projeto da LOMP na CMP, entre 1999 a 2000, foi promulgada, em dezembro de 2000, a segunda Revisão da Lei que rege juridicamente o assessoramento técnico do município.



Fotografia 25: Lei Orgânica do Município de Picos
Acervo: Olívia Rufino

Sequenciando o processo elaborativo, com os devidos reajustes finais, do projeto da LOMP, intitulado de “Revisão Geral”, a vereadora Olívia Rufino atuou como presidente da comissão constitucional do município de Picos.

A *biografia* política de Olívia Rufino, também foi marcada por ações dos pares políticos que contribuíram, ou mesmo, dificultaram sua acessão aos demais cargos superiores na política de Picos, possivelmente por adotarem atuações culturais entrelaçados à *história* do município, ou por associarem a imagem da mulher a uma acepção frágil no poder, em especial no Legislativo.

³²⁰ - RUFINO, Olívia. *Parecer sobre a Lei Orgânica do Município de Picos*. Concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

4.2- Olívia Rufino: as definições da Convenção de 2000

Em Junho de 2000, na cidade de Picos, os partidos políticos e seus membros filiados torneavam-se os rumos e, por conseguinte, suas posições que desempenhariam na campanha eleitoral para as eleições de 2000. O evento político que enfatizamos denomina-se Convenção, que segundo Olívia Rufino, é

[...] uma reunião, ou, se poderia chamar de congresso de um partido, que se realiza para decisões partidárias passíveis de votação. Mas, a Convenção do ano Eleitoral é realizada por todos os partidos até o dia 30 de junho, para escolha e aprovação dos candidatos [...], e nela é obrigatório o voto. Não só do Diretório, mas pelo menos, da maioria dos filiados³²¹.

As articulações dos pares políticos, no campo interno da política, para a escolha dos candidatos que, por sua vez, assumem a responsabilidade de representar seus partidos nas eleições, em especial, nos municípios, iniciam alguns meses antes da Convenção partidária oficial, no dia ou até 30 de Junho. No capítulo anterior, em “A participação e a atuação de Olívia Rufino na política de Picos, na segunda metade do século XX”, a inserção de Olívia na política, mais precisamente como candidata ao cargo de vereador, ocorreu em 1976, após insistentes convites dos pares políticos de seu partido, a UDN, ao qual era filiada e pelo qual trabalhava, há mais de quinze anos (1959-1976), como secretária e militante. Desde então, também surgiam convites por parte do Diretório e dos demais pares políticos, para sua inserção em outro cargo referente ao poder Executivo, com a candidatura de Vice-Prefeito, no entanto, o primeiro convite não foi aceito por Olívia, devido circunstâncias anteriormente mencionadas.

Todavia, nas eleições de 2000, a vereadora Olívia foi convidada e incentivada por alguns pares políticos para a candidatura de Vice-Prefeito, que no momento fazia parte de seu interesse político, como se percebe na *memória* de Olívia Rufino:

Veja bem, a eleição do ano 2000 se aproximava, e eu, dessa vez estava querendo a candidatura de vice-prefeito, porque além do mais, o candidato a Prefeito, José Neri de Sousa, pleiteava a reeleição, e a sua vitória era coisa que ninguém duvidava. [...], e alguns amigos do Diretório e do partido começaram a me incentivar. Para ser honesta, eu preciso explicar que cometi um erro grave, digno de quem não conhece os meandros da politicagem [...]. Esperei o reconhecimento, dos pares políticos que haviam caminhado comigo, alguns desde a antiga UDN, [...] ³²².

³²¹- RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

³²²- RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

Como se percebe na acepção de Olívia, o momento era propício para concorrer à candidatura de Vice-Prefeito. O convite e o desafio de pleitear outra candidatura foram aceitos e se esperava o mesmo da parte dos pares políticos. No entanto, como lembra a professora, “não declarei a minha vontade nas reuniões, e também não ameacei de sair do partido, no caso de não ser escolhida”³²³. E no dia 30 de Junho de 2000, na Convenção Eleitoral ou Partidária, após a votação do Diretório e dos filiados, ficou decidido pela coligação PDS, PFL e PPB, a candidatura do vereador Francisco Gilvan Gomes para o cargo de Vice-Prefeito, e o Prefeito José Neri de Sousa concorria à reeleição para o cargo de Prefeito, em 2000.

E dentre o seguimento do evento, como lembra Olívia Rufino, “aquele 30 de junho de 2000, foi afinal, o dia em que, com a graça de Deus, eu saí da atividade política como candidata. E indiquei minha filha Tetê, mesmo sem ela querer, para entrar no meu lugar”³²⁴. Mesmo a vereadora Olívia Rufino tomando a decisão de se afastar ou de não concorrer à candidatura de vereadora e demais pretensões, não deixou as atividades de militância, ou de apoiar os candidatos do partido.

O prefeito José Neri e o vice-prefeito Gilvan Gomes foram eleitos para o mandato de 2001 a 2004, e Teresinha Rufino Borges (Tetê) foi eleita vereadora para o mandato que iniciou em 2001 e findou em 2004. Durante o seu primeiro mandato foi eleita Presidente da Câmara Municipal de Picos, assumiu em 2003 e 2004, sendo a única mulher picoense até agora, que conseguiu esse feito, bem como deu seguimento aos trabalhos de sua mãe, a ex-vereadora Olívia Rufino, e mostrou a sua atuação no poder Legislativo de Picos-PI.

³²³- RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

³²⁴- RUFINO, Olívia. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Olívia Rufino nasceu no dia 19 de abril de 1934, na casa de seus pais que ficava, mas mesmo com os contornos marcados pelo tempo, ainda está lá, ao pé do grande morro das Umburanas localizada no povoado Coroatá que se situa aproximadamente a 18 km da cidade de Picos-PI. É filha do casal, Sargento Bitá, Antônio Rufino da Silva e Benedita Maria dos Santos. Dentre os 18 filhos do casal, Olívia conviveu com os irmãos, em especial com Joaquim, Otacílio e Oliveira (*In memoriam*), Iva, Maria dos Remédios e Conceição.

Aos cinco anos de idade, Olívia começou a estudar com professor particular que se deslocavam da cidade para o interior, e nas escolas municipal de Picos. E nessa fase dos estudos iniciais, por decisão de seu pai, veio sobre os cuidados de sua tia Raimunda dos Santos, carinhosamente chamada por Olívia, de “Mãinha”. Assim, estudou em instituições, como a escola da professora Zé Eulálio e o Instituto Monsenhor Hipólito ou colégio das Irmãs, onde a perfeição o seu dom de atuar no palco, seja ele de teatro ou de canto, a escrever, ler e declamar poesias, versos ou quadrinhas, bem como ensinaram o ensino religioso e outras peculiaridades voltadas na época, para o ensino de meninas.

Embora, os seus pais não fossem candidatos em legislaturas na política de Picos, Olívia esteve ligada a política partidária desde menina, principalmente quando acompanhava sua mãe na tarefa de servir, e depois desempenhava a função de cabo eleitoral para eleger os candidatos escolhidos pelo Sargento Bitá, que era um importante representante e militante partidário do Coroatá.

Em 1950, após a sua aprovação no teste de admissão semelhante ao vestibular de hoje, a jovem Olívia ingressou na segunda turma do Ginásio Estadual de Picos, onde o seu senso de justiça e leitura de ver o mundo se tornaram mais notáveis na sociedade picoense, através das ações revolucionárias realizadas juntamente com os amigos ginasianos, dentre eles, o jovem Ozildo Albano que estudava na primeira turma, e autor de muitas ações, como a criação do Jornal Flâmula e do Grêmio Estudantil, de peças teatrais e de manifestações de repúdio as mazelas do sistema político e a falta de atenção às causas sociais. Ações essas de luta se firmaram no seu caminho pós Ginásio.

Ao terminar os estudos na cidade Picos, Olívia se casa com o Cabo de Polícia Benjamim Pires Borges, no dia 20 de abril de 1955. E juntos construíram a família

Rufino Borges, e passaram por situações circunscritas pela época. Olívia ingressou o mercado de trabalho, inicialmente como parteira e enfermeira, ultrapassando as barreiras impostas as mulheres. E em Picos, após o nascimento dos seis filhos, volta a estudar e na década de 1970, ingressa no magistério, e alguns anos depois se firmou no campo externo da política, candidatando-se a legislatura de vereador, em 1976, para o mandato de quatro anos, o qual foi prorrogado por mais dois anos.

Durante os vinte anos que Olívia atuou na Câmara Municipal de Picos, movida pelas ações humanas e o seu senso de justiça, valores, normas e crenças, como Serge Berstein determina, que partilha em função da sua leitura do passado, das suas aspirações para o futuro, das suas representações da sociedade, do lugar que nele tem e da imagem que têm da felicidade.

No final de dezembro de 2000, em um jantar de confraternização com os vereadores, Olívia chancelou o evento apresentado no seu discurso a poesia “EU E OS SONHOS”, onde lembra momentos de sua vida,

Quando eu fazia Universidade, no Campus de Picos-PI, veio de Teresina para ministrar aulas Metodologia do Trabalho Científico, o Professor Luís Botelho. Na aula, ele nos explicou que a matéria teria que ser ministrada nos três turnos, visto que ele não dispunha do tempo necessário para ficar em Picos. E como não havia tempo, nem para aquela conversa informal de integração e conhecimento, distribuiu uma folha de papel dizendo: __ Escreva aí quem é você, em cinco minutos. Escrevi.

Sou modesta professora
Dona de casa, estudante
Empregada, esposa, amante
Falo muito e sou cantora

Sou poetisa e parteira
Sou moleque de recado
Sou violão afinado
Sou doméstica e faxineira

Sou menina saltitante
Sou uma velha artesã
Sou mãe, mulher e irmã
Sou uma boba falante

Minha primeira lição
Foi no vento, foi no campo
De sol, de brinquedo e canto
De luar e de canção
Foi na roça de plantar
Na igreja de rezar
Com amor no coração

Ensinar não é mistério
Ingressei no magistério
Com muita paz e então
Deixei a Educação Física
Pelo calor da política
E virei vereador...
E já mudei de opinião
Todo mundo pode crer
Porque comecei a ser
O jumento da eleição

Olívia lembra no evento, a sua trajetória que vivenciava em 1986, e então define aquele evento como:

SONHO NÃO MORRE, PORQUE INFINITO,
NO CORAÇÃO BATENDO DE ESPERANÇA,
DA LUTA, RELICÁRIO DA LEMBRANÇA
É TUDO, É VIDA, SANGUE ESPIRITO, COR,
QUEM NADA TEM O SONHO É ALMA, É CHAMA...
É FANTASIA, QUE PERDIDA É DOR.
E A COMÉDIA DA VIDA TUDO EXPLICA...
SONHO NÃO MORRE PERMANACE, FICA,
MAS, UM GOLPE DE MORTE NESTE SONHO.
NÃO MATA O SONHO, MATA O SONHADOR.

Olívia, Dezembro/2000³²⁵.

Assim, finaliza a sua atuação na Câmara Municipal de Picos, como vereadora. Mas os sonhos não, a decisão de Olívia deixar de se candidatar ao cargo, não abrangeu a política partidária, onde atualmente atua a mais de dez anos no partido PMDB, como membro da Comissão de Ética do Diretório. E mesmo sem mandato continua assessorando, fiscalizando e cobrando providencias dos gestores, e militante pelas causas humanas e servindo aqueles que a procuram.

Aos 78 anos de idade, a professora, escritora, poetisa, comunicadora, parteira e de ideias, acadêmica imortal, estudante, cantora e compositora, católica, soldada informante da Polícia Militar, ex-vereadora e militante partidária pelas causas humanas, Olívia Rufino é uma mulher além do seu tempo e do nosso.

³²⁵- RUFINO, Olívia, Poesia “EU E OS SONHOS”. Concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.



Fotografia 25: Olívia S. Rufino Borges
Acervo: Olívia Rufino

Os atos de Olívia Rufino são lembrados pelos amigos, e expressados por meio de diversas maneiras, dentre elas, de forma poética como a poesia “Olívia: Senhora, Criatura e Criadora”:

*Oh, Senhora que em poemas resume
Lindos versos ... milagres divinos
Insondável, Senhora, é o destino
Vindo d'alma entre clarões e lumes
Irradiando sua poesia ou cantando
A beleza é tal um balão flutuando!*

*Reina o amor em seu sublime altar
Unindo a santa criatura à criadora
Fez-lhe Deus forte, frágil e sonhadora
Impondo-lhe a sina de criar, sorrir e chorar
No bosque sagrado da mediação
Onde canta seu poema com a voz do coração!*

*Belíssima é a ilusão... a ilusão real
O refúgio onde ela sonha o mais bonito ideal
Roguem por ela em suposto abatimento
Glorifiquem toda força que há no seu sentimento
Ela é uma onda do oceano em estribilho
Sensível e voluptuosa em fascinante brilho!*

[...]

Jesus Martins³²⁶

³²⁶ - MARTINS apud RUFINO, Olívia. ENQUANTO HOVER SAUDADES. Em prelo.

A poesia “Olívia: Senhora, Criatura e Criadora” de autoria da escritora e poetisa picoense Jesus Martins (*In memoriam*), ressalta os atos de Olívia Rufino, dentre eles, o poético e escriturístico. Olívia Rufino é autora das Letras e Musicas de Hinos, tais como o do Estudante, da Escola Vidal de Freitas, da escola Normal Oficial de Picos, do 4ª Batalhão Polícia Militar de Picos-PI, de N. S. dos Remédios, do Complexo Escolar de Picos, da cidade do Ipiranga, do Coroatá, de Sambah enredo como das Escolas de Samba Império Serrano e Yang da Portela do Carnaval Picoense.

Dentre as homenagens recebidas, Olívia guarda na memória os momentos que as recebeu, como as poesias que a define ou lembra momentos marcantes com os autores, e outras. E de instituições, como a Medalha do Mérito Policial Militar, em 2006, também foi homenageada pela UFPI, no aniversário da Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castelo Branco - BCC em 2002, e de outras instituições onde prestou relevantes serviços. A cidade do Ipiranga a homenageou com a maior comenda do município e Picos a homenageou com a Medalha de Honra ao Mérito “COELHO RODRIGUES”.

Contudo, a *história e memória* de Olívia Rufino compõem o tecido sociocultural e político da História do Coroatá e de Picos. Montar o seu ensaio biográfico nos possibilita construir momentos de seu passado nos lugares de memória e principalmente um conjunto de comportamentos e peculiaridade subjetiva, bem como os fios que se entrelaçam ao histórico de sua atuação nos campos institucionais. Conforme a denominação de Bourdieu, nos “espaços onde objetos e ideias sociais são disputados por agentes de saber específico”³²⁷, como nas instituições de caráter político e social, e principalmente as que têm a competência de fiscalizar, administrar e criar medidas que contribuam no desenvolvimento da cidade e de seus municípios.

³²⁷- BOURDIEU apud PAZIANI, Rodrigo Ribeiro. *Problemas, limites e possibilidades: os desafios do paradigma biográfico*. In.: Revista Brasileira de História & Ciências Sociais. Vol. 2 nº 4, Dezembro, 2010, p.147.

6. REFERÊNCIAS:

Fontes Orais:

BORGES, Olívia Rufino. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura em 2008.
BORGES, Olívia Rufino. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura em 2011.
BORGES, Olívia Rufino. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura em 2011.
BORGES, Olívia Rufino. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura em 2011.
BORGES, Olívia Rufino. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura em 2011.
BORGES, Olívia Rufino. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura em 2011.
BORGES, Olívia Rufino. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura em 2011.
BORGES, Olívia Rufino. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura em 2011.
BORGES, Olívia Rufino. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura em 2011.
MARTINS, Modestina Maria. Depoimento concedido a Michele Ribeiro de Moura em 2008 e em 2011.

Fontes Escritas: Atas, Leis, Abaixo-assinados, Poesias, Projeto-Lei e Requerimentos

ATA DA 8ª SESSÃO ORDINÁRIA, DO 3º ANO DA PRIMEIRA LEGISLATURA. Realizada no dia 07/03/1950. Picos-PI. In.: LIVRO Nº 01: ATAS DAS SESSÕES DA CÂMARA, DE 21/ 04/1948 A 13/06/1951, p. 50-51. Digitalizado em 2008, arquivo da Câmara Municipal de Picos.

ATA DA 10ª SESSÃO ORDINÁRIA, DO 3º ANO DA PRIMEIRA LEGISLATURA. Realizada no dia 03/04/1950. Picos-PI. LIVRO Nº 01: ATAS DAS SESSÕES DA CÂMARA, DE 21/ 04/1948 A 13/06/1951, p.52. Digitalizado em 2008, arquivo da Câmara Municipal de Picos.

RUFINO, Olívia. *Momentos*. Teresina-PI: Gráfica e Editora Júnior - Ltda., 1993, p. 100.

RUFINO, Olívia. *Quem sou eu?* In.: Antropologia Upeana I. (org.) União Picoense de Escritores. Picos-PI: Gráfica e Editora Brito. 2005, p. 78-82.

RUFINO, Olívia. Caderno de bilhetes, cartas e poemas dos amigos do interior e da cidade, concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

RUFINO, Olívia. Pra começo de conversa. Concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

RUFINO, Olívia. EU E OS SONHOS. Concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

UNIÃO PICOENSE DE ESCRITORES (org.). *Antropologia Upeana I*. Picos-PI: Gráfica e Editora Brito, 2005, p. 95.

LAVÔR, Osvaldo. *Poesias e Políticos*. 2ª Edição, Picos-PI: Gráfica e Editora Brito, 2006, p. 54.

ALBANO, Maria da Conceição Silva; SILVA, Albano (org.). *Picos nas anotações de Ozildo Albano*. Picos-PI: Gráfica e Editora Brito, 2011, p.183.

RUFINO, Olívia. O Ginásio Estadual Picoense. In.: Enquanto Houver Saudades. Em prelo. Concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

BORGES, Olívia Rufino da Silva. Requerimento: “Contra propaganda as bebidas alcoólicas e outras drogas nos meios de comunicação”, 22/03/1979. Concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

BORGES, Olívia Rufino da Silva. Projeto-Lei “Regulamenta o Abatimento das Passagens para Estudantes nos Transportes Coletivos e dá outras providências”, 06/03/1982. Concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

BORGES, Olívia da Silva Rufino. Lei nº 1.294, de 06/12/1983. Concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

BORGES, Olívia da Silva Rufino. Lei nº 1.314, sancionada em 01/06/1984. Concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

BORGES, Olívia da Silva Rufino. Lei nº 1675/90, de 19/12/1990, sancionada em 14/12/1990. Concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

BORGES, Olívia da Silva Rufino. Lei nº 1.320, sancionada em 07/08/1984. Concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

BORGES, Olívia da Silva Rufino. Abaixo-Assinado requerendo a implantação do pelotão do Corpo de Bombeiro, aprovado pelos pares políticos do município de Picos, no dia 16 de setembro de 1987.

BORGES, Olívia da Silva Rufino. Abaixo-Assinado requerendo a construção de uma Maternidade com alas para Pediatria e atendimento Ginecológico, aprovado pelos pares políticos municipal de Picos, no dia 16 de setembro de 1987.

BORGES, Olívia da Silva Rufino. Abaixo-Assinado requerendo a inserção da construção da Av. Beira-Rio em Picos, aprovado pelos pares políticos do município de Picos, no dia 10 de março de 1988.

BORGES, Olívia da Silva Rufino. Abaixo-Assinado requerendo a construção da Penitenciária agrícola ou artesanal, aprovado pelos pares políticos do município de Picos, no dia 17 de março de 1989.

BORGES, Olívia Rufino. Abaixo-Assinado solicitando a instalação da Delegacia para Mulheres na cidade de Picos, aprovado pelos vereadores e o presidente da CMP, no dia 03 de março de 2000. Concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

BORGES, Olívia Rufino. Abaixo-Assinado que requer o cumprimento dos dispositivos legais contidos na CF/1988, aprovado pelos vereadores e o presidente da CMP, no dia 02/05/1988.

BORGES, Olívia Rufino. Abaixo-Assinado que requer o cumprimento dos dispositivos legais contidos na CF/1988, aprovado pelos vereadores e o presidente da CMP, no dia 07/10/1997.

RUFINO, Olívia. Parecer *sobre a Lei Orgânica do Município de Picos*. Concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

RUFINO, Olívia. Lista dos Requerimentos escritos e verbais de 1977 a 1992 e 1996 a 2000. Concedido a Michele Ribeiro de Moura, Picos-PI, 2011.

Revista Picos 100 anos: 1890 -1990. Fortaleza: Editora SBS Publicidades, Edição Especial do 1º Centenário da cidade de Picos-PI, 1990.

Da Sucursal: Sociedade Picoense. Jornal "O DIA", 1990.

LIMA, Erivan. *Toques e Retoques: O novo cargo*. GAZETA POPULAR. 16/02/1991.

ALERP homenageia Ozildo Albano. Jornal de Picos, [s/ nº ed.]. Picos-PI, 26/11/1993 a 02/12/1993.

Certidões de nascimento eram trocadas por voto. Jornal de Picos, 26/11/1999.

Olívia Rufino lança "Momentos". Jornal de Picos, [s/nº ed.], 1993.

Pedro Mendes Ribeiro. Jornal de Picos, [s/nº ed.], 1993.

Domingos Varão recebe uma homenagem aos 100 anos. Jornal de Picos, publicado no dia 09 de Julho de 1999.

MUDANÇA/Com a decisão do STF, cartórios de Picos expedem documentos gratuitos. Jornal de Picos. Picos-PI, 26/11/1999.

Executivo manobra o Legislativo. Jornal "Vale do Guaribas", Picos-PI, 17 a 30 de outubro de 1997.

POLÊMICAS. Jornal "Vale do Guaribas", Picos-PI, 17 a 30 de outubro de 1997.

COSTA, José Balduino de Araújo. Jornal "O POVO". Disponível: <http://www.portalo-povo.com.br/noticiadetalhe.php?id=7735>. Acessado, 20/05/2012.

Artigos, Dissertações, Livros e Monografias:

ALBANO, Maria da Conceição Silva; SILVA, Albano (org.). *Picos nas anotações de Ozildo Albano*. Picos-PI: Gráfica e Editora Brito, 2011, p.183.

BERSTEIN, Serge. *A Cultura Política*. In. : Para uma história cultural. RIOUX, Jean Pierre; SIRINELLI, Jean François. Editorial Estampa: Lisboa, 1998, p. 349 – 363.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. *Política*. In.: Dicionário de política. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998, p. 954-961.

BOSI, Ecléa. *MEMÓRIA E SOCIEDADE: Lembrança dos velhos*. 3. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. P. 484.

BLOCH, Marc. *APOLOGIA DA HISTÓRIA ou O ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001, p. 160.

CASTRO, Ana Paula Cantelli; Fonseca, Rodrigo Gerolineto (org.). *ACERVOS HISTÓRICOS: experiência no levantamento de acervos documentais na região de Picos – PI. Imperatriz (MA). ÉTICA*, 2008.

CASTELO BRANCO, Pedro Vilarinho. *Homens Adultos*. In.: História e Masculinidade; A prática escriturísticas dos literários e as vivências masculinas no início do século XX. Teresina: EDUFP, 2008, p. 121-155.

_____, Pedro Vilarinho. *Imagens tecidas pelo tempo: a mulher na sociedade teresinense (1890-1930)*. In.: Eugênio, João Kennedy (org.). História de vários feitos e circunstâncias. Teresina: Instituto Bom Barreto, 2001, p. 284-301.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. *Historia Oral: Memória, Tempo e Memória*. Belo Horizonte: Editora Autentica. 2006, p. 136.

DUARTE, Renato. *Picos: os verdes anos cinquenta*. 2ª. Ed. ver. ampl. Recife: Gráfica Ed. Nordeste. 1995, p. 218.

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaina. *Usos e abusos da Historia Oral*. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas - FGV, 2006, 8ª Edição.

FONSECA, Graziane Gerbasi. *Os Italianos de Picos: esboço para a história das relações entre o Golfo de Policastro e o Sertão Nordeste a partir do ano 1870*. Teresina: EDUFPI, 2004, p. 281.

GINZBURG, Carlo. *O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição*. Tradução de Maria Betânia Amoroso. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

GODINHO, Tatau. *Construir a igualdade combatendo a discriminação*. In.: Políticas Públicas e igualdades de Gênero. (org.) pela Coordenadoria da Mulher, Prefeitura de São Paulo. 2003, p. 55-64.

GOMES, Ângela de Castro. *História, historiografia e cultura política no Brasil: algumas reflexões*. In.: SOIHET, Rachel; BICALHO, Maria Fernanda B.; GOUVEIA, Maria de Fátima S. *Cultura Políticas: ensaios de história cultural, história política e ensaio de história*. Rio de Janeiro: Mauad. 2005, p. 21- 45.

HALBWACHS, Maurice. *A memória Coletiva*. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

HOBBSAWM, Eric. A era da guerra total. In.: *A era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 29- 60.

LAPA, Priscila Maria; ÁTICO, Valério. *Papel do vereador: atribuições; como funciona a Câmara municipal*. Projeto Gráfico Fernando Azevedo, Recife: União dos Vereadores de Pernambuco – UVP, 2005, p. 12.

LE GOFF, Jacques. Memória. In.: *História e memória*. 5 ed. Campinas, SP: Unicamp, 2003, p. 419-476.

LINHARES, Bianca de Freitas; VISCARRA, Simone Pileti. A CULTURA POLÍTICA DE PARTIDÁRIOS EM PORTO ALEGRE/RS: os simpatizantes do PT e do PMDB. Pensamento Plural. Pelotas 05, Julho/Dezembro-2009, p. 129-149.

MIGUEL, Luís Felipe; BIROLI, Flávia. *Práticas de gênero e carreiras políticas: vertentes explicativas*. Estudos Feministas, Florianópolis, setembro-dezembro/2010, p. 653-679.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. *Cidade e Memória: O processo de modernização de Teresina nos de 1930 a 1940*. In.: EUGÊNIO, João Kennedy (org.). História de vários feitos e circunstâncias. Teresina: Instituto Dom Barreto, 2001, p. 128-151.

NASCIMENTO, Francisco de Assis de Sousa. *TEATRO DIALÓGICO: Benjamim Santos em incursão pela História e Memória do Teatro Brasileiro*. Tese (Doutorado em História Social) _ UFF. Niterói: 2009.

OLIVEIRA, Karla Ingrid Pinheiro de. *A GEOGRAFIA DOS DESEJOS: cidade, lazer, gênero e sociabilidades em Picos na década de 1960*. Monografia (Licenciatura Plena em História) _ UFPI. Picos-PI: 2011. 78fls.

PERROT, Michelle. *As mulheres, o poder, a história*. In.: Os excluídos da História: os operários, mulheres e prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra. Tradução Denise Bottmam, 2006, p. 332.

PINTO, Céli Regina Jardim. *Uma história do feminismo no Brasil*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003, p. 9-39.

ROEHRS, Hellen; LEARDT, Maria Helena; MAFTUM, Mariluci Alves. *Práticas culturais familiares e o uso de drogas psicoativas pelos adolescentes: reflexão teórica*. Esc. Anna Nery Rev. Enferm. 2008, p. 353-237.

RUFINO, Olívia. *Momentos*. Teresina-PI: Gráfica e Editora Júnior - Ltda., 1993, p. 100.

RUFINO, Olívia. *ENQUANTO HOVER SAUDADES*. Em prelo.

SANTOS, Gervásio; KRUEL, Kenard. *História do Piauí*. Teresina: Zodíaco, 2009, p. 538.

SANTOS, Oligiane Oliveira dos. *Diretas Já: Entre as práticas e representações da sociedade picoense na década de 1980*. Monografia (Licenciatura Plena em História) _ UFPI. Picos, 2011. 66 fls.

SOUSA, Jane Bezerra de. *SER E FAZER-SE PROFESSORA NO PIAUÍ NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX: a história de vida de Nevinha Santos*. Tese (Doutorado em Educação) _ UFU: Uberlândia, 2009. 236 fls.

SOUSA, Márcia de Araújo. *No ar, o programa Correspondente do Interior: História e Memória da Rádio Difusora de Picos (1979-2011)*. Monografia (Licenciatura Plena em História) _ UFPI. Picos-PI: 2011. 66 fls.

THOMPSON, Paul. A Entrevista. In.: *A voz do passado: história Oral*. Tradução: Lólio Loureço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992, p. 254-278.

UNIÃO PICOENSE DE ESCRITORES (org.). *Antropologia Upeana I*. Picos-PI: Gráfica e Editora Brito, 2005, p. 95.

VASCONCELOS, Vânia Nara Pereira. *Evas e Maria em Serrolândia: práticas e representações sobre as mulheres em uma cidade do interior (1960-1990)*. Dissertação (Mestrado em História) _ UFB. Salvador: 2006, 221 fls.

XIMENES, Sérgio. *Dicionário da Língua Portuguesa*. São Paulo: Ediouro, 2004, p. 908.

BENJAMIN, Walter. *O Narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov*. In: *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 197-221. Disponível: <http://br.bing.com/search?q=O+narrador%2Cwalter+Benjamin&qs=n&form=QBRE&pq=o+narrador%2Cwalter+benjamin&sc=0-15&sp=-1&sk>. Acessado 22/04/2012.

CARLO, Douglas Storchi. *Memória Política: um ensaio sobre o resgate da cultura partidária*. X Encontro Estadual de História _ UFSM, Santa Maria - RS, 2010. Disponível: www.Eeh2010.anpuhrs.org.br/resources/anais/9/1272765929_ARQUIVO_DouglasStorchiCarlo.pdf. Acessado 22/04/2012.

JASMIN, Marcelo Gantus. *História dos conceitos e teoria Política e Social: referências preliminares*. Revista Brasileira de Ciências Sociais – RBCS, vol. 20 nº 57 fevereiro/2005, p. 27-39. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbcsoc/v20n57/a02v2057.pdf>. Acessado 22/04/2012.

MONTEIRO, Charles. *História, fotografia e cidade: reflexões teórico-metodológicas sobre o campo de pesquisa*. In.: *MÉTIS: história & cultura – v. 5, n. 9, jan./jun., 2006*, p. 11-23. Disponível: <http://www.google.com.br/#sclient=psy-ab&hl=pt-BR&site=&source=hp&q=MONTEIRO%2C+Charles>. Acessado em 20/12/2011, às 12h30min.

NORA, Pierre. *Entre memória e história: a problemática dos lugares*. In.: BARROS, José D'Assunção. *História e memória – uma relação na confluência entre tempo e*

espaço. MOUSEION, vol. 3, n.5, Jan-Jul./2009 - fls. 35-66. Disponível:
<http://www.google.com.br>. Acessado em 24/01/2012, às 10h00min.

NORA, Pierre. *Entre memória e história: a problemática dos lugares*. Tradução: Yara Aun Khoury. Proj. História. São Paulo, 10 de dez. de 1993, p. 07-28. Disponível:
<http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/pesquisa-praticaeducacional/artigos/artigo1.pdf>.
Acessado em 24/10/2011, às 10h20min.

PAZIANI, Rodrigo Ribeiro. *Problemas, limites e possibilidades: os desafios do paradigma biográfico*. In.: Revista Brasileira de História & Ciências Sociais. Vol. 2 n° 4, Dezembro, 2010, p.146-158. Disponível: http://www.rbhcs.com/index/artigo_Osdesafiosdoparadigmabio-gr%C3%A1fico.pdf. Acessado em 24/10/2011, às 10h30min.

PINHEIRO, Cristiane Feitosa. HISTÓRIA E MEMÓRIA DA ESCOLA NORMAL OFICIAL DE PICOS (1967-1987). Dissertação (Mestrado em Educação) _ UFPI. Teresina: 2007. 205 fls. Disponível: http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/dissertacao/2007/historia_normal-picos.pdf. Acessado em 19/03/2012 às 19h35min.

POLLAK, Michel. *Memória e Identidade Social*. In.: Revista de Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212. Conferencia traduzida por Monique Augras. Disponível: http://www.historicidadecom.net63.net/memoria_e_identidade_social.pdf. Acessado em 24/10/2011, às 10h15min.

_____, Michel. *Memória, Esquecimento, Silêncio*. In.: Revista de Estudos Históricos. Tradução de Dora Rocha Flaksman. Rio de Janeiro, vol. 02, n. 03, 1989, p. 3-15. Disponível: <http://bibliotecadigita.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/viewFile/2278/1417>. Acessado em 24/10/2011, às 10h30min.

ROSA, Helena. HISTÓRIA ORAL E MICRO HISTÓRIA: aproximações, limites e possibilidades. 2010, p. 10. <http://www.cfh.ufsc.br/abho4sul/pdf/Helena%20Rosa.pdf>. Acessado em 27/09/2011 às 20h15min.

SOUSA, Nalva Maria Rodrigues de. A POLÍTICA DE SALTO: a participação feminina na política piauiense – 1970 a 1998. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) _ UFPI. Teresina: 2008. 117 fls. Disponível: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>. Acesso em 07/04/2011 às 19h15min.

SCOTT, Joan. *Gênero: uma categoria útil para a análise histórica*, 1989. Tradução de Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila. Disponível:
http://www.Dhnet.org.br/direitos/textos/generodh/gen_categoria.html. Acesso em 07/04/2011, às 18h00min.

URRIOLA, Jorge Canais. *En torno a lo político Chantal Mouffe*. Fondo de Cultura Económica, Buenos Aires. Polis, Revista de la Universidad Bolivariana, volumen 9, n° 26, 2010, p. 431-436. Disponível: <http://www.scielo.cl/pdf/polis/v9n26/art21.pdf>. Acesso em 24/10/2011, às 11h00min.

WERNECK VIANNA, Maria Lucia Teixeira. *Em torno do conceito de Política social:* notas introdutórias. Rio de Janeiro, 2002. Disponível:
<http://www.enap.gov.br/downloads/ec43ea4fMariaLucia1.pdf>. Acessado em 28/04/2012, às 09h10min.